Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 550
Setembro de 1984
Terça-feira
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esperados de madrugada em Lisboa portugueses soltos em Moçambique

Os dez portugueses libertados em Moçambique devido à intervenção directa de Samora Machel devem chegar na próxima madrugada a Lisboa, na companhia da comitiva que viajou com Mário Soares até àquele novo país da costa oriental africana. O Primeiro-Ministro, que depois da visita oficial à RPM rumou para a Tanzânia, onde tem agendados alguns encontros durante dois dias – agora na sua qualidade de dirigente da Internacional Socialista –, teve ontem «um dia em cheio». No discurso que proferiu no decorrer do banquete que ofereceu em honra do presidente Samora Machel, Soares considerou a libertação dos presos como um gesto de grande humanismo do presidente moçambicano que ilustra a forma como o governo de Maputo é sensível aos problemas humanos que lhe apresentam os seus homólogos portugueses». Sem deixar de admitir que tenha havido razões plausíveis para a detenção dos portugueses agora libertados.

Pág. 5

Desde hoje

Detidos do caso FP-25 a pão e água

Pag. 20

Foram ontem postos na rua — refeições como esta não se repetirão no «Ninho dos Matulões»

Acabaram-se os dias felizes dos "Matulões"

Ernâni Lopes:

CEE marca passo desde Maio

Ernâni Lopes, que chefiou a delegação portuguesa presente em Bruxelas na 21.ª sessão ministerial da CEE «sem papas na língua»: «A Comunidade não pode ignorar os compromissos e as responsabilidades que decorrem do calendário estabelecido na cimeira de Fontainebleau».

Pág. 4

"Vitória" no Casalinho

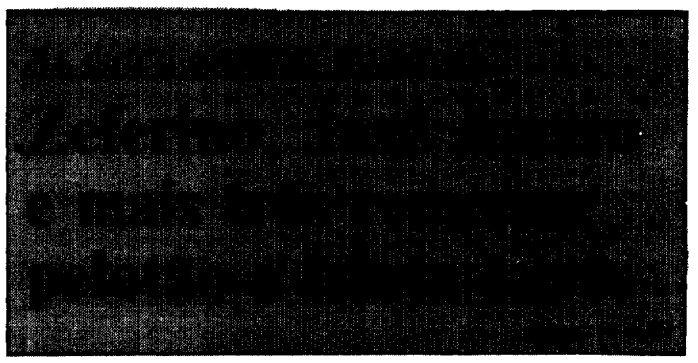
A festa do «Avante!», órgão central do PCP, começa sexta-feira no Casalinho da Ajuda e espera receber este ano, 700 mil visitantes. Uma das curiosidades, ontem mostradas à imprensa por membros da organização,é a reprodução da fachada do antigo Hotel Vitória, hoje centro de trabalho do Partido Comunista — que se lançou numa campanha para a compra, 60 mil contos, do edifício da Avenida da Liberdade.

Pág. 20

Sousa Santos revela segredos do "doping"

Como ganhei a Marco Chagas

O médico que ganhou a Volta a Portugal em bicicleta em 1979 resolveu contar ao «DL» os segredos do doping. Entrevista de Neves de Sousa nas Págs. 14 e 15



Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 54 N.º 17 530
Setembro de 1984
Terça feira
30$00

Esperados de madrugada em Lisboa portugueses soltos em Moçambique

Os dez portugueses libertados em Moçambique devido à intervenção directa de Samora Machel devem chegar na próxima madrugada a Lisboa, na companhia da comitiva que viajou com Mário Soares até àquele novo país da costa oriental africana. O Primeiro-Ministro, que depois da visita oficial à RPM rumou para a Tanzânia, onde tem agendados alguns encontros durante dois dias – agora na sua qualidade de dirigente da Internacional Socialista –, teve ontem «um dia em cheio». No discurso que proferiu no decorrer do banquete que ofereceu em honra do presidente Samora Machel, Soares considerou a libertação dos presos como um gesto de grande humanismo do presidente moçambicano que ilustra a forma como o governo de Maputo é sensível aos problemas humanos que lhe apresentam os seus homólogos portugueses». Sem deixar de admitir que tenha havido razoes plausiveis para a detenção dos portugueses agora libertados.

Pág. 5

Desde hoje

Detidos do caso FP-25 a pão e água

Pág. 20

Foram ontem postos na rua — refeições como esta não se repetirão no «Ninho dos Matulões»

Acabaram-se os dias felizes dos "Matulões"

Ernâni Lopes:

CEE marca passo desde Maio

Ernâni Lopes, que chefiou a delegação portuguesa presente em Bruxelas na 21.ª sessão ministerial da CEE «sem papas na língua». «A Comunidade não pode ignorar os compromissos e as responsabilidades que decorrem do calendário estabelecido na cimeira de Fontainebleau»

Pág. 4

"Vitória" no Casalinho

A festa do «Avante!», órgão central do PCP, começa sexta-feira no Casalinho da Ajuda e espera receber este ano, 700 mil visitantes. Uma das curiosidades, ontem mostradas à Imprensa por membros da organização,é a reprodução da fachada do antigo Hotel Vitória, hoje centro de trabalho do Partido Comunista — que se lançou numa campanha para a compra, 60 mil contos, do edifício da Avenida da Liberdade.

Pág. 20

Sousa Santos revela segredos do "doping"

Como ganhei a Marco Chagas

O médico que ganhou a Volta a Portugal em bicicleta em 1979 resolveu contar ao «DL» os segredos do doping. Entrevista de Neves de Sousa nas Págs. 14 e 15

"DL -Informática"

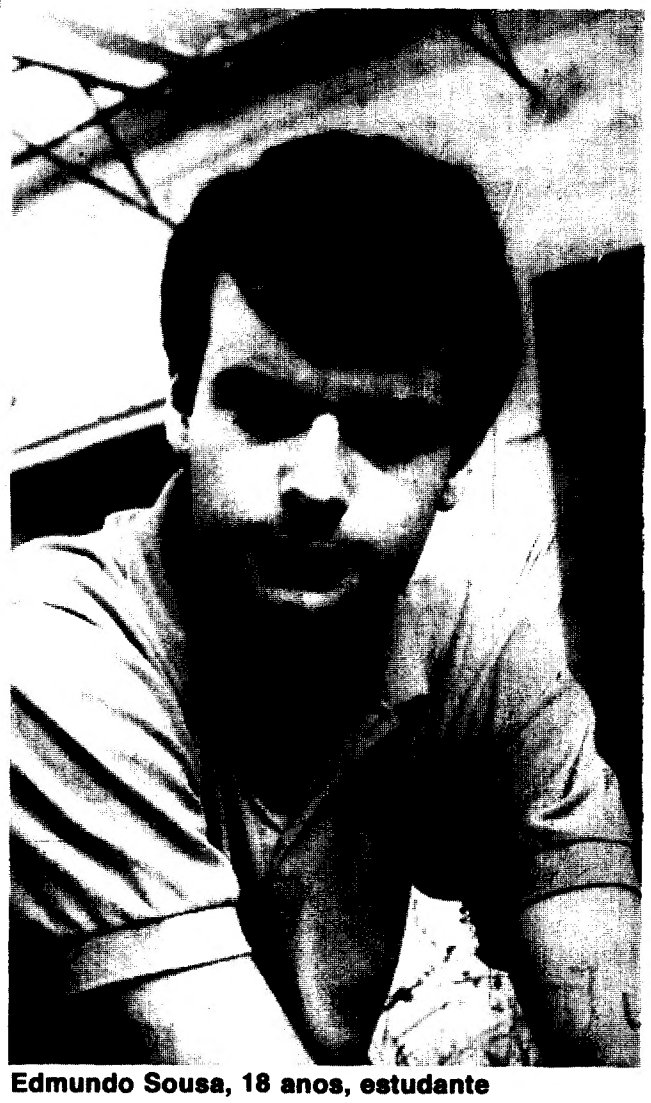
O «DL-Informática» de hoje inclui textos sobre inteligência artificial, código máquina, ensino de música por computador e novos produtos, indústria electrónica japonesa.

As cinco análises positivas

Zeferino, José Amaro e mais três reduzem pelotão a trinta e três

Págs. 14 e 15

Se os jovens pudessem...



Edmundo Sousa, 18 anos, estudante

Ainda há muito analfabetismo

– Está a candidatar-se para a faculdade?

– Só vim acompanhar um amigo. Amanhã é que venho candidatar-me.

– A que curso?

– A economia e a gestão.

– Porquê aos dois?

– Eu gostava de entrar em gestão. Mas como somos muitos. Há muita gente a estudar para poucas vagas, candidato-me aos dois. Acontece muito ir para cursos que não se quer, e isto é pior quando se vem de longe.

– Não é de Lisboa?

– Sou de Torres Vedras.

– E não lhe custa vir de Torres Vedras estudar para Lisboa?

– Se entrar vou morar aqui. Os meus pais têm cá uma casa e dão-me uma mesada. Sem dinheiro não podia cá ficar.

– O que pensa da política de ensino actual?

– Nos últimos anos tem-se desenvolvido na medida do possível. Penso que o esforço poderia ser maior. Ainda há um grande número de analfabetos em Portugal, que tem que ser minimizado.

– Por onde passa a solução para esses problemas?

– Deviam-se construir mais escolas onde se pudesse estudar. Creio que não era pedir muito. Existe uma grande crise e os governantes têm muita coisa com que se preocupar.

– Ele preocupam-se?

– Penso que sim. Se não fazem mais, não deve ser porque não querem mas porque não podem, embora se possa fazer sempre mais um bocadinho. Há pessoas que ficam dois ou três anos de fora até conseguirem entrar na faculdade. Fazem o 12.° ano e depois encontram-se no desemprego.

– Falou de crise, qual o sentido dessa expressão?

– Toda a gente sabe. O País vive mal. O dinheiro não chega para tudo.

– Se está mal é preciso remodelar. O quê? Como?

– Criar postos de trabalho necessários, tentar desenvolver a indústria, a agricultura. As importações de muitos produtos não são necessárias. Devia-se exportar mais. Fazer uma política de mercantilismo, o que levava o País a viver um bocado mal durante um tempo.

– Como define este Governo?

– Bom não é. Minimamente aceitável.

– Quais as consequências da aprovação da Lei de Segurança?

– Não sei de que lei se trata.

Folhetim artístico

Speer outra vez

José Augusto França

OS «Archives d'Architecture Moderne», de Bruxelas, numa linha da sua actividade editorial a favor dum neoclassicismo «pos-modernista», anunciam agora a publicação de uma obra sobre Albert Speer, o famoso arquitecto do III Reich, falecido em 1981, e que, condenado como criminoso de guerra em Nuremberga, purgou vinte anos de prisão até 1966. Libertado, publicou memórias que desiludiram, nas desculpas confusas em que se embrenhou e nas informações internas que deu sobre actividades que foram de planificador e mestre geral da arquitectura que Hitler desejava para a eternidade milenária do regime nazi, e também de ministro do armamento, quando a guerra o exigiu. É claro que foi esta última acção que, por aproveitamento de trabalhos forçados de povos vencidos, lhe valeu a prisão, aliás sem arrependimento.

O que interessa agora não é isso mas o que, como arquitecto Speer pensou, programou e realizou, e em 1942 foi visto em Lisboa numa exposição oficialmente trazida e recebida, que à arquitectura da capital do (nosso) Império parecia trazer razões. Entre parêntesis diga-se que a receptividade foi, porém, pequena ou tímida, mesmo da parte dum Cottinelli Telmo que não foi longe nos seus elogios no semanário fascista «Acção», ou dum Cristino, por demais marcado pelo classicismo francês para a própria e frustrada monumentalidade, ou dum Raul Lino que, por falar alemão, em Lisboa acompanhou Speer, mas tinha do classicismo uma ideia mais subtil e discreta, mesmo que de origem germânica. Desse acompanhar do famoso arquitecto hitleriano, deu ele, algures, a informação do grande apreço que lhe mereceu a Lisboa Pombalina – pelo lado dum perfilamento de fachadas, em regularidade imposta. No seu gosto viria a estar também, sem dúvida, a nova Universidade de Coimbra.

Com L. Troost, Otto A. Hirth, L. e F. Ruff, W. Kreis, P. Koller, H. Rimpl e outros, A. Speer definiu, nos anos 30 nazis, uma arquitectura que se situou ideologicamente em termos imperialistas, símbolo duma ordem nova e definitiva, nas certezas duma História em que a democracia havia de ser vencida. As raízes do discurso speeriano vêm do neoclassicismo de finais de Setecentos que a Prússia tanto quanto a Baviera polarizaram, mas que teve expressões por toda a Germânia, em Dessau como no Wurtenberg, em Francfort como em Mayence ou Cassel e na Renânia.

O «iluminismo» de Frederico II, teve relações francesas e italianas, e palladianas, que o anglofilismo de Frederico Guilherme II apoiou. As novas estruturas estéticas, em aplicada sistematização académica, puderam então instituir-se em duas fases encarnadas por Langhans e por Schinkel. Do primeiro é, por exemplo, a porta de Brandburgo, inspirada no Propileu anteniense, síntese formal e ideológica do «estilo prussiano» – a que Schinkel daria sentido final, num Berlim novo centro europeu após a queda de Napoleão. Do lado bávaro, Klense e Gärtner, arquitectos e mentores de Luís I, seguiram na mesma linha – e os três foram até à proposta dum projecto de palácio real para o novo rei da Grécia, Oto de Baviera que se elevaria nas ruínas da Acrópole...

Uma Grécia refeita em nome dum ideal clássico uniformizado definiu, pelos anos 1820 e 30, a arquitectura desejada na Alemanha, que lhe ficaria na massa dum sangue autocrático de claro e necessário empenho simbólico. Schinkel, falecido em 1841, iria, decerto, mais longe, nos planos funcionais da Bauerakademie, dando passagem histórica para um Semper, saxónico internacional, que seria figura axial no terceiro quartel de Oitocentos – mas o que ficou da sua acção foi um exemplo estilístico redutível que o III Reich adoptou, pela mão de Speer, com todo o perigo consequente, e algum ridículo também, na desmedida ambição formal. Tal perigo é, nos dias de hoje, avantajado por uma crise «pós-modernista» que repete a dos anos 20-30, embora em outra situação socioeconómica de que temos consciência, e na qual vislumbramos propósito ideológico – sem excluir, em muitos dos seus cultores, uma falta de consciência e uma falta de propósito, por psitacismo de moda...

O volume anunciado terá como título «Une architecture du désir», que dirá o que quiser dizer o seu autor Léon Krier. Desejo de quê, é fácil de imediatamente saber, na monumentalidade brutal das formas propostas. Desejo, implica utopia, num sítio que na visão paranóica do mundo hitleriano, não tinha realidade necessária nem possível. A inscrição da arquitectura speeriana na linha das utopias faz-se, portanto, falsamente, pela via dum imaginário patologicamente megalómano.

O «desejo» de Speer corresponde, como o do seu patrão e admirador Hitler, não a uma situação histórica, sempre relativa, mas a um absoluto imaginado no desprezo da história de tudo e de todos, para que a «palavra de pedra» se realizasse em cenário da palavra política, numa idêntica esquizofrenia.

É certo que a arquitectura do nacional-socialismo tem relação com as principais correntes neo-clássicas dos anos 20 e 30 ocidentais, em França, na Suécia de Alsplund, em difusão escandinava, na Rússia estaliniana – mas considerar tais correntes como «grandes» é distorcimento da história e da sua lógica: elas correspondem a uma sequência conservadora e reaccionária, definida em termos duma cultura que, por imitativa ou adaptativa, o não era.

Nesse meio, Speer tem um lugar de primeiro plano, o principal posto numa tese levada às últimas consequências, no quadro duma política cultural irreal e delirante para o cumprimento da qual tudo se justificava – até às câmaras de gás de Auschwitz. A cumplicidade pessoal do arquitecto nessa patologia histórica, situa-se para além da acção ministerial que o fez condenar como criminoso de guerra: situa-se, muito mais gravemente, no quadro do poder simbólico das formas que impõe! Dizê-lo, como faz o editor no seu reclamo, «sem dúvida o arquitecto mais célebre do século XX» não teria importância de maior, se fosse apenas uma habitual tolice publicitária; mas é mais do que isso, nos caminhos assim denunciados do que pode ser, ou se desejará que seja, finalmente, a corrente chamada «pós-modernista» na sua irresponsabilidade que, de segundo grau na sua consequência cenográfica, tende a passar ao primeiro grau modelador da nossa história e da nossa vida. Porque para isso essencialmente serve a arquitectura...

tem a palavra o leitor

Flash da vida real

A crise instala-se; a crise alarga-se, estende-se; vai até à praia.

«Olá fresquinho; cornetos; batatas fritas caseiras...»

É o pregão que ao longo do areal, de quinte em quinze minutos se ouve, tantos quantos os que são necessários para que o homem do fato branco (carregando um saco com gelados às costas e dois de plástico, um em cada mão, onde espreitam as tais batatas caseiras e pipocas coloridas), atravesse de lado a lado a areia escaldante.

Levanto a cabeça e não vejo que alguém responda àquele apelativo que viria temperar os 36° centígrados ambiente.

O homem não pára. Parece que ninguém o ouve, que ninguém o vê.

A indiferença é total.

Sigo-o com o olhar. O mesmo ambiente indiferente persiste quando o homem passa e torna a passar.

O que me impressiona é que a praia está coalhada de crianças; crianças que por fora são iguaizinhas às de todos os anos: saltitam entre a areia quente e a água fresquinha; ignoram os cuidados das mães que lhes dizem do perigo de ir o banho antes da digestão feita.

Um contrato tácito parece ter sido firmado entre os adultos e as crianças.

É que aqueles e estas não parecem ver o homem vestido de branco que continua a monologar ao longo da tarde e desta praia portuguesa.

Uma consciência colectiva parece ter-se formado, enfim.

Agora não vejo os habituais lanches, os tachos de onde saem saborosos petiscos – os pastéis de bacalhau, a perninha de frango, cachos de uvas doiradas...

Parece que a tal necessidade de comer e o tal apetite que com mais força aperta na praia estão fora de moda. São coisas de outras eras, pertencem a um passado que o tempo já vai tornando lenda...

O mais impressionante é que as crianças nem sequer as vejo a pedir aos pais com insistência, como era costume, o gelado, o pacote de batatas fritas, o bolo de creme...

Elas estão cúmplices com os adultos, solidárias com a crise; e também conformadas!!!

Não refilam como era costume.

É que às vezes a contestação, a refilisse, levava o pai – quase sempre a mãe – a procurar na carteira o preço do desejo do filho.

Na tarde abafadiça continua a passar o homem do fato branco cuja voz já não encontra o eco dos anos que passaram.

A crise tornou solidários e submissos os meninos deste País de Abril?

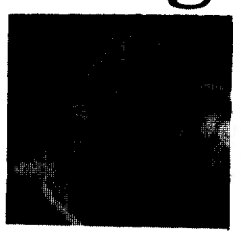
Espero que não.

Aguardo que em breve voltem a ser CRIANÇAS.

Idília das Mercês Sousa Martins

(De férias em Paço de Arcos)

Telegramas



Antunes da Silva

1. A pantalha está coberta de riscos, pedrinhas moventes, ruídos que lembram o início de vendavais, de vez em quando as legendas dos filmes estrangeiros aceleram. As pessoas, impotentes, queixam-se umas às outras, em Sines, comentam as anomalias registadas nos seus aparelhos, com poucas esperanças de as ver sanadas. Consta-se que é devido às emissões e interferências de rádios piratas e dos recados radiográficos dos mestres das embarcações que andam na faina da pesca, às suas famílias, que tais falhas se repetem, numa região já de si em posição geográfica pouco vocacionada para a captação das imagens televisivas.

Mas a verdade é que a TV tem recursos para obstar aos insucessos vertentes, já que imobiliza importantes verbas para outras áreas e artes. Só que, na província, tanto no litoral como no interior, isto é, aqui e ali, por períodos demorados, funciona mal. E o mais desinteressante é que não se importa nada de nos impingir carradas de «reagan's» a discursarem prás **colónias** e a impulsionar me-

Continua na pág. 4

Um passeante na Paris insurrecta

Jean-Paul Sartre

7 — Dia de vitória entre balas

Combat, Segunda-feira, 4 de Setembro de 1944

Há oito dias rigorosamente contados, rebentava a insurreição. Eu encontrava-me então nesta mesma Rua de Rivoli. Ela estava deserta, e eu ouvia estalidos e explosões que pareciam vir do Pont-Neuf. Hoje ELES chegaram, ELES vão desfilar daqui a pouco. Estou numa varanda perto do Louvre. À minha frente, a grande massa negra do Ministério das Finanças. Lá em baixo, a multidão que brilha ao Sol. Nunca vi tantos homens de uma só vez.

Debruçando-me, consigo percorrer, com o olhar, a Rua de Rivoli até ao Châtelet, até à Concórdia. E por toda a parte há cabeças que cintilam como vidrinhos, animadas de movimentos lentos e complexos, até perder de vista. Mesmo por baixo da minha varanda, diante das pedras negras, sob as janelas poeirentas e sombrias do Ministério, parece-me que as roupas são mais alegres, menos sombrias do que de costume. Vestidos claros, bandeirolas, bandeiras fazem lembrar as multidões espanholas.

Na primeira fila, as mulheres e as crianças estão sentadas no passeio. Uma vez por outra, uma viatura militar passa e um grande e vago rumor corre por essas cabeças oscilantes, como um vento da borrasca entre espigas. E de repente, o rumor incha, transforma-se num imenso clamor: «Eles aí estão!»

Nunca vi parada mais estranha e mais bela: ela nada tinha da ordem e da pompa das grandes paradas militares. À primeira vista, aqueles carros pintalgados, cobertos das mais bizarras insígnias, de pinceladas brancas, evocavam um carnaval um pouco miserável, um carnaval de guerra. Empoleirados em camionetas e cobertos por bandeiras, homens e mulheres desfilavam lentamente, como nos carros alegóricos de terça-feira gorda. Mas as mãos deles seguravam espingardas, granadas, revólveres. Os seus rostos eram duros, queimados pelo sol e emagrecidos pela fadiga. Automóveis negros vinham atrás deles, de onde por vezes saía um braço, um braço apenas que mostrava à multidão um enorme revólver.

Dir-se-iam esses sinistros carros de «gangsters» de Chicago, que conduzem assassinos a um assalto a banco, ou onde uma vítima vai dar «um passeio». Mas a multidão aplaudia e gritava: «FFI! FFI!», e os assassinos em manga de camisa, e que riam mostrando toda a dentadura, eram saudados pela ovação popular. As granadas, as metralhadoras, todos os engenhos de morte se tornavam nos emblemas inofensivos e rituais de uma grande festa quase religiosa.

Depois, subitamente, atrás desses homens mal armados, mal vestidos, e das belas mulheres que com uma mão empunhavam uma espingarda e com outra uma bandeira, apareciam, poderosos e silenciosos, carros carregados de militares, guardas móveis negros calçados de luvas brancas: a ordem, o poder. Também eram aclamados.

Nunca, que eu saiba, a insurreição foi tão vizinha, tão fraterna com o exército. Nunca combatentes civis armados para a guerrilha e para a emboscada, para a revolta e para a luta desigual das barricadas, tinham desfilado sob as mesmas aclamações com militares impecáveis e seus chefes. A multidão aplaudia uns e outros. Ela percebia obscuramente o duplo carácter deste desfile patriótico e revolucionário. Ela sentia todas as promessas contidas naquela cerimónia extraordinária: não se tratava apenas de expulsar de França os alemães, mas igualmente de começar um combate mais duro e mais paciente para conquistar uma ordem nova.

Inesperadamente, uma pressa misteriosa manifestou-se no cortejo. A ordem da cerimónia parecia ter sido perturbada. Um longo carro passou muito depressa, levando, sob uma chuva de «Hurrahs», o general De Gaulle. Depois outros carros passaram a correr, rasando a multidão, e os seus ocupantes gritavam, de passagem, avisos incompreensíveis. Soubemos, muito mais tarde, a razão da brusca desordem: acabavam de disparar sobre o cortejo, nos Campos Elísios, na Concórdia. Mas, ali onde estávamos e imediatamente, não vimos senão algo suplementarmente estranho, uma manifestação inexplicável daquela vida enorme e poderosa que animava o cortejo. Atrás dos últimos automóveis, a multidão invadira a Rua de Rivoli, cuja calçada desaparecia, não sobrando à vista senão um turbulento e ruidoso rio de homens e mulheres.

Nesse momento estalaram os primeiros disparos logo seguidos de outros. Na atmosfera tensa e quase trágica, depois da passagem de todas aquelas armas, depois de seis dias de sangue e de glória, o tiroteio não destoava. Ousarei dizer que eles me pareceram uma consequência natural da festa. A multidão não gritou. Uma multidão grita quando vê um ginasta cair dum trapézio ou um carro esmagar uma criança. Mas, se disparam sobre ela, fica em silêncio. Dir-se-ia um vento silencioso que num instante derrubasse as espigas de um campo. Como conseguir o imenso refluxo? Não era uma debandada: não havia o menor espaço livre por onde a multidão pudesse escoar-se. Foi antes uma grande maré, uma enorme ondulação. E o silêncio. Apenas se ouviam os pequenos estampidos, os pequenos estalidos de espingardas, tão desproporcionados em relação ao extraordinário movimento que provocavam.

Devo dizer que mais não vi. A multidão tem raciocínios primitivos. O edifício onde eu estava estivera longamente ocupado por serviços alemães. A multidão concluiu imediatamente que ainda ali havia alemães escondidos nas mansardas. As FFI abriram fogo sobre nós. Entrámos rapidamente para o apartamento nas mais nobres posições, rastejando, de joelhos atrás das camas, até que uma acalmia nos permitiu alcançar o corredor. Nos corredores do edifício reinava uma confusão indescritível. Soldados esforçavam-se por impedir as pessoas de saírem para a rua: disparava-se contra a praça do Palácio Real. Uma mulher apresentou-se de repente, fulgurante, seguida por vários FFI. «Eu vi-o disparar do terceiro andar, e sou capaz de o reconhecer entre mil». Não preciso de vos dizer que os resistentes que alguma vez viram disparar de uma janela declaram nunca terem visto mais do que um breve clarão. A mulher, no entanto, louca de importância, passava em revista todo o pessoal do edifício. De repente designou um empregado e declarou com segurança: «É ele». O pobre homem, fraco e mole, foi preso imediatamente e conduzido sem delicadezas à esquadra mais próxima. Para não alongar a sua história, direi que queriam fuzilá-lo ali mesmo. Um seu superior conseguiu, à custa de súplicas, adiar a execução até que aparecesse uma testemunha digna de crédito e que garantisse a sua inocência. Vi esse seu superior um pouco mais tarde. Era um homem atormentado e escrupuloso. Ele disse-me: «É um rapaz muito doce, muito consciencioso e patriota. Não vejo o que podem citar contra ele!» Cofiou o bigode e acrescentou, subitamente inquieto: «É verdade que se trata de um homossexual...» Eu tentei sossegá-lo; «Isso não é razão para disparar contra a multidão». «Não é, pois não?», respondeu-me ele, aliviado. Esperemos que o pobre rapaz não tenha vindo engrossar a lista dos fuzilados por engano.

Eu tinha entretanto ido até ao posto de socorros do Teatro Francês. A multidão invadira o peristilo, e os FFI experimentavam as maiores dificuldades para evitarem que ela esmagasse os feridos. Conseguiram condicioná-la na escada e no primeiro andar, não sem se fazerem insultar em troca. Um senhor gordo, que um comediante do Teatro Francês tentava fazer circular, chamou-o assim: «Porco chulo! Porco cabotino!» Esse comediante tinha-se batido durante três dias na Rua de Rivoli e transportara mais de vinte feridos. Compreende-se que estes enervamentos fossem desculpáveis. Mas, entre os refugiados, nem todos tinham perdido a cabeça. Quando a calma foi restabelecida e a Comédie-Française se achou evacuada, constatou-se que a cantina tinha sido pilhada e que várias bicicletas tinham desaparecido.

No peristilo, um homem estava deitado numa maca manchada de sangue, mãos postas, lenço sujo sobre o rosto: um morto. Ele tinha vindo aclamar o general De Gaulle, tinha posto um enfeite tricolor na lapela, tinha gritado a sua alegria como os outros: agora, uma bala tinha-lhe estilhaçado a cara: a morte tinha-se-lhe agarrado à alegria. Alguns feridos graves, muitas crises de nervos. Ao todo, quinze vítimas. Uma criança de três anos foi pisada durante um quarto de hora pela multidão. À porta, homens e mulheres esperam, atrás de uma barreira ocasional.

Foram separados dos seus filhos, mães, irmãos, e vêm perguntar se por acaso os desaparecidos não estarão entre quem ficou ferido. «Têm aí um rapaz de quinze anos?»

Vai-se ver. «Não, não temos». Ficam por instantes indecisos, desorientados: «E qual é o posto de socorros mais próximo, a seguir a este?» Diz-se-lhes e eles seguem para lá, num passo quebrado. Ainda há tiroteio, mas mais fraco. Actrizes correm à Rua de Rivoli para trazerem mais macas. Uma perde as sandálias e continua descalça. Mas as pessoas protegem-se sob as arcadas, agora que não há mais feridos. Mais uns quantos tiros e acabou-se. Acabou-se, também, a grande festa. Acabou-se a semana de glória. O dia seguinte será um domingo morno e deserto. De verdadeira ressaca. E na segunda-feira, as lojas, os escritórios reabrirão. Paris regessa ao trabalho.

FIM

(«Le Monde»/«Gallimard», especial para o «Diário de Lisboa»)

A cidade estava finalmente libertada: Paris tinha ganho a batalha da «semana sangrenta»

Ernâni Lopes em Bruxelas, de "dedo espetado":

A CEE não pode ignorar os compromissos decorrentes da Cimeira de Fontainebleau

A delegação portuguesa expressou em Bruxelas «de modo formal» na vigésima primeira sessão ministerial da CEE ontem efectuada, o seu descontentamento perante o estado de avanço das negociações.

Com efeito – afirmou o ministro das Finanças e do Plano na declaração produzida perante a assembleia – «continua-se a aguardar do lado português que a Comunidade apresente posições que permitam realizar progressos nos aspectos substanciais das negociações, tendo em vista a conclusão dos nossos trabalhos dentro dos prazos que a própria Comunidade estabeleceu».

Ernâni Lopes, que regressa a Lisboa esta tarde, considerou que no essencial «o balanço que é agora possível fazer-se não difere significativamente da situação que existia no final da nossa reunião de Maio, nomeadamente no que diz respeito às pescas e aos assuntos sociais», sublinhando que «a Comunidade não pode ignorar os compromissos e as responsabilidades que decorrem do calendário estabelecido na cimeira de Fonteinebleau.

Acrescentou o ministro das Finanças que na presente fase dos trabalhos «deixou de ser admissível» que as partes se limitem a simples trocas de declarações negociais, considerando Portugal que doravante «só se justifica a realização de sessões de negociação efectiva»

No que respeita ao capítulo agrícola, o ministro português sublinhou a existência de uma base de trabalho que «pode permitir uma convergência se for tida em conta a situação muito específica da agricultura portuguesa», que leva Portugal a ser «largamente deficitário em produtos alimentares, importando mais de metade das suas necessidades».

Por este facto, Ernâni Lopes frisou a necessidade de um «tratamento específico» para a agricultura portuguesa no quadro da Comunidade.

No âmbito das pescas, Ernâni Lopes disse parecer «incompreensível» a atitude da Comunidade; acrescentando que esta, «depois de nos ter conduzido a uma via de negociação possível, envolveu-se aparentemente em hesitações que podem afastar-nos do objectivo que nos propusemos atingir».

«Se situarmos os problemas que faltam resolver no quadro real dos nossos interesses recíprocos, e não na perspectiva de uma mera negociação bilateral, estaremos bem próximos da conclusão dos nossos trabalhos», rematou Ernâni Lopes.

Há prazos e ritmos

Ao ritmo a que têm prosseguido as negociações de adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Europeia, não será possível concluí-las nos prazos previstos, afirmou o presidente do conselho, no final dos trabalhos.

A CEE está disposta a adoptar um procedimento especial para concluir com Portugal e Espanha as negociações nas datas previstas – salientou.

Por outro lado, o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros manifestou o seu «desapontamento» pelo facto da Comunidade não ter chegado a acordo sobre numerosos assuntos em suspenso nas negociações com os países candidatos.

Sem pormenorizar, Peter Barry aludiu aos cinco domínios que em sua opinião constituem o essencial dos problemas: vinho, azeite, frutas e legumes, pesca e assuntos sociais.

O presidente do conselho afirmou aos jornalistas que fez durante o dia vários apelos aos Estados membros no sentido de introduzirem maior flexibilidade nas suas posições. Segundo disse, chegou a altura de concretizar ao nível das negociações as declarações de intenção políticas.

Peter Barry falava pouco antes de se encontrar com Ernâni Lopes, a quem apresentou o resultado das discussões no seio do conselho.

Até final de Setembro?

O ministro francês para os Assuntos Externos admitiu, entretanto ser possível concluir as negociações entre Portugal e a CEE até final de Setembro.

«Uma declaração pública poderá ser feita nos primeiros dias de Outubro», disse Roland Dumas, que admitiu o adiamento da assinatura entre as duas partes, aguardando Portugal que as negociações com a Espanha estivessem concluídas.

Dumas acrescentou que Portugal é favorável a este sistema.

O ministro indicou também três pontos difíceis nas reuniões que ontem decorreram em Bruxelas entre as autoridades comunitárias e delegações de Portugal e Espanha: azeite, açúcar e assuntos sociais.

Todavia, Roland Dumas advertiu que «as negociações de adesão de Portugal à CEE poderão ser retardadas se a Comunidade não proceder à reforma das regras a aplicar ao sector do vinho.

Como se sabe, a CEE debate-se com enormes excedentes de vinho, cujo escoamento implica despesas avultadas e além disso a adesão da Espanha provocará um aumento desses excedentes nos mercados comunitários.

A França, ao contrário da comissão, considera que o problema não se resolve através do arranque das vinhas, mas antes mediante a criação de um sistema de níveis de garantia. A produção que excedesse esses níveis não seria colocada no mercado, mas destilada a baixos preços.

De destacar ainda nas declarações do ministro francês Roland Dumas, uma passagem segundo a qual «A CEE concluirá as negociações de Portugal antes de o fazer com a Espanha, não obstante os dois países terem assinado conjuntamente o tratado de adesão».

O «optimismo» de Moran

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, afirmou por seu turno que não resultou «catastrófico» o facto de a reunião negociadora da Comunidade Económica Europeia «ter terminado sem resultados positivos».

«Resulta um pouco alarmante a incapacidade da CEE em chegar a acordos internos em pontos pendentes da negociação, que pensavamos abordar, como o azeite e os assuntos sociais», declarou Moran a saída da sessão ministerial, que durou cerca de duas horas.

«A data do termo das negociações, em finais de 1984, e a do ingresso de Espanha e Portugal, em Janeiro de 1986, tem a sua importância pois deve-se aproveitar o actual impulso político da CEE para realizar a ampliação», referiu o ministro espanhol.

Ramos Horta recebido por Cunhal

PCP reafirma apoio à luta do povo maubere

O representante da Fretilin junto das Nações Unidas, José Ramos Horta, foi ontem recebido em Lisboa pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, com quem teve uma «conversa bastante positiva», segundo disse à Anop.

Ramos Horta afirmou ter pedido a Álvaro Cunhal que o PCP interceda no sentido de se evitar que Portugal aceite para Timor-Leste qualquer «solução» do tipo de uma autonomia no âmbito da República da Indonésia.

Aquele elemento, que faz parte da delegação de Moçambique à ONU (dado a Fretelin não ser oficialmente reconhecida pela estrutura da organização), indicou ter obtido do dirigente comunista a reafirmação do apoio ao direito do povo maubere, à autodeterminação e à independência.

Ramos Horta, que há oito dias está em Lisboa para contactos com altos funcionários do Estado e responsáveis partidários, janta hoje com um dos assessores do Presidente Eanes, António Franco, secretário do Conselho de Estado.

Para os dias seguintes tem previstos contactos com outro colaborador da Presidência da República, Maria de Lourdes Pintasilgo, e com um dirigente do CDS, Paulo Marques, antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Petróleo e fronteiras

A definição da fronteira marítima entre a Austrália e Timor-Leste deverá ser um dos temas da visita que quinta-feira inicia a Lisboa o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros – apurou a Anop de fonte timorense.

Bill Hayden poderá solicitar nas conversações de sexta-feira com o seu homólogo português, Jaime Gama, que Portugal reconheça a fronteira desejada por Camberra e contestada por Jacarta, numa zona onde existe um dos 20 maiores campos petrolíferos de todo o mundo – disse à Anop o deputado suplente da ASDI, Manuel Tilman.

Em troca do reconhecimento a Austrália poderá prometer um voto favorável às posições de Portugal em debates internacionais sobre Timor-Leste, maior receptividade a refugiados timorenses e maior abertura para emigrantes portugueses.

Portugal não deveria reconhecer as pretensões australianas a explorar tal campo petrolífero – considerou Tilman, cidadão de origem maubere que está a colaborar em iniciativas para unificar as posições de todos os timorenses residentes no exterior.

As reservas de Jaribu – o tal campo – deveriam ser preservadas por Portugal para o dia em que Timor-Leste possa vir a gozar da sua autonomia ou independência – disse aquele advogado, actualmente com escritório aberto na cidade açoriana da Horta, ilha do Faial.

Tilman, que afirma que a consciência de unidade nacional de todos os timorenses já existe dentro do território, «onde a guerrilha alastra e não é possível dominá-la, tendo já aderido a ela antigos militantes da UDT e da própria Apodeti», tem depois uma visão um tanto estranha e complicada quanto às «soluções possíveis» para Timor-Leste. Diz, designadamente, que o ideal seria uma «autonomia muito ampla, quase idêntica à independência», mas que como alternativa se poderia admitir «um estatuto de província-Estado, com autonomia maior, em relação à Indonésia, do que os Açores e a Madeira gozam actualmente no quadro português».

Adjunto de Cuellar chega a Lisboa

Para conferenciar com as autoridades portuguesas sobre a situação de Timor-Leste chega hoje a Lisboa o secretário-adjunto das Nações Unidas, Rafeuddin Ahmed, que dará seguimento aos contactos mantidos no mês passado, na capital portuguesa, pelo seu superior hierárquico, Javier Perez de Cuellar.

Telegramas

Continuação da pág. 2

dos ao mundo, de infindáveis programas de «rock's», de fitas ianques cujo enredo se estampa em confrontos e violências safadas, como se na América é que tivesse residência fixa o Satanás, enquanto os assuntos pedagógicos, no que respeita à música e aos espectáculos de índole portuguesa, contam-se pelos dedos. Bem pensado, é um ardil, uma inqualificável pressão, quando não uma pouca vergonha! Seja como for, esta manhã fui aos Correios liquidar a taxa da TV.

Cumpri, como devia, a minha legal obrigação. Estou e estive sempre em dia. Nunca fugi aos impostos, mesmo teso que esteja, algo se há-de arranjar sempre para ajudar a Pátria... Porém, de quando em quando, sou obrigado a premir o botão do fecho da minha tv novinha em folha... porque não vejo puto! Aqui em Sines, claro. (Novinha em folha é como quem diz, tem uns anos, não pensem os fiscais que tenho aparelhos desses em cada casa!) Abro o rádio e fico com a sensação de que alguém me goza à valentona... Oh, sorte!...

2. «Plenamente de acordo!» — me diz um vizinho, estendendo-me a mão. Explico: reparem que alguns trabalhadores, proventura mal informados, não se apercebem muito bem de certas habilidades paisanas, que ilustram com inusitada suficiência, a indisciplina cívica em que vivemos. Os patrões, certos patrões, como é óbvio, descontam-lhes nos salários as percentagens para a Previdência e depois não as entregam nas devidas repartições do Estado. Abotoam-se pura e simplesmente com a massa toda. E argumentam, então, alguns desses trabalhadores certamente mal informados, «ora, ora, tomara a gente receber os salários, que a reforma, quando chegar, é curta e está tão longe...»

A sina de criaturas que pensam desta maneira é um reflexo da falta de uma severa lei que puna os traficantes do trabalho alheio que se furtam a cumprir os seus deveres patrióticos e por isso se nos antolha um pouco auspiciosa, não só pela nula afoiteza que mostram os tais trabalhadores negligentes em defender as regalias sociais que a Constituição da República lhes confere, como pelo menosprezo que tem pela sua própria cidadania, mais a mais sabendo-se da depauperante situação em que vive a maioria dos reformados deste país, sempre no receio de serem marginalizados por quem muito tem ou por quem mal governa.

De resto, há muito que se fala da dívida de certas empresas à Segurança Social, que até ao fim do ano, segundo cálculos idóneos, pode atingir a astronómica soma de 96 milhões de contos!

Assim, como pode uma nação ser Nação, se uma epidemia de irresponsáveis e predestinados caluteiros, obstam ao caminho do progresso e da sobrevivência de um povo?!

Soares concluiu visita a Moçambique

Dez presos foram libertados mas a cooperação económica patina

MAPUTO, 4 (Daniel Reis, enviado especial) – A libertação dos presos portugueses sem culpa formada em Moçambique (seis na Beira e dois em Maputo) e também dos outros dois condenados por um período de seis anos e a viragem na cooperação que deverá passar, sobretudo, para o nível empresarial com a formação de empresas mistas de capitais portugueses e moçambicanos, foram os pontos positivos que ressaltam à primeira vista oficial que o Primeiro-Ministro português hoje mesmo conclui a esta capital.

Para além disto, foi anunciado, ao princípio da noite de ontem, pelo próprio Mário Soares em reunião com os portugueses residentes no Maputo, que o Governo já abriu um crédito de 10 mil contos a favor da Embaixada de Portugal para a imediata abertura da escola portuguesa no Maputo, verba essa que vai ser a curto prazo reforçada com mais 20 mil contos libertados pela cooperação.

Se é certo que as questões da dívida moçambicana a Portugal não foram tratados em pormenor, tal como a possibilidade de a COSEC (Companhia de Seguros de Crédito) retomar as suas operações com Moçambique em investimentos pontuais e créditos ao consumo que sejam entendidos, pelas duas partes, como de emergência, também é certo que estas duas rubricas serão pontualmente tratadas a nível de bancos centrais.

Hoje mesmo, na viagem para Lisboa, contamos recolher junto dos técnicos e dos ministros que acompanharam o Primeiro-Ministro os elementos concretos sobre a cooperação económica e a actividade empresarial que vai continuar, não obstante os apertos financeiros portugueses, repetidamente referidos por Soares. Uma coisa é certa: a linha de crédito, aberta em 1981 e posteriormente reforçada, está praticamente esgotada. Como as operações da COSEC, se forem retomadas, sê-lo-ão, apenas, pontualmente, pode aguardar-se uma queda brusca, para não dizer brutal, das exportações portuguesas para Moçambique.

Nada nos admirava que elas caíssem para níveis anteriores a 1981 em que eram exportados cerca de dois milhões de contos/ano e importados cerca de um milhão. No último ano Portugal exportou sete milhões e teve um saldo positivo de cinco milhões e picos. Simplesmente, devido às suas extremas dificuldades actuais, Moçambique cessou os pagamentos a Portugal e, segundo Mário Soares, a nossa economia não está em condições de aguentar, por mais tempo tal situação.

Total apoio político

Quanto a estas questões económicas, verdade se diga, e para além do lançamento da cooperação empresarial, dependente, sempre do interesses dos capitalistas portugueses, a viagem não trouxe novidades nem terá correspondido às expectativas dos moçambicanos. Mas Mário Soares veio cá com os seus técnicos para fazer contas e, como disse, não para prometer o que não pode cumprir, mas cumprir rigorosamente aquilo a que se comprometer»

Mas a estadia de quatro dias de Soares em Moçambique resultou, sim, num êxito político absoluto, quer para ele, pessoalmente, quer para a parte moçambicana e, em particular, o presiente Samora Machel. É que Soares, ao libertar os presos «criminosos, que o são», como disse Samora, mas que «não podem manchar a nossa amizade», vai obter junto do eleitorado uma soma de pontos que ele muito apreciará. Quanto ao presidente Samora Machel, é sabida a dificuldade que ele teve em fazer aceitar aos círculos mais radicais de Moçambique e até a alguns dos seus vizinhos e aliados tradicionais, os termos do acordo de N'Komati, que levou à Paz com a África do Sul.

E Mário Soares repisou aqui o seu apoio a este acordo e fez saber que Samora Machel pode contar com toda a sua influência na conferência da Internacional Socialista em Arusha onde Olof Palm e alguns dirigentes africanos devem mostrar-se pouco receptivos a deixar cair o ANC (African National Congress) e a sacrificá-lo no altar do rio N'Komati onde foi negociada a paz com a África do Sul.

Mas este é um dos pontos que não ficou arrumado com o fim da visita oficial. Mário Soares e Samora Machel, viajam no avião presidencial para a Tanzânia e certamente que, durante estes dois dias, vão ter ainda muito tempo para ajustar a estratégia mais adequada.

Os «malandros»

«As vacas velhas não dão leite, as páginas velhas já não interessam» – disse o presidente Samora Machel ao responder ao discurso, por vezes emocionado, de Mário Soares, no jantar oficial que ontem ofereceu ao líder moçambicano, no Hotel Polana.

«Vamos, pois fechar essas páginas velhas e abrir o livro novo da nossa cooperação» – continuou o presidente da República Popular de Moçambique. «Essas páginas novas preenchem-se com gestos concretos como a libertação desses criminosos, que o Primeiro-Ministro português acaba de vos anunciar. Eles são criminosos, que fique bem claro isso. Mas qual é o país que não tem criminosos? Só que eles não são o povo português. «Não podemos faltar ao respeito ao povo português por causa de meia dúzia de malandros e por isso os libertamos. Agora depende do Governo português que tipo de livro novo de cooperação nós vamos escrever».

Machel repetiu que conta com Portugal para vencer o subdesenvolvimento e para aproveitar as potencialidades de Moçambique e criar riqueza que flua nos dois sentidos, para benefício do povo moçambicano e do povo português. Foi ao ponto de insistir com os empresários, dizendo-lhes que eles são combatentes pela paz, com as armas dos tractores e dos buldozzers. Incitou-os a investir em Moçambique onde, disse, nenhum português se pode considerar em terra alheia.

À última hora, tal como frequentemente o programa foi mudado para permitir um contacto mais profundo e mais repetido de Samora Machel com Mário Soares, recebemos a notícia, de que a nossa partida para Lisboa tinha sido adiada para o princípio da tarde com chegada a Portugal lá pela madrugada. Mas os motivos justificam o adiamento; é que vamos ter oportunidade de falar com os próprios portugueses, cuja libertação foi ontem anunciada e entrevistar alguns indivíuos de Renamo (bandidos armados, para os moçambicanos) que foram feitos prisioneiros.

Depois contaremos como foi, enquanto Soares e Machel voam para a Tanzânia a caminho de mais uma batalha de alta política na África Austral.

Moção sobre Lei de Segurança boicotada pelo "staff" de Soares

Um grupo de cooperantes que trabalham no Maputo entregou ontem a um dos assessores de Mário Soares uma moção contra a aprovação da Lei de Segurança Interna, mas, pelo que apurámos posteriormente, ela não chegou às mãos do Primeiro-Ministro.

A moção, apoiada em 300 assinaturas, foi entregue ao coronel Pedroso Marques, que, disse, a faria chegar de imediato a Mário Soares, Cópias em número razoável foram também colocadas à disposição do assessor de Imprensa, com o pedido de as distribuir aos jornalistas.

Mas, das últimas, nenhum jornalista teve notícia na sala de Imprensa. Do original, nós pessoalmente perguntámos a Mário Soares, quando ele, com toda a gentileza e não obstante o cansaço de um dia de arrasar, veio despedir-se dos jornalistas, já muito próximo da uma hora da manhã. «A mim ninguém me entregou nada» – respondeu-nos ele. «Mas se eles redigiram essa moção, isso para mim não deixa de ser significativo e também intrigante especialmente pelo local, fora de Portugal, escolhido por eles».

Uma cópia foi também afixada por um dos subscritores no «placard» da sala de Imprensa, mas levou rápido sumiço e parece que mais nenhum jornalista teve tempo de a ler.

Último dia em cheio

MAPUTO, 4 – O último dia da visita de Mário Soares a Moçambique foi verdadeiramente um dia louco de surpresas e acontecimentos que nos obrigaram a todos, desde o Primeiro-Ministro aos jornalistas que o acompanharam, a andar numa roda viva por este sul de Moçambique. No domingo fora o salto ao norte, a Cahora Bassa e Tete e à Beira com aviões e avioezinhos pelo meio, contactos com autoridades locais, com os residentes portugueses e com essa prestigiada figura de combatente e intelectual africano que é o major-general Marcelino dos Santos.

Ontem era o dia mais tranquilo, dizia-nos o programa. Nada parecia acontecer, culminando a visita, se o programa se revestisse de normalidade, sem notícias de interesse e, sobretudo, com a sensação de que, para além do êxito político, inquestionável, da visita, o lastro em termos de cooperação futura, seria, de facto, pouco.

Mas cedo nos foi comunicado que o presidente pedira novo encontro com Mário Soares antes do almoço, encontro esse que se cumpriu apenas com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros e um assessor ladeando Soares e Machel. Aí, segundo nos informaram, Samora comunicou a aceitação do pedido de Mário Soares para a libertação dos presos, que por um acto de clemência presidencial já poderão viajar, hoje mesmo, connosco para Lisboa. O resto do encontro foi gasto a discutir questões políticas da África Austral nomeadamente para preparar a conferência da Internacional Soalista à Tanzânia em que ambos os dirigentes participam a partir de hoje.

Depois foi a abalada, ainda a convite de Samora Machel, para sobrevoar de helicóptero, a província do Maputo arrasada pelas cheias de Janiero. Este enviado especial ganhou um lugar, à moedinha. num helicóptero.

Havia seis disponíveis e a televisão e as duas agências monopolizaram-nos, compreensivelmente, restando um apenas, como lhes disse, rijamente disputado à moedinha. E digo-vos que valeu a pena. Pudemos assim visitar duas grandes barragens em contrução, uma a de Corumana, no rio Sabié, que vai ser utilizada para rega e outra, a dos pequenos libombos, no rio Umbewuzi, junto à fronteira com a Suazilândia, que vai abastecer de água a cidade de Maputo.

Trata-se de dois exemplos de cooperação multilateral com Moçambique, pois embora o financiamento seja basicamente italiano, os projectos e a fiscalização competem a empresas portuguesas (hidroprojecto e hidrotécnica) e francesas. Soares e Machel acentuaram isso ao almoço, no acampamento das última das barragens e o presidente lançou um desafio aos presentes enquanto se comia macarrone e se bebia vinho italiano:

«Quando as barragens estiverem prontas, e como aqui se cultiva a vinha, vamos atribuir cem hectares aos franceses, aos portugueses e aos italianos. Eu depois quero cá vir para ver qual dos países produz melhor vinho. E digo-vos isso em português, na presença do Primeiro-Ministro português pelo que já sabem para onde vai a minha simpatia à partida».

Depois foi o regresso para uma conferência de Soares. Bem ao fim da tarde, quando ela estava prevista para as onze da manhã e onde Mário Soares nada adiantou de concreto, guardando as novidades para o jantar e para o encontro com a comunidade portuguesa.

Ao falar à comunidade lusa do Maputo Soares anunciou a abertura da escola já há dois anos prometida por Balsemão, e levou os presentes a cantarem com ele o hino nacional. Mas o encerramento desta sessão acabou por ser magnífico no sentido do entendimento mais íntimo dos portugueses com o povo moçambicano pois Joaquim Chissano chamou ao palco do parque de campismo um velho português que há muitos anos vive em Chicualaquawa, junto da fronteira com o Zimbabwe. Esse português resistiu, inclusive, aos bombardeamentos das tropas de Ian Smith e cá continua firme, no seu posto. Chissano é dessa região e falaram na língua nativa com tradução do próprio ministro dos Negócios Estrangeiros posto o que ambos cantaram, emocionadamente, uma bela canção de guerra «Kanimambo, Frelimo». Foi um belo fim de dia, continuando no jantar com juras à amizade eterna entre o povo português e o povo moçambicano.

Apenas uma nota mais: na mesa de honra, do jantar oficial, para além dos ministros que faziam parte das delegações da visita, sentava-se um homem que muito contribuiu para o bom relacionamento actual de Portugal com Moçambique: Armando Panguene, primeiro embaixador de Moçambique independente na capital portuguesa.

Panguene, depois de sair de Lisboa, foi governador numa província do norte e hoje ocupa um posto-chave no aparelho ideológico da Frelimo: ele é o comissário político principal das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM).

Soares com membros da resistência

Quando chegou ao Maputo vindo das barragens, onde se deslocara de helicóptero, Mário Soares foi convidado por Samora Machel a visitar um dos hangares do aeroporto. E quem viu o nosso Primeiro-Ministro? Nada mais nada menos que membros da Resistência Moçambicana (Renamo) feitos prisioneiros em acções de guerra e, com eles, muitas armas e munições igualmente capturadas.

Os jornalistas portugueses devem ir esta tarde, imediatamente antes da partida para Lisboa, entrevistar esses «bandidos armados», mas do que Soares ontem viu, uma coisa o chocou sobremaneira, segundo nos contou um dos homens que o acompanharam: a origem das armas e das munições.

As munições são inglesas e as armas de países de Leste. O que significa isso? Perguntar-se-á. Um membro destacado da diplomacia local deu a sua explicação: armas e munições foram intruduzidas em território moçambicano pela África do Sul, antes dos acordos de paz, supõe-se. Nos últimos tempos têm sido detidas várias pessoas em certos países de Leste, exactamente por fazerem contrabando de armas, que posteriormente vão pôr em cheque junto de países africanos a amizade e as boas intenções da Europa socialista.

Em Moçambique já há muito se conhece esse circuito e não é por esta via que a Renamo comprometera a cooperação da República Popular de Moçambique com os países socialistas, garantiu-nos a nossa fonte.

CACHAPUZ
EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM
JOSÉ DUARTE RODRIGUES, L.DA
Tel 73604 73606 73624 PPCA
Apartado 12-4701 BRAGA CODEX
BÁSCULAS • BALANÇAS • BÁSCULAS-PONTE

comunicação social

Conselho de Imprensa faz dez anos

Com vista a assegurar uma comemoração condigna, de âmbito nacional, do seu décimo aniversário, o Conselho de Imprensa decidiu organizar algumas iniciativas a concretizar de Janeiro a Maio de 1985.

De acordo com o plano aprovado pelo Conselho de Imprensa, está prevista a edição de algumas publicações, nomeadamente as comunicações do Encontro Internacional efectuado em 1980 em Lisboa sobre os Conselhos de Imprensa e a defesa da liberdade de expressão, um livro com casos de direito de resposta apreciadas pelo Conselho de Imprensa e os relatórios sobre a situação na Imprensa e a actividade do Conselho de Imprensa entre 1976 e 1983.

Está também prevista uma série de palestras, a efectuar entre Janeiro e Maio de 1985 nas principais cidades do Continente e Regiões Autónomas, sobre «O que é o Conselho de Imprensa?», e ainda a realização de um colóquio internacional, com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros, subordinado ao tema «O direito de resposta e outros direitos dos cidadãos perante a Imprensa».

Para o Concurso de «Cartoons» ou Caricaturas, estão previstos o Prémio Conselho de Imprensa «Rafael Bordalo Pinheiro» (primeiro prémio), no valor de cento e vinte mil escudos, e o Prémio Conselho de Imprensa «Stuart de Carvalhais» (segundo prémio), no montante de oitenta mil escudos.

O Concurso de Ensaios ou Trabalhos de Investigação disporá do Prémio Conselho de Imprensa «Rodrigues Sampaio» (primeiro prémio), no valor de cento e oitenta mil escudos, e o Prémio Conselho de Imprensa «Brito Camacho» (segundo prémio), no valor de cento e vinte mil escudos.

A ambos os concursos podem concorrer todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, sejam ou não profissionais da Informação, e o prazo de entrega dos trabalhos decorre entre 30 de Outubro e 31 de Dezembro de 1984 nas instalações do Conselho de Imprensa, Avenida 5 de Outubro, 184, 1.°, frente, 1000 Lisboa, onde se encontram igualmente à disposição dos interessados os regulamentos dos concursos.

De 10 a 11 de Maio de 1985, efectua-se um Colóquio Internacional, com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros, subordinado ao tema «O direito de resposta e outros direitos de cidadãos perante a Imprensa».

De Janeiro a Maio de 1985, será pronunciada uma série de palestras nas principais cidades do Continente e Regiões Autónomas, todas obedecendo ao tema «O que é o Conselho de Imprensa?».

«Rodrigues Sampaio» e «Brito Camacho»

A este concurso de ensaios ou trabalhos de investigaçao podem concorrer todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, sejam ou não profissionais da Informação.

As obras apresentadas terão de ser obrigatoriamente inéditas e deverão corresponder ao tema «O direito a informar e o direito a ser informado e os Conselhos de Imprensa» (os trabalhos poderão reflectir sobre a experiência portuguesa, experiências estrangeiras ou constituir análises separadas).

Os trabalhos concorrentes deverão ser dactilografados a dois espaços em papel de formato A4 e enviados em número de 5 exemplares para a seguinte direcção: Conselho de Imprensa, Avenida 5 de Outubro, 184, 1.°, frente, 1000 Lisboa, entre 30 de Outubro e 31 de Dezembro de 1984. Condições: os originais deverão ser acompanhados de um sobrescrito lacrado com a inscrição do pseudónimo no exterior e contendo a identificação do autor, morada e telefone (o não-cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente).

Estes dois prémios serão atribuídos por um júri constituído por cinco pessoas: 2 membros do Conselho de Imprensa, 1 investigador universitário, 1 escritor e 1 jurista.

Os membros do júri, os membros do Conselho de Imprensa e os funcionários deste não podem concorrer a estes prémios. Caso as obras apresentadas em qualquer das duas modalidades não manifestem qualidade ou não correspondam ao tema proposto, o júri pode não atribuir os prémios. A decisão do júri será conhecida a 26 de Fevereiro de 1985, data do 10.° aniversário da Lei de Imprensa.

«Bordalo Pinheiro» e «Carvalhais»

A este outro concurso, de «cartoons» e caricaturas, podem concorrer todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa, sejam ou não profissionais da Informação.

As obras a apresentar terão de ser obrigatoriamente inéditas e deverão corresponder ao tema «A liberdade de Imprensa em Portugal».

Os concorrentes apresentarão os seus trabalhos a preto e branco ou a policromia, nos formatos de 50X60cm (máximo) e 30X40cm (mínimo).

O mesmo endereço para entrega e as mesmas condições de anonimato.

Estes prémios serão atribuídos por um júri constituído por cinco pessoas: dois membros do Conselho de Imprensa e três artistas plásticos a convidar entre as seguintes instituições: Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto e Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A decisão do júri será conhecida na data já acima mencionada.

trabalho

Despedimentos

Anteprojecto de lei do Governo restaura "poder absoluto" dos patrões

— *considera a CGTP*

A CGTP considerou que o anteprojecto da lei de cessação do contrato de trabalho conduz «à quase total neutralização da proibição constitucional de despedimento sem justa causa», com «enorme alargamento da liberdade de despedimento individual».

A central sindical divulgou um documento em que afirma que «o alargamento do conceito de justa causa operado pelo anteprojecto deve considerar-se inconstitucional por traduzir um arbítrio legislativo proibido porque conduz à frustração da proibição do despedimento sem justa causa».

A CGTP sublinha que o anteprojecto mantém os aspectos negativos da lei em vigor e «neutraliza a proibição constitucional do despedimento sem justa causa sobretudo no despedimento por inaptidão como nos restantes casos de despedimentos por alegadas razões objectivas».

A Intersindical considera «altamente discutível» a inclusão no conceito de justa causa dos motivos que legitimam o despedimento colectivo, tratando-se de «situações «sui generis» próximas da noção de caso de força maior», em cujo controlo deveria intervir a Administração Pública.

Sublinha que o anteprojecto governamental neutraliza o controlo dos motivos de despedimento individual por alegada razão objectiva ou do despedimento colectivo.

O parecer da CGTP assinala que o anteprojecto de nova lei de cessação do contrato de trabalho liberaliza os despedimentos por infracção disciplinar e por causa económica e enfraquece o direito de defesa em processo disciplinar nas empresas com menos de 20 trabalhadores.

A central sindical acentua que do projecto resulta a admissibilidade do despedimento por morte do empregador, o que significa a liberalização do despedimento por encerramento da empresa.

A Intersindical critica o enfraquecimento das consequências da ilicitude do despedimento, permitindo-se que o tribunal decrete a não reintegração dos trabalhadores e reduzindo a compensação pecuniária devida ao trabalhador ilicitamente afastado da empresa entre a data do despedimento e da sentença.

A CGTP conclui que o regime do anteprojecto significaria uma «radical alteração das relações de poder na empresa, frustrando qualquer possibilidade de democratização das mesmas», e a «restauração do poder patronal absoluto a que o 25 de Abril e a Constituição puseram termo».

Para a CGTP o anteprojecto de cessação do contrato de trabalho não pode ser dissociado do regime previsto para os contratos a prazo.

Assinala que o anteprojecto sobre contratos a prazo «continuaria a ser largamente permissivo e liberal» pelo que se «liberalizaria o despedimento nos contratos sem prazo, continuando a permitir o largo recurso aos contratos a prazo».

Mulheres ganham menos 29,5 por cento que os homens

— *revela um inquérito do MT*

Os homens recebem mais 29,5 por cento que as mulheres, sendo as remunerações médias de base, respectivamente, 26.101 escudos e 20.149 escudos – revela um inquérito relativo aos níveis de qualificação do Ministério do Trabalho.

O inquérito foi efectuado com base em questionários anuais, realizados desde 1974 durante os meses de Setembro, tendo por base uma amostra estratificada, de acordo com a dimensão da empresa.

O inquérito exclui empresas com menos de dez pessoas e o sector agrícola, bem como alguns sectores de serviços (nomeadamente Administração Pública, serviços prestados à colectividade e às empresas, recreativas e domésticas).

Os resultados indicam que os profissionais qualificados representam 37,5 por cento, sendo 40,4 por cento homens e 30,1 por cento mulheres.

Os profissionais semi-qualificados representam 28,4 por cento, sendo 22,8 por cento homens, e 43,7 por cento mulheres.

O inquérito revela também que o aumento percentual das remunerações médias de base em relação a Setembro de 1982 foi de 24,3 por cento.

Um outro inquérito, relativo às necessidades de formação profissional e de recrutamento, efectuado em Outubro de 1983, revela que, para todos os tipos de formação, as necessidades concentram-se nas indústrias transformadoras, seguidas da construção civil e obras públicas, reconversão e comércio, restaurantes e hotéis.

Quanto a ausências ao trabalho, um inquérito realizado no primeiro trimestre de 1982 indica que a doença representa em todos os sectores aproximadamente 70 por cento das ausências justificadas.

As segundas causas de ausência continuam a ser para os homens acidentes de trabalho e para as mulheres a maternidade.

As taxas femininas continuam a ser globalmente mais elevadas, com exclusão de sectores de emprego predominantemente masculinos.

As mulheres – revela o inquérito – representam 29,6 por cento do pessoal ao serviço, sendo responsáveis por 42,4 por cento das ausências justificadas e 27,4 por cento das ausências injustificativas.

A taxa mais elevada situa-se, para o total das actividades, no grupo etário dos 50 e superiores.

Greve do lixo termina esta tarde

A greve dos trabalhadores dos serviços de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, iniciada às 22 e 30 de ontem e que se prolonga até às 17 horas de hoje, registava esta manhã uma adesão de 70 por cento, «sensivelmente igual à verificada nas equipas nocturnas de remoção do lixo», segundo um porta-voz sindical.

A noite passada «houve zonas na cidade em que a adesão à greve foi total, não se tendo efectuado nenhuma remoção do lixo», declarou a mesma fonte.

Nas duas garagens das viaturas que recolhem o lixo, a greve foi seguida em Marvila apenas por um motorista enquanto na de Alcântara aderiram 50 por cento.

O Sindicato dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa protestou contra a presença da Polícia Municipal nos locais de trabalho, a mando do executivo camarário, que se recusa ao diálogo com o sindicato.

Os trabalhadores lutam por um subsídio de insalubridade e risco, a reposição de três cantoneiros em cada equipa de limpeza e melhores condições de higiene no trabalho.

A remoção do lixo aos sábados, que era outra reivindicação dos trabalhadores, já foi admitida pelo Executivo da CML.

Entretanto os dirigentes sindicais vão tentar de novo ser recebidos pelo Eng.° Krus Abecasis, admitindo voltar à luta se as suas reivindicações continuarem a não ser atendidas.

Nova paralisação em perspectiva na Enatur

A Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos de Hotelaria, reunida para analisar os resultados da paralisação cumprida este fim-de-semana nos estabelecimentos da Enatur-EP, decidiu propor a realização de nova greve, de 48 horas, nos próximos dias 21 e 22, «se até lá não houver alteração profunda das posições do conselho de gerência».

A Federação sublinha que os trabalhadores daquela empresa estão dispostos a não aceitar a imposição de tectos salariais, nem um acordo para vigorar durante 17 meses.

A Comissão Executiva da organização sindical decidiu entretanto convocar o CG para uma reunião na próxima quinta-feira, e iniciar imediatamente os preparativos para a realização de plenários em todos os estabelecimentos da Enatur.

Também nas Caldas de Monchique, no estabelecimento termal da Enatur, os trabalhadores vão paralisar amanhã, em luta pela sua integração no AE da empresa.

Enquanto a Federação salienta o «comportamento firme e digno, apesar de todas as manobras e boicotes» à última greve realizada na Enatur, o Sindhat/UGT considera que ela foi «um verdadeiro desastre» e «um fracasso para os seus desígnios desestabilizadores».

A caminho da China

Anselmo Rodrigues mais uma vez insiste na fusão ANOP-NP

O secretário de Estado responsável pela Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, considerou, mais uma vez, que a fusão da ANOP com a NP é a solução que melhor serve.

Anselmo Rodrigues, à partida para a China, onde permanecerá cerca de 15 dias a convite do seu homólogo daquele país, declarou não haver contradição entre as suas declarações a «O Jornal» e as prestadas pelo secretário de Estado Calvão da Silva, publicadas ontem no «Diário de Notícias».

«É preciso sensibilizar as duas empresas para que se entendam com vista à fusão, que é a solução que melhor serve o interesse nacional em matéria de agências» – disse.

Quanto à sua viagem à China, em que é acompanhado pelo director-geral da ANOP, Horta Lobo, e por Lima Pimentel, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e vogal da Direcção daquela agência, o secretário de Estado disse ir aprofundar a cooperação e prestação de serviços da ANOP com a agência Nova China.

Pescadores açorianos denunciam prepotências

O Sindicato Livre dos Pescadores dos Açores acusou os armadores de pesca da região «de prepotências e abusos graves».

Um comunicado deste sindicato afirma ainda que estas alegadas prepotências decorrem «muitas vezes perante a passividade conivente das entidades responsáveis pela aplicação da lei e isto apesar da própria lei existente já em si ser pouco favorável aos pescadores».

Revela também que um numeroso grupo de pescadores não conseguiu contratos durante os meses de safra do atum e que uma empresa ainda não pagou aos tripulantes as soldadas que lhes eram devidas.

Manifesta, por outro lado, a total solidariedade com os tripulantes do «Tunamar», que se recuAram a transportar atum enquanto não lhes forem pagos os salários em atraso.

«A experiência já demonstrou que os grandes armadores de tudo são capazes para aumentar escandalosamente os seus chorudos lucros» – acrescenta.

O sindicato apela a terminar «à unidade e à luta» dos pescadores para pôr fim ao que classifica de «ganância, prepotência e falcatruas dos armadores».

Horários do comércio nos Açores

Os estabelecimentos comerciais da região autónoma dos Açores podem estar abertos das sete às 24 horas — foi fixado através de um decreto publicado no «Diário da República».

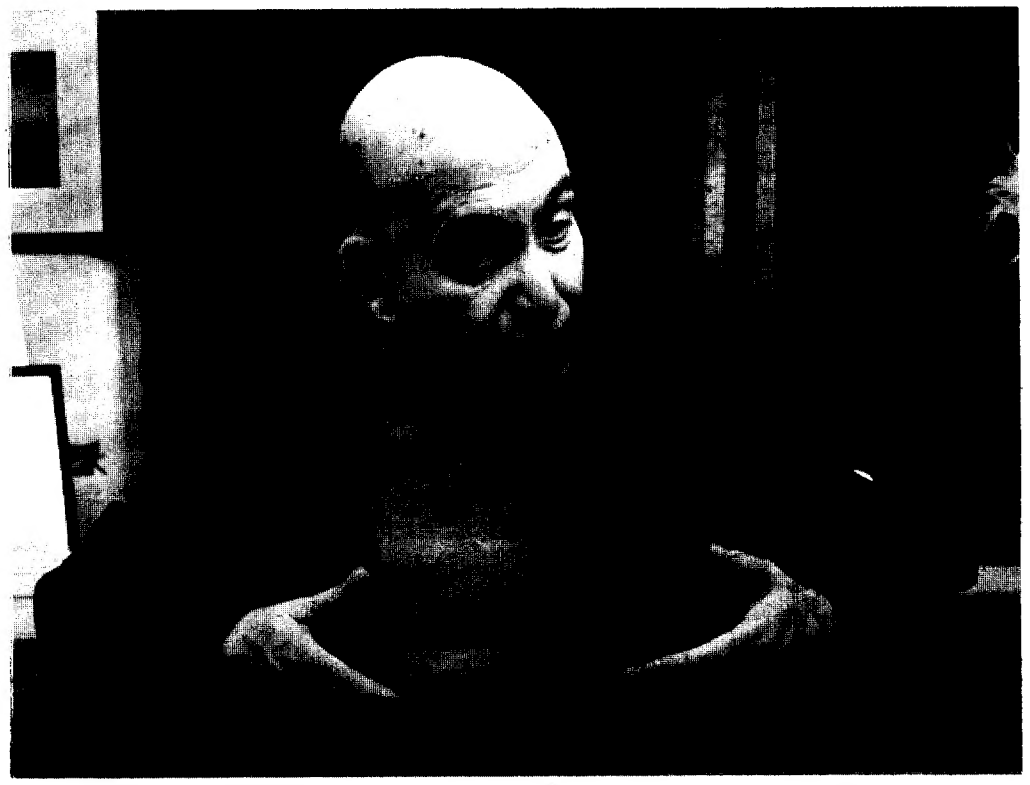
Assim, os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços desta região autónoma, incluindo os localizados em centros comerciais, podem estar abertos das sete às 24 horas de todos os dias da semana, enquanto que as tabernas terão o seu encerramento diário obrigatório às 22 horas.

As discotecas, «boites» e estabelecimentos análogos poderão estar abertos até às duas horas podendo aos sábados e domingos encerrar às quatro horas.

Este decreto interdita a entrada de menores de 18 anos em discotecas, «boites» e recintos semelhantes e restringe a presença de menores de 16 anos em estabelecimentos que vendem essencialmente bebidas alcoólicas.

Morreu ontem num hospital do Porto

Raul de Carvalho em plena 'serenidade'



«Vem serenidade» – eis um dos mais belos textos da nossa poesia. Escreveu-o Raul de Carvalho, que ontem morreu no Porto, quando hoje fazia universalmente 64 anos de idade.

Essa «serenidade» instalou-se no seu corpo, nos seus pulmões, e, há quinze dias internado no Hospital de S. João, ali se ficou em grande quietude.

Era da vila do Alvito, Alentejo, e toda a sua poesia se gerou a partir de três temas: infância, mãe e terra. Significa isto que era um poeta cujo cordão umbilicarl se prendia a raízes indestrutíveis – e daí, por consequência, a limpidez dos seus versos, a economia das suas palavras, a precisão dos seus dizeres.

Tão preciso e límpido, enfim, que muitos eram os que a uma primeira leitura o não atingiam nas suas profundidades e voos interiores – e só quando, já nos últimos tempos, se abriu confessional e fraterno em «Mágico Novembro» é que se compreendeu toda a sua dádiva, toda a sua aventura, toda a sua entrega a si mesmo e aos outros.

Era daqueles poetas, Raul de Carvalho, que se afastava do ilusório convívio humano; conhecia o mundo das ideias, o mundo das formas – e era precisamente com base nas formas o ideias do inteligível que, a um canto, numa esquina, num qualquer sítio esconso, construía linha a linha os seus poemas.

A insensibilidade talvez o apontasse a dedo – mas Raul de Carvalho, nas linhas do seu labirinto, fora também um cidadão prático. Assim, saindo do seu isolamento, colaborou em revistas literárias como «Távola Redonda», «Árvore», «Cadernos de Poesia»...

Poucos dias antes da sua morte, deslocou-se inclusive à Bienal de Vila Nova de Cerveira, onde um poema seu figurava na antologia «A Ilha dos Amores». Meses antes estivera também presente nos Encontros de Poesia de Vila Viçosa, tendo ali lido um poema em que apelava para a presença da morte. Sim, a morte: ele já tinha escrito (e feito publicar) «As Sombras e as Vozes» (49), «Poesias» (49/65), «Talvez Infância» (68), «Tudo é Visão» e «Poemas Inactuais» (72). E também «Tautologias». E também «Mágico Novembro». Tinha um testemunho da sua passagem pela terra: viesse a morte – e que os seus livros falassem por ele... Em Sena, Itália, a sua obra recebera um galardão internacional.

Além disso, e como o confessara numa entrevista, «não se sentia integrado na sociedade portuguesa, antes se sentindo como um intruso, um ser que incomoda, um desmancha-prazeres». Apesar disso, no entanto, pronunciara-se ainda recentemente, num abaixo-assinado, contra a Lei de Segurança Interna.

E agora, quando passsva umas férias no Porto, em casa de um amigo, eis que a «serenidade» lhe surgiu. Veio de manso, foi-lhe tirando o ar, o poeta cerrou os olhos. Que caminho vai agora o poeta tomar...? Todos os ventos e raízes o indicam límpida e seremanemte: Alvito, certamente.

Pedro Alvim

Exoneração considerada "uma injustiça"

Comerciantes encerraram em Santarém solidarizando-se com Veríssimo Serrão

Como prova de solidariedade, grande número de comerciantes de Santarém encerraram ontem à tarde os seus estabelecimentos uma hora mais cedo participando assim na sessão de homenagem realizada naquela cidade ao professor Veríssimo Serrão, afastado pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra, do cargo de director do Instituto Politécnico de Santarém (ISPS).

Durante a sessão, Veríssimo Serrão recusou-se a aludir à forma como foi demitido, anunciando, no entanto, que todos ficarão esclarecidos sobre o caso na edição da próxima sexta-feira do semanário «Correio do Ribatejo».

Na sessão, em que se fizeram representar várias associações culturais, desportivas e recreativas, e presidentes de várias Câmaras do distrito, usaram da palavra, entre outros, Lourenço Féria, da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Santarém, Marecos Duarte, da Casa do Ribatejo, e Virgílio Arruda, da Academia de História e director do «Correio do Ribatejo». Todos os oradores salientaram as qualidades do professor e historiador que é Veríssimo Serrão, considerando a sua exoneração do cargo que ocupava desde 1980 como «uma injustiça».

A demissão do professor Veríssimo Serrão do cargo de director do ISPS, tem sido motivo de várias manifestações e atitudes de protesto, destacando-se, entre outras, a demissão da Comissão Instaladora do Curso de Agricultura e Pecuária, que deveria entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

Desmoronamento de Matosinhos analisado a "alto nível"

O presidente da Câmara de Matosinhos solicitou ao ministro do Equipamento Social a realização de um rigoroso inquérito para averiguar as causas que levaram ao desmoronamento, no sábado, de um prédio em fase de acabamento, naquela cidade.

Narciso de Miranda pretende entre outras medidas que tomou, que o inquérito seja realizado por peritos do Conselho Superior de Obras Públicas e Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na nota que divulgou à Imprensa, o autarca determina a suspensão de qualquer obra no local, excepto a remoção de fragmentos de betão armado, e madeira (existentes numa das baixas da Rua Brito Capelo) e obras de reparação em prédios de terceiros atingidos.

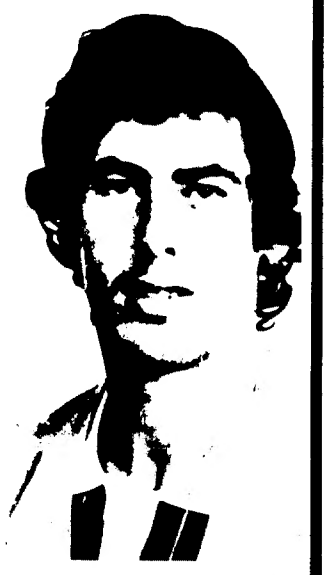
Nomeou, também, uma comissão técnica para análise, «a posteriori», do projecto de construção, que fica com acesso rigorosamente controlado, em todas as suas vertentes no sentido de verificar se o prédio havia sido ou não executado em conformidade com o projecto deferido.

de ontem para hoje

Já morreram 65 banhistas nas praias portuguesas

A 26 dias do encerramento da época balnear já morreram sessenta e cinco banhistas nas praias, rios, barragens e albufeiras portuguesas. No ano passado, durante a época balnear, morreram 65 banhistas, sendo 23 em praias do litoral com assistência, 28 nas praias sem assistência e 14 no interior (rios, albufeiras, barragens e lagoas) do continente e das Regiões Autónomas da Madeira e Açores. As praias vigiadas são frequentadas durante a época balnear por cerca de 60 milhões de banhistas, segundo os cálculos do Instituto de Socorros a Náufragos. A segurança das praias tem sido mantida por cerca de 550 nadadores salvadores das praias concessionadas, e elementos das estações salva-vidas e cerca de uma centena de bombeiros. Portugal tem um total de mil quilómetros de praias, 500 dos quais vigiados durante a época balnear, e uma extensão muito maior em rios, barragens, lagos e albufeiras.

Morto com três tiros no pescoço



A GNR de Loures procura localizar Diogo Correia, um indivíduo de 23 anos, de etnia cigana, que ontem matou a tiro, em Santo António de Cavaleiros, o jovem Carlos Fernandes Verdial Rocha (foto), de 21 anos, a quem acusava de lhe ter seduzido a irmã, uma adolescente de quinze anos, grávida de cinco meses. Carlos Verdial, empregado num centro comercial, sempre negou qualquer envolvimento com a rapariga, mas quando ontem passava com a namorada foi abordado pelo agressor que lhe desfechou três tiros de pistola na região do pescoço, após o que fugiu. Carlos Verdial, que iria cumprir o serviço militar em breve, chegou já sem vida ao Hospital de Santa Maria.

Secção de Achados da PSP

Na Secção de Achados da PSP de Lisboa (Rua dos Anjos, 56-A), encontram-se depositados, para entregar, a quem provar ser o seu proprietário, vários documentos, um saco com garrafas de uísque, capacete e óculos graduados, um relógio de pulso, um saco com roupa, livros e argolas com chaves.

Assaltavam residências no Algarve

Dois jovens (Luís Gonzaga Martins, de 24 anos, e José Fernando Raposo Pedro, de 22, foram ontem detidos pela PSP junto à Casa Inglesa, em Portimão, acusados de terem efectuado vários assaltos a residências na zona do Barlavento Algarvio, apoderando-se de artigos avaliados em cerca de mil contos. Em seu poder tinham uma pistola, uma caçadeira de canos serrados, uma navalha de ponta-e-mola, rádios, gravadores, máquinas fotográficas, binóculos, estojos de golfe, louça, roupa, garrafas de bebidas, malas e material de som.

«Jack-pot» de seiscentos contos

No Casino Estoril voltou ontem à noite a ser batido um novo recorde quando um jogador conseguiu tirar um «jack-pot» de 599 157$00. Há cerca de oito dias um outro feliz frequentador conseguira ganhar um prémio de cerca de quinhentos contos nestas máquinas de fabrico espanhol, as quais estão preparadas para pagar até 1500 contos.

Médica privada de documentos

Uma médica, Sofia Helena Salgueiral Gomes dos Reis, que iria partir para os EUA acompanhada de dois sobrinhos, um dos quais, ameaçado de cegueira, iria ser operado a uma vista numa clínica de Miami, foi ontem assaltada na Praça do Comércio, em Lisboa, por dois desconhecidos que lhe roubaram a pasta com elevada quantia em dinheiro, «travellers-cheques» e toda a documentação. Entre a documentação, que a ser encontrada deverá ser entregue com a máxima urgência na agência de viagens Abreu, estão os passaportes passados em nome de Berta Augusto Marques Gomes, Maria Helena Salgueiral Gomes, João António Salgueiral Gomes dos Reis e Sofia Henela Salgueiral Gomes dos Reis.

«Mayor» de Fall River nos Açores

O «mayor» de Fall River, EUA, Carlton Viveiros, iniciará no próximo dia 28 do corrente, segundo foi ontem anunciado, uma visita oficial à Região Autónoma dos Açores. Carltom Viveiros será acompanhado por cerca de vinte pessoas ligadas à importante comunidade local de emigrantes açorianos.

Libertação condenada em Tavira

O autor do disparo que, na noite do dia 12 de Junho último, vitimou em Tavira um adolescente de 17 anos, Eduardo Heitor Sobral Guilherme, acaba de ser libertado, motivando veementes protestos por parte dos familiares da vítima. Eduardo Guilherme foi atingido quando, com outros adolescentes, entrara numa estufa da Estação Agrária de Tavira, onde comeram seis melões. O autor do disparo foi um dos vigilantes da referida estação agrária, Agostinho da Fonseca Abreu.

Monumento nacional com mais de 700 anos

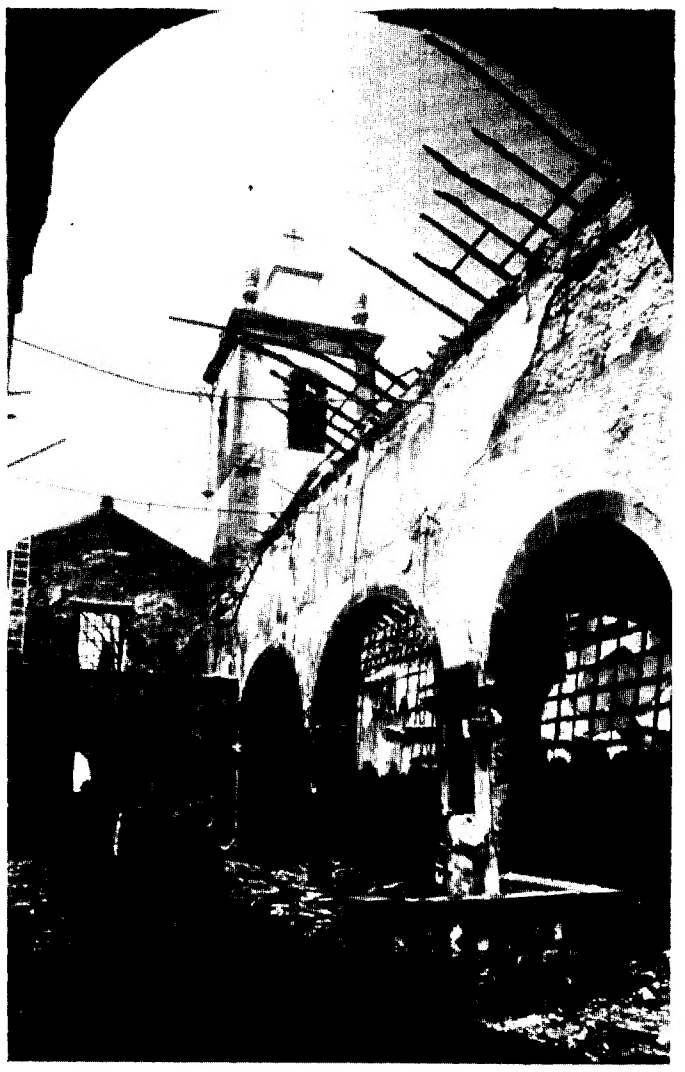
Da capela de Nossa Senhora da Conceição salvou-se a pia baptismal e pouco mais

Uma das peças mais importantes da Capela de Nossa Senhora da Conceição em Igreja Nova, no Concelho de Mafra, a pia batismal, foi salva, no último momento, das chamas que em menos de duas horas reduziram a escombros aquele templo construído há mais de 700 anos e em parte considerado monumento nacional.

A pia batismal é considerada uma autêntica relíquia, como o era, de resto, o pórtico manuelino da capela, outra obra-prima que as chamas devoraram. Além da pia batismal, foi também possível salvar, à última hora, o órgão eléctrico e o arquivo paroquial. Américo Manecas, Pedroso Alexandre, José Estêvão, Francisco Júnior, José Miguel e Albino Marques passavam no local, na freguesia de Igreja Nova, quando foram alertados pelo fogo que devorava a capela. Aos gritos de uma moradora de Igreja Nova acorreram à capela, retirando o órgão e o arquivo.

Outras peças de valor foram retiradas a tempo das chamas. Mas poucas, sobretudo se as compararmos com o conjunto que as chamas não pouparam, algumas delas consideradas autênticas preciosidades. Imagens e objectos de enorme valor religioso, etnográfico e histórico foram totalmente destruídos, em poucas horas. Também dois retábulos de incalculável valor, segundo o pároco de Igreja Nova, foram braseiro das chamas perante a impotência de todos: bombeiros e populares que ali acorreram, mal foi dado o alarme.

Igreja Nova se chama a freguesia, dispersa por vários lugares ao longo de 44 quilómetros quadrados. Se Igreja Nova se chama, de uma nova igreja passou, ontem, a precisar, porque a Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde se efectuavam todos os serviços religiosos, ficou totalmente destruída em menos de duas horas. Apesar de atacado por meia centena de bombeiros, servidos por autotanques do BV de Belas, Sintra e Montelavar e mais doze carros para incêndios, o incêndio consumiu tudo o que pela frente lhe apareceu, salvo o órgão eléctrico e o arquivo. E, também, uma pia baptismal, igualmente considerada uma relíquia, além de outras peças que a população e o pároco vão tentar recuperar.



Grande parte do que tinha valor ficou completamente irrecuperável

Monte de escombros

Com mais de 700 anos, a cinco quilómetros de Mafra, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, era o centro religioso de uma comunidade de seis mil pessoas, dispersa por vários lugares, mas irmanada na mesma fé e convicção. O incêndio representa, segundo o padre Delmar Barreiros, «um prejuízo de muitos milhares de contos e é uma perda irreparável», uma vez que uma parte do monumento é património nacional. Dele restam algumas paredes que ameaçam ruir a todo o instante. A capela ficou reduzida às paredes, em céu aberto, a a um monte de escombros.

Jamais se poderá ali rezar missa enquanto não for recuperada. Segundo o padre Delmar, continuará a haver, todavia, serviço religioso, «nem que seja ao ar livre», afirmou. O templo mais próximo é a Basílica de Mafra, que dista da Igreja Nova cinco quilómetros. Não parece haver neste momento condições na freguesia para arrancar com um peditório e congregar o esforço de todos com vista á construção, a curto prazo, de uma nova igreja. Só o apoio estatal poderá – dizem nesta freguesia – valer aos paroquianos.

A capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1255 e o seu pórtico manuelino e pia baptismal são considerados verdadeiras obras-primas pertencendo ao património nacional.

No tempo da Rainha D. Leonor, no século XV, a capela de Nossa Senhora da Conceição teve a sua primeira remodelação. Em 1755 a igreja ficou seriamente destruída pelo terramoto, tendo sido necessário a reconstrução das suas três naves.

Em 1874 a igreja foi restaurada e ampliada: a torre foi levantada em mais cinco metros, ficando a medir cerca de 25 metros de altura.

A fachada frontal, em estilo manuelino, ameaça agora ruir, dado a estrutura que a sustenta ter ficado bastante danificada.

O pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição adiantou que «é mesmo necessário arranjar um novo local para os serviços religiosos, dado a igreja mais próxima, a Basílica de Mafra, se situar a mais de cinco quilómetros de distância».

Incêndio no Cartaxo: bombeiros negam

Um porta-voz dos Bombeiros Voluntários do Cartaxo negou esta manhã ao «DL» que tenha irrompido, como noticiaram as agências e vários órgãos da Comunicação Social, um incêndio de grandes proporções nos arredores daquela vila ribatejana, consumindo em quatro dias cerca de cem hectares de vegetação.

Mas houve, sem dúvida, como nos foi confirmado esta manhã, de resto, por um responsável dos Bombeiros Voluntários de Almeirim, que pelo menos no primeiro dia – quando arderam cerca de 80 hectares de vegetação – também participaram no combate às chamas. Ontem ainda, aliás, o comandante deste quartel, José Alberto Vitorino, se deslocou ao local em chamas, para se inteirar da situação, na companhia de um outro bombeiro.

O que se nos afigura estranhamente curioso é que o porta-voz dos BV do Cartaxo acima referido tenha, para além de negar a existência de qualquer grande incêndio na periferia da vila, nos últimos dias, ironizado com foguetes de Santo António «para os lados de Pontével», quando se sabe terem ardido cem hectares de vegetação, entre quinta-feira e ontem, incluindo pinheiros, eucaliptos e uma grande área de vinha.

A Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

EDITAL

FAZ PÚBLICO, que em reunião ordinária realizada em 25 de Julho findo, deliberou proceder à alienação em hasta pública, devendo as propostas ser enviadas pelo correio, em envelope fechado e lacrado, do lote do terreno municipal, n.º 68, da urbanização a que se refere o alvará de loteamento n.º 11/79 com a área aproximada de 300 m², situado em Linda-a-Velha, destinado à construção de um prédio.

O concurso público realizar-se-á no próximo dia 24 de Setembro, pelas 10 horas, no Salão Nobre da Câmara, perante a Comissão nomeada para o efeito.

A base de licitação é de 11 200 000$00.

As respectivas condições de alienação estão patentes para consulta na 8.ª Secção da Secretaria, nas horas normais de expediente.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTOS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME

E EU Assesor Autárquico o SUBSCREVI
Oeiras, 29 de Agosto de 1984

Pel'o Presidente da Câmara
(Luís Manuel do Paço Simões)

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

Primeiro caso de despejo numa "República"

"Matulões" de Coimbra ficaram sem ninho

Os «Matulões» foram ontem despejados do seu «Ninho». Concretizando: a «República» estudantil «Ninho dos Matulões» foi ontem «corrida» pelas autoridades judiciais e PSP do edifício que há muitos anos ocupava, perto da Avenida Bissaia Barreto.

Havia um processo de despejo sobre a «República» em questão, uma das dezoito da «Lusa Atenas» que ainda se mantêm de pé. A ameaça de despejo, ontem consumada, quando dos seus onze estudantes apenas três ali se encontravam, há muito que pairava. Não era uma questão nova e até já havia dado origem a manifestações.

Em Março deste ano, o espectro de despejo pareceu resolvido, abrindo aparentemente a via do entendimento, menos conflitos entre senhorio e inquilinos (estudantes): Universidade e Câmara Municipal de Coimbra dispuseram-se a solucionar o problema, mediante um acordo para a compra da casa onde o «Ninho dos Matulões» estava instalado. Só que o tempo passou e, pelo menos até ontem, a aquisição atempada da casa não se processou. À tarde, o «Ninho dos Matulões» foi alvo de uma acção de despejo.

Esta manhã, poucos estudantes sabiam, nesta cidade, do despejo daquela «República». O «DL» entrou em contacto com um dos onze universitários da «Ai ó Linda», outra das 18 «Repúblicas» de Coimbra, o único que não foi de férias, permanecendo na cidade. «Devem ter sido apanhados de surpresa», disse-nos, do outro lado do telefone. «Vamos telefonar já para lá e para a Reitoria e ver o que se passou», acrescentou o inquilino da «Ai ó Linda».

Em Janeiro deste ano dizia-se em Coimbra que, nesta história dos despejos, a luta iria ser séria. E se o fora até então, a ponto de envolver directamente a Reitoria da Universidade, a Câmara Municipal e o assunto, aliás, ter viajado de Coimbra até à Assembleia da República, sobravam razões para encarar o desfecho do caso – e da ameaça de outros despejos de «Repúblicas» – com alguma esperança.

Já em Março, do gabinete do vice-reitor da Universidade, Jorge Veiga, a informação que nos chegou era auspiciosa. Assim, no ponto dois de um documento relativo à «situação de residências estudantis», concretamente sobre o «Ninho dos Matulões», adiantava-se que o processo de compra da casa onde se encontrava instalada a «República», «Ninho dos Matulões», foi conduzida com todo o empenho pela Reitoria, a fim de salvar a existência física da «República».

A mesma nota acrescentava terem sido inscritas verbas no orçamento para 1983, previstas também para 1984, mas que problemas de natureza jurídica-financeira, prendendo-se com a avaliação oficial, não tinham permitido, até então, a celebração do contrato de compra do imóvel por parte da Universidade. «Apesar do interesse de todos os intervenientes neste assunto, designadamente da Câmara Municipal, há ainda que aguardar algum tempo o desenrolar do processo legal de aquisição».

Da «República», para muitos, restará a partir de agora aquele que foi o seu «logotipo»

Expirou, ontem à tarde, esse «algum tempo», sem que, aliás, os departamentos competentes dos Ministérios das Finanças e da Educação, como admitia a Reitoria da Universidade de Coimbra, tivessem providenciado para a aquisição do imóvel. O «Ninho dos Matulões» foi despejado e, na opinião da Câmara Municipal de Coimbra, só a Reitoria poderá explicar como tal aconteceu. Não nos foi possível contactar esta manhã nem o vice-reitor, Jorge Veiga, nem o vereador da Câmara Municipal do pelouro da habitação, também funcionário da Universidade (Serviços Sociais), Luzio Vaz. Recolhemos, contudo, um curto depoimento da secretaria do presidente da edilidade, Mendes Silva (que veio para Lisboa). «A Câmara está alheia ao que aconteceu» disse-nos, acrescentando que, não tendo sido assinado o acordo com o sonhorio para a compra da casa, «só a Reitoria saberá explicar o caso».

APU recusou substituir PS/PSD

Cascais foi à praia

Se há empresas que podem fechar um mês inteiro e assim satisfazer todos os trabalhadores ao mesmo tempo, por que não admiti-lo com uma autarquia?

A Câmara de Cascais não chegou tão longe. Os serviços continuam a funcionar, com os desfalques de pessoal provocados pelas férias, claro. O problema foi que os eleitos resolveram ausentar-se todos, de uma vez.

Seria, claro, a oportunidade da APU. Tanto o PS como o PSD não indicaram vereadoras substitutos para o tempo que durariam as férias dos efectivos. Mas, aquela força política não esteve pelos ajustes e recusou.

«Se é reconhecida competência a estes vereadores (da APU) para gerirem o município durante 15 dias, por que se lhes tem recusado a oportunidade de o fazerem desde que tomaram posse?» – interroga-se aquela força, a propósito.

É que, desde o início do mandato, os eleitos da APU nunca viram delegada neles qualquer responsabilidade da gestão da autarquia. «A presidente» – dizem – «prometeu à APU, no início deste ano, o pelouro das Obras e do Turismo, mas a APU continua a aguardar que a promessa se cumpra.»

E pronto, jeito o ponto da situação no dia em que Agosto se despedia, mais não restará, agora, do que aguardar o regresso dos vereadores de Cascais, certamente mais bronzeados. Então, tudo deverá voltar ao que tem sido nestes últimos tempos.

Submissão das autarquias ao Governo

PCP denuncia "negociatas de gabinete" da ANMP

O Governo tenta fazer passar por consulta às autarquias as negociatas de gabinete com um pequeníssimo grupo de eleitos autárquicos – acusou o Partido Comunista Português em nota ontem divulgada, consubstanciando um vivo ataque ao conselho directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

A tomada de posição foi, particularmente, suscitada por declarações do presidente do Instituto Fontes Pereira de Melo (CDS), no regresso dos Estados Unidos, onde manteve contactos com a Associação Nacional das Cidades Norte-Americanas. «Ficou decidido incrementar o intercâmbio bilateral» com a ANMP – informou aquele elemento, à chegada a Lisboa.

Considerando que o presidente do Instituto Fontes Pereira de Melo não é dirigente da ANMP, o Partido Comunista entende que a declaração «reflecte inteiramente as relações de crescente subordinação, cega e servil, da ANMP ao Governo e ao PPD/PS e CDS».

A situação no interior da Associação Nacional dos Municípios Portugueses é depois referida, assinalando a nota do PCP que o Conselho Geral é sistematicamente silenciado nas posições que adopta em defesa do Poder Local.

Em contrapartida, lê-se no documento, a ANMP é «cúmplice com o Governo na sua política de asfixia financeira das autarquias e da imposição de pesados encargos, de limitação da democraticidade e pluralismo da composição dos órgãos autárquicos, de sujeição completa do Poder Local aos ditames e ao arbítrio do Governo».

«A falta de democraticidade interna da ANMP, o truculento sectarismo dos seus principais dirigentes, com destaque para o presidente do Conselho Directivo, o seu total seguidismo em relação ao Governo PS/PSD, o inteiro enfeudamento à política e objectivos reaccionários do PPD, PS e CDS, conduziu já a que apenas uma pequena parte dos municípios portugueses tivessem aderido à ANMP» – assinala depois o PCP.

Por tudo isso, o PCP conclui que «é particularmente ilegítimo que o Governo PS/PSD arvore a chamada ANMP em seu interlocutor para as questões do Poder Local».

Ao fazê-lo, o Governo «tenta fazer passar por consulta às autarquias as negociatas de gabinete com um pequeníssimo grupo de eleitos autáquicos que aceita trair o Poder Local para melhor servir a ofensiva antiautárquica do Governo e a política reaccionária dos seus partidos.

Para já, apesar de todas as acusações formuladas, os eleitos do PCP continuarão no Conselho Geral da ANMP «até estarem esgotadas as possibilidades de luta por uma profunda alteração na composição dos seus órgãos, método de funcionamento e objectivos».

Êxito ainda não publicado por cá

Cassetes piratas de Iglésias invadem mercado português

Milhares de cassetes piratas do último LP de Júlio Iglésias «1100 Bel Air Place», ainda não editado em Portugal, foram descobertas em Lisboa – informou a editora do artista.

As cassetes, segundo uma fonte da editora, foram colocadas no mercado no fim-de-semana e centenas delas foram vendidas na Feira da Luz, em Lisboa.

O último longa duração de Júlio Iglésias somente sairá, em Portugal, no final de Setembro e as cassetes piratas foram feitas com disco oriundo dos Estados Unidos.

A mesma fonte disse que, além de serem piratas, as cassetes são de má qualidade e não trazem todas as músicas do álbum «1100 Bel Air Place».

O responsável da editora sublinhou ainda que também o último disco dos Jackson, «Victory» foi copiado com LP proveniente de França, e milhares de cassetes piratas inundaram o mercado português.

Assalto à mão armada rende 7 contos

Dois jovens armados de navalha entraram ontem à tarde no minimercado «Dani» na Quinta do Lambert, ao Lumiar, e perante a surpresa e o medo das duas empregadas apoderaram-se do dinheiro em caixa: sete contos.

Pouco passava das 13 horas quando as duas jovens empregadas se preparavam para fechar o estabelecimento durante a hora do almoço. Foi então que os assaltantes, também jovens, entraram com ar ameaçador e perante o compreensível temor das raparigas apoderam-se do dinheiro.

Quando o alarme foi dado já os autores do assalto iam longe sem deixar outros vestígios para além da gaveta vazia.

A PSP da esquadra da área tomou conta da ocorrência e alertou a Judiciária, não tendo até ao fecho deste jornal conseguido qualquer elemento que permita deter os assaltantes do modesto estabelecimento situado num bairro de gente bastante humilde.

Afirmado na Assembleia da Póvoa de Varzim

Ministro quer dinamizar vinhos de regiões demarcadas

O ministro da Agricultura defendeu na Póvoa de Varzim a necessidae da criação de um organismo de coordenação, que dinamize os vinhos das regiões demarcadas e defenda a sua qualidade e produção.

«Este organismo, que poderá ser rotulado de Instituto Nacional dos Vinhos de Denominação de Origem, retirará à Junta Autónoma dos Vinhos esse papel dinamizadoR» – acrescentou.

Soares Costa, falava na sessão solene de abertura da 64.ª Assembleia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho que durante sete dias decorerá na Póvoa de Varzim e que registou, também, a presença do secretário de Estado da Alimentação.

«A criação deste novo Instituto irá permitir a Portugal, uma melhor adaptação dos vinhos à regulamentação da Comunidade Económica Europeia» – acentuou.

A este propósito, aquele membro do Governo referiu que nas negociações que Portugal tem vindo a realizar no âmbito da adesão à CEE, têm sido abordados vários assuntos, nomeadamente, as condições de cultura das vinhas no nosso país e das respectivas produções e escoamento, assim como da disciplina de novas plantações».

«Apreciaremos – prosseguiu – os novos planos de reestruturação e reconversão da vinha, havendo neste aspecto a preocupação de não provocar excedentes de produção».

Soares Costa anunciou que está em estudo um projecto para a concessão de estímulos ao abandono da vinha em certas áreas, em benefício da qualidade dos Vinhos regionais.

«Está também em estudo a revisão do esquema de funcionamento das grandes regiões demarcadas portuguesas, nomeadamente, vinhos verdes, do Douro e do Dão» – adiantou.

O ministro da Agricultura, referindo-se ao caso especial das aguardentes, salientou que existem regiões produtoras de vinhos de baixo teor alcoólico que muito poderão vir a beneficiar com o incremento das exportações deste produto».

«Têm vindo a ser criadas condições que asseguram a defesa da qualidade, genuidade das aguardentes, nas regiões com potencialidade para tal» – disse.

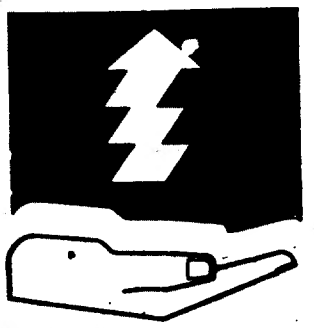
Em relação ao vinho do Porto, Soares Costa, sublinhou que a exportação tem registado também nos últimos anos, quer em divisas quer em quantitativos, aumentos graduais, continuando os principais mercados a situarem-se dentro dos países da CEE.

A 64.ª Assembleia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho, que se realiza em Portugal pela segunda vez, conta com a presença de 215 delegados em representação de 33 países e encerram no domingo.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Se há questão tão idosa como a parra de Adão e Eva, será a do estreitamento de relações entre Portugal e Espanha. Talvez porque nenhumoutra houve tão antiga como o envenenamento dessas mesmas relações.
Para estreitar as relações luso-espanholas é que um punhado de pranchistas acaba de descer o rio Guadiana, parece que considerado o rio menos poluído da Europa — com a excepção evidente do «rio da minha aldeia» de Fernando Pessoa, cujo dito e pessoano rio cursava inviamente por aqui nos subúrbios do Chiado.
Para o mesmo efeito, caiaques e pirogas em bando subiram e desceram o Tejo; grupos folclóricos portugueses andam por lá e outros castelhanos por aqui andaram; autarcas lusos pernoitaram em Santiago de Compostela, autarcas espanhóis estiveram em Braga a qual pede meças a quem quer que seja em questão de santidade e hierarquia, sem falar noutros feitos mais temporais; cidades portuguesas e espanholas geminaram-se; escritores e intelectuais reuniram-se e conversaram desanimadamente; ministros de um e doutro lado mil vezes se encontraram e mil vezes declararam que tinham dado um passo em frente «no estreitamento das relações entre Portugal e a Espanha».
Fique descansado o povo: os esforços para o estreitamento das relações continuam.
Qualquer dia destes acordamos com umas relações tão estreitinhas, tão estreitinhas que se atravessam de uma pernada e com a água a dar-nos pelos tornozelos.
É claro que tais esforços, desenvolvidos desde o tempo do rei D Afonso Henriques, devem continuar. Pessoalmente, estou disposto a dar preciosa colaboração.
Asssim, estou disposto a deslocar-me com a famelga toda a diversos pontos de Espanha. Salamanca, Avila, Toledo, Madrid (deite-me a sua benção, Rafael Albertí!) Sevilha, Córdova, Granada (deite-me a sua benção, companheiro Lorca!) e por aí adiante até ao litoral que se transformou numa indústria.
Haverá por aí más línguas a insinuar que sonho apenas com as férias que não tive. Não liguem. Pretendo apenas contribuir com os neus parcos meios para fortalecer as relações entre os nossos dois países.
Nada mais simples.
Tentar estreitar a amizade, é agora. Porque, se Portugal e a Espanha entrarem para a CEE, então será demasiado tarde.



24 horas

Emanuela Orlandi

Uma suposta mensagem dos raptores de Emanuela Orlandi pediu hoje a transferência do turco Ali Agca, que atentou contra o Papa, para um país estrangeiro onde pudesse fixar residência – referiu a agência noticiosa ANSA. A mensagem referia que a jovem Emanuela ainda se encontra viva e na Europa, mas será morta se as autoridades não satisfazerem as exigências apresentadas.

«A Cruz Vermelha e a Paz»

A segunda Conferência Internacional «A Cruz Vermelha e a Paz» começou domingo em Mariehamn e terminará amanhã em Estocolmo, Suécia, com a presença de cerca de 300 delegados de mais de 100 países. Os conferencistas analisarão as orientações, da «Cruz Vermelha» nas actuais condições de agravamento da situação internacional.

ETA-prisões

Quatro presumíveis militares da ETA foram ontem encarcerados após serem colocados à disposição dos tribunais – informou o governo provincial de Navarra, norte de Espanha. Os detidos, com idades entre 23 e 33 anos, são acusados de envolvimento em actividades de informação da ETA, ao divulgarem, por uma emissora clandestina, dados sobre militares e personalidades dos meios empresariais de Navarra. O governo de Navarra revelou que a emissora clandestina funcionava num monte próximo de Pamplona e realizou onze emissões.

Retenção de crianças

As autoridades norte-americanas de emigração retêm 200 crianças, filhas de emigrantes clandestinos, para atraírem os pais e iniciarem os seus processos de deportação do país, revelou hoje uma denúncia judicial. A denúncia, efectuada pelo Centro Nacional dos Direitos dos Emigrantes e pela assessoria jurídica «O Resgate», assegurou que os serviços de emigração dos Estados Unidos detêm as crianças por largos períodos de tempo, quando viajam sem os seus pais.

Imigrante suicida-se

Um austríaco que se encontrava no desemprego suicidou-se ontem na Alemanha Federal, por ter medo de ser expulso deste país. O austríaco envolveu-se em gasolina e pegou-lhe fogo, tendo morrido carbonizado num bosque nos arredores de Munique, onde foi encontrado por um transeunte. Ao lado do seu cadáver, havia uma carta em que a vítima explicava, que tinha decidido suicidar-se com medo de que a Polícia o expulsasse da Alemanha Federal, por se encontrar no desemprego há já muito tempo e não conseguir arranjar trabalho.

Dirigentes europeus da IS reunidos na Tanzânia

Os partidos europeus da Internacional Socialista estarão reunidos hoje e amanhã em Arusha, Tanzânia, com os Estados da Linha da Frente e Movimentos de Libertação da África Austral, para discutirem a situação da Namíbia.

O apoio ao Congresso Nacional Africano (ANC) e à Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), assim como à luta contra o regime do «apartheid» serão outros temas em foco na primeira conferência do género sobre a África Austral.

Os observadores consideram que será dado particular relevo à situação vivida na África Austral depois do acordo de Incomáti entre Moçambique e a África do Sul e do acordo de Lusaka entre este país e a República Popular de Angola.

Admitem que estes acontecimentos deram lugar a uma abordagem diferente nas relações dos Estados da Linha da Frente com o regime do «apartheid».

Estarão presentes figuras de destaque da social-democracia europeia como o primeiro-ministro sueco, Olof Palme e o secretário-geral do Partido Socialista Francês, Lionel Jospin.

Este último destacou à chegada à capital tanzaniana que a Internacional Socialista é um importante movimento para exercer pressão sobre o regime do «apartheid» e considerou o encontro como «um instrumento de campanha contra o sistema político e económico vigente na África do Sul e rejeitado pela comunidade internacional.

A reunião de Arusha foi organizada por uma comissão presidida pelos dirigentes do Partido Trabalhista Holandês, Joop Den Uyl e do Partido Progressista de Burkina Fasso, ex-Alto Volta, Joseph Kizerbo.

Da comissão organizadora fazem ainda parte os partidos socialistas de Portugal e da Suíça e os partidos sociais-democratas da Suécia e da Alemanha Federal.

A conferência abrirá com uma comunicação do presidente da Internacional Socialista, o finlandês Penti Vaeenaenen, seguindo-se intervenções do presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, do Primeiro-Ministro, Mário Soares, do sueco Olof Palme e do presidente moçambicano Samora Machel,

Em 1977 a Internacional Socialista aprovou em Madrid um documento de nove pontos designado «Programa de Acção para a África Austral».

Tal programa apontava para a ajuda dos Movimentos de Libertação, às vítimas do «apartheid» e aos Estados da Linha da Frente

Pelo menos 14 mortos

Violentos

Catorze pessoas, pelo menos, morreram e cerca de uma centena ficaram feridas nos sangrentos distúrbios ocorridos ontem em vários centros urbanos de negros, ao sul de Joanesburgo, segundo fontes policiais.

Em Joanesburgo, uma explosão derrubou um edifício governamental, cujos escombros causaram ferimentos de gravidade em quatro transeuntes.

A Polícia, para sufocar uma das revoltas mais violentas do país desde 1976, empregou balas normais, balas de plástico e gás lacrimogéneo.

Os manifestantes, que protestavam contra os aumentos das rendas de casa, incendiaram habitações, automóveis e, entrincheirados nas ruas, dispararam armas de fogo e lançaram pedras e tijolos contra a Polícia, que sofreu sete mortos.

Os tumultos continuam no barro de Vereeniging, a uns 74 quilómetros ao sul de Joanesburgo, mas os distúrbios mais sangrentos ocorreram em Sharpeville, lugar onde em 1960 morreram 67 negros devido a confrontos com a Polícia.

Segundo informações policiais, entre as vítimas mortais da violência de ontem figura o presidente do Município de Sharpeville.

Testemunhas asseguram que o representante da comunidade conseguiu ferir a tiro dois dos seus atacantes, que depois o mataram á facada e lançaram fogo ao cadáver.

SPD condena nova Constituição

O presidente do Partido Social Democrata da Alemanha Fede-

No 4.º aniversário da guerra

Libertação pelo Iraque de prisioneiros iranianos

O Iraque decidiu libertar um grande número de prisioneiros iranianos sem nenhuma contrapartida por parte do Irão, anunciou um comunicado da Embaixada iraniana, hoje distribuído em Lisboa.

O documento afirma ainda que o «Iraque garante aos membros das Forças Armadas iranianas a sua disposição de libertar os combatentes que queiram refugiar-se nos seus sectores agora, antes ou depois dos combates, ajudando-os a regressarem ao seu país ou a procurarem refúgio em qualquer Estado que os quiser aceitar».

Estas decisões foram tomadas pelo Conselho do Comando da Revolução para assinalar a passagem do quarto aniversário do início da guerra entre os dois países, que o Iraque considera ter começado a 4 de Setembro de 1980, afirma o comunicado.

O Conselho Iraquiano do Comando da Revolução afirma-se convicto de que «os povos do Irão estão a ser empurrados à força para o holocausto da guerra e pelos mais abjectos meios de violência e terror».

Embora o dia 4 de Setembro de 1980 seja apontado pelo Iraque como o do início do conflito, o comunicado considera que «muito antes dessa data o Irão fazia planos de agressão» contra aquele país.

«Após o criminoso Khomeiny ter tomado as rédeas do Poder, o Irão levou a cabo uma série de ataques e violações do espaço terrestre, aéreo e marítimo do Iraque, num total de 548 agressões», afirma o documento.

«O Iraque, ao ver a sua paz e segurança ameaçadas pela agressão iraniana, viu-se forçado a dissuadir a artilharia do Irão de bombardear as pacíficas cidades do Iraque através de um ataque preventivo desencadeado em 22 de Setembro de 1980», lê-se no comunicado, que acrescenta:

«É precisamente esta data que o Irão tenta fazer passar como sendo a do início da guerra que opõe os dois países, pensando poder convencer o mundo que foi o Iraque quem desencadeou a agressão».

A guerra do golfo causou até agora mais de meio milhão de mortos, quase um milhão de feridos graves e centenas de prisioneiros.

A 10 de Junho de 1982, o Iraque decretou unilateralmente o cessar-fogo, em resposta às tentativas de mediação das Nações Unidas, da Conferência Islâmica, da Liga Árabe e de outros organismos internacionais, tendo Khomeiny declarado que só entraria em negociações mediante o cumprimento de determinadas condições.

Essas condições eram: castigo do agressor (o Iraque, segundo Teerão), afastamento do presidente iraquiano Saddam Hussein, indemnização de 150 milhões de dólares e regresso dos xiitas obrigados a abandonar o país.

Entre os principais motivos invocados pelo presidente Saddam Hussein para o ataque ao Irão, **em 22 de Setembro, conta-se o conflito ligado ao controlo do Chatt-Al-Arar, o único canal de navegação para as exportações do Iraque e estrangeiros.**

Khomeini contestou a validade desse acordo de Argel, assinado entre o antigo xá do Irão e o então vice-presidente Hussein, que previa a utilização conjunta por parte do Irão e do Iraque do Chatt-El-Arab.

Chile

Décima jornada nacional de protesto

A oposição chilena ao general Augusto Pinochet iniciou hoje dois dias de protesto contra o governo militar, exigindo o regresso à democracia.

Ontem, a Polícia apreendeu as edições desta semana das revistas «Cauce» e «Analisis», ligadas à oposição, depois de um tribunal ter ordenado o encerramento das duas publicações, sob acusações de incitamento a protestos antigovernamentais.

Acusações semelhantes, incluindo desrespeito pelas autoridades, foram imputadas contra uma terceira revista da oposição – «Apsi» – mas não foi imediatamente encerrada.

Os protestos a nível nacional, que hoje começam, foram convocados pela Aliança Democrática, uma coligação de partidos políticos moderados, que representa a principal força de oposição do país.

Os protestos precedem o décimo primeiro aniversário da subida ao poder de Pinochet que, no dia 11 de Setembro de 1973, liderou um golpe de Estado derrubando o governo do presidente Salvador Allende e assassinando este. «Não gostamos de protestar, mas o governo não cederá se não for pressionado» – comentou o presidente da Aliança Democrática, Mário Sharpe.

Sharpe, um social-democrata, disse que o principal objectivo dos protestos «é convencer o governo de que tem de concretizar o regresso à democracia».

Sob a palavra de ordem «Sem protesto não haverá mudança», os organizadores apelaram aos chilenos para boicotarem as aulas e para que façam barulho com tachos e panelas às janelas das suas casas, a fim de manifestarem o seu descontentamento.

Panfletos da oposição exortaram também os manifestantes a reunirem-se nos centros das principais cidades e vilas chilenas, ao meio-dia local de hoje, para cantarem o hino nacional.

Grupos sindicais e de esquerda declararam o seu apoio aos dois dias de protesto, enquanto a Associação Nacional dos Comerciantes anunciou que todas as lojas serão encerradas ao meio-dia de amanhã como sinal de descontentamento.

Os comerciantes decidiram aderir ao protesto depois de o seu líder, Rafael Cumsille, ter sido preso a semana passada sob acusações de evasão fiscal.

Mais de 60 pessoas morreram em violentos confrontos com a Polícia em 1983, durante sete manifestações contra o governo de Pinochet.

A actual Constituição chilena, elaborada pela Junta Militar, prorroga o mandato presidencial de Pinochet até 1989. Eleições parlamentares só está previstas para 1990.

O ataque aéreo à Nicarágua

Seguiam americanos a bordo do helicóptero derrubado

O democrata Daniel Moynihan, vice-presidente do Comité dos Serviços Secretos do Senado dos Estados Unidos, afirmou que duas das pessoas que morreram sábado, devido, ao derrube de um helicóptero na Nicarágua, são norte-americanas.

Em declarações à cadeia de televisão CBS, o senador revelou que o subdirector de operações da CIA lhe tinha já comunicado que as duas vítimas eram mercenários que apoiavam os «contras» nicaraguenses.

Moynihan revelou também que na passada semana sete homens saíram do país «com destino às Honduras e, ao que parece, a sua intenção era unirem-se as forças anti-sandinistas».

«Dois deles estavam no helicóptero» que foi derrubado em Santa Clara (Nicarágua), sábado último, num combate entre o Exército nicaraguense e os «contra», pormenorizou Moynihan.

A CIA, segundo o senador, desconhece a identidade dos sete homens e iniciou uma investigação para saber os detalhes do acidente, onde pela primeira vez desde que se iniciaram os confrontos, há três anos, foram mortos norte-americanos.

Sublinhou que a Administração Reagan deu ordens estritas para que nenhum norte-americano participe nos combates e que, depois do sucedido, nenhum compatriota seu deveria permanecer na região do conflito.

Entretanto, a CIA não fez até ao momento qualquer comentário sobre as declarações do senador.

Um funcionário do Departamento de Estado afirmara no domingo que não tinha fundamento a informação «sobre a participação de cidadãos dos Estados Unidos nos confrontos de sábado».

O funcionário precisou que «nenhum membro do governo está implicado no caso» e acrescentou que a Nicarágua tinha enviado a Washington uma nota de protesto pelo ataque.

A embaixada norte-americana nas Honduras declarava pouco depois que «nenhum cidadão ou helicóptero dos Estados Unidos se perdeu» e que os mortos «não trabalhavam de nenhuma maneira» para o governo.

Inesperadamente, porém, o Departamento de Estado comunicou mais tarde a possibilidade de cidadãos norte-americanos estarem a bordo do aparelho derrubado.

Elementos da CIA têm declarado, noutras ocasiões, que os anti-sandinistas contratam mercenários para aumentar as suas forças, especialmente nas operações militares mais sofisticadas, mas garantem que a agência nunca se envolveu nessas contratações.

Tufão dev

— cerca de 40

Pelo menos 381 pessoas morreram nas Filipinas, mais de 340 ficaram feridas e cerca de 20 mil sem casa, devido ao tufão «Nitang» e as autoridades receiam que estes números aumentem quando os trabalhos de recuperação se iniciarem.

A maior parte das vítimas foi apanhada de surpresa — disse o governador Constantino Navarro, de Surigao, uma das 21 provín-

Vagas alterosas esmagam-se sobre um

Telefoto UPI/NP/ «DL»(

rtos

os motins em Joanesburgo

Jovens negros impedem a passagem de carros nas ruas de Sharpville.
(Telefoto UPI/NP/«DL»)

ral (SPD), Willy Brandt, condenou categoricamente a nova Constituição que ontem entrou em vigor na África do Sul.

O dirigente social-democrata qualificou de «inaceitável» o facto de o regime de Pretória só ter outorgado direitos de cidadania aos mulatos e aos sul-africanos de origem indiana, sem ter em consideração a população negra, que constitui 70 por cento do total de habitantes da África do Sul.

Willy Brandt afirmou que a própria população sul-africana deixou bem claro – através do boicote maioritário às eleições para o Parlamento, há duas semanas – «que o novo corpo legal não é mais do que uma farsa».

O antigo chanceler da RFA acrescentou que o SPD apoia a luta pela justiça social e as reformas políticas na África do Sul e considerou que, na situação actual, «é preciso aumentar as pressões internacionais sobre o regime de Pretória».

O presidente da Internacional Socialista manifestou-se a favor de um maior apoio económico ocidental aos países próximos da África do Sul «com o objectivo de fortalecer as suas possibilidades de autonomia perante o seu poderoso vizinho».

Brandt sublinhou o apoio do SPD à independência da Namíbia, território ocupado pela África do Sul, e ao movimento de libertação deste país (ANC) «na sua luta pela criação de condições de vida igualitárias e justas para a população negra de ambos os países».

vastou as Filipinas

00 mortos

cias mais duramente atingidas pelo tufão, cujos ventos chegaram a atingir 205 quilómetros por hora, os mais fortes desde há 14 anos.

O tufão incidiu violentamente sobre as duas maiores ilhas das Filipinas, Visayas e Mindanao, arrasando áreas densamente povoadas campos cultivados e propriedades privadas.

Não oficialmente, a estimativa dos prejuízos feita pelo Governo é superior a 120 milhões de dólares.

Numa reunião de emergência do Governo, o presidente Ferdinando Marcos declarou as 21 províncias «áreas de calamidade» para facilitar os socorros e evitar o açambarcamento de géneros.

Toneladas de medicamentos e alimentos foram carregados em grandes aviões de mercadorias «C-130» e a Força Aérea já começou a levar mantimentos para as áreas mais afectadas, assim que o tempo melhorou.

O centro de controlo dos desastres nacionais referiu que 12 barcos de carga se afundaram e 11 outros foram danificados fortemente.

O Governo continua a verificar os prejuízos sofridos, quer nas culturas quer nas infra-estruturas do país.

Pequenas embarcações de pesca ancorada nos portos ficaram completamente destruídas, a maior parte da rede rodoviária das ilhas desapareceu, varrida nas enxurrdas, as pontes saltaram,. as linhas telefónicas e electricas quebraram-se e só uma estação de televisão ficou operacional, das 21 existentes no país.

Calcula-se que 90 por cento das colheitas também desapareceram.

O tráfego aéreo e marítimo esteve cortado até ao meio dia de ontem, quando o tufão abandonou as Filiinas para o sul do mar da China, na direcção do Vietname.

Na semana passada, o tufão «Maring» causou a morte de 41 pessoas e mais de seis milhões de dólares de prejuízos materiais. Contudo, o tufão mais violento registado nas últimas duas décadas foi o de 1970, baptizado «Sering», que atingiu o arquipélago com ventos de 275 quilómetros por hora, causou 575 mortos, 1593 feridos, mais de 193 desaparecidos e os prejuízos ultrapassaram os 30 milhões de dólares.

um navio no litoral da ilha de Cebu, nas Filipinas

Bomba em Montreal causa três mortos

Três mortos e 25 feridos é o balanço oficial das vítimas da explosão de uma bomba, ocorrida ontem, na estação central de comboios de Montreal.

A Polícia afirmou em conferência de Imprensa, que o número de mortos poderia aumentar, dado o estado grave de alguns dos feridos.

Na conferência de Imprensa foi ainda revelado pelas autoridades poiciais, que foram efectuadas buscas para a detecção de uma segunda bomba, provocadas por uma chamada telefónica, mas que nada fora encontrado.

Um jovem, visto quando abandonava a estação a correr, após a explosão, foi detido pela Polícia, mas não foi revelada a identidade nem o resultados do interrogatório.

Fontes policiais confirmaram rumores sobre a existência de uma nota enviada, a semana passada, à direcção da companhia ferroviária anunciando a explosão de duas bombas, sendo a segunda indicada para sábado.

A nota anónima protestava contra a visita do Papa e, segundo as mesmas fontes, estava escrita de forma incorrecta e mencionava João Paulo I em vez de João Paulo II.

A identidade das vítimas não foi ainda revelada e, segundo um sacerdote, que se deslocou à gare para ministrar a extrema-função, era difícil determinar o sexo das mesmas, devido ao estado em que se encontravam os corpos.

No momento da explosão, encontravam-se na gare cerca de 150 pessoas que circulavam em direcção ao piso subterrâneo para embarcarem rumo a Otava.

Os jornais e as estações de Rádio receberam já várias chamadas telefónicas a reclamar a autoria do atentado, mas a Polícia canadiana não deu crédito a qualquer delas.

Cimeira em Damasco Gemayel -Assad

O presidente libanês Amin Gemayel encontrou-se ontem em Damasco com o presidente sírio, Hafez Assad, com vista a ultrapassar o impasse do plano de segurança para o Chouf, disseram fontes governamentais libanesas.

É o terceiro encontro do género entre responsáveis dos dois países desde Fevereiro, tendo a visita ao Líbano do vice-presidente sírio, Abdel Halim Khaddam, aberto o caminho para o plano de segurança de Beirute, implatado a 4 de Julho.

A implementação de um plano semelhante para o Chouf depara-se com a resistência do líder druso, Walid Jumblat, e do líder da milícia shiita «Amal», Nabih Berri, que reclamam o cumprimento dos tratados de Lausana, antes da retirada das suas tropas da montanha de Chouf.

Drusos e shiitas reclamam ainda o desbloqueamento da estrada costeira Norte e Sul de Beirute, pela milícia cristã.

O líder druso efectuou uma visita relâmpago a Damasco, ontem de manhã.

Entretanto as tropas sírias continuam com os seus ataques a Leste de Baalbek, depois de um bombardeamento, durante a noite, com os extremistas pró-iranianos hisbolla.

Grã-Bretanha

Apoio do TUC aos mineiros em greve

O Congresso da Confederação dos Sindicatos da Grã-Bretanha decidiu por maioria absoluta apoiar a greve nacional dos mineiros britânicos, em luta há perto de seis meses, após um apelo do líder dos mineiros, Arthur Scargill.

No congresso anual, as mãos levantadas de, praticamente, todos os delegados prometeram «apoio incondicional» aos mineiros e pediram que os membros dos diversos sindicatos não cruzassem as linhas dos piquetes em frente de centrais eléctricas e fábricas espalhadas por todo o país.

Apenas os trabalhadores da siderurgia, da electricidade e outros sindicatos mais pequenos não concordaram com a resolução.

O porta-voz do Sindicato dos Electricistas, Eric Hammon, objectou contudo contra «o desrespeito pela lei e a violência» que tem marcado a greve dos mineiros.

Outra resolução, aprovada por 1100 dos 1200 delegados, condenou as «tácticas policiais do Governo», alegadamente usadas contra os mineiros em greve e suas famílias.

A resolução exigiu ao Governo o cancelamento imediato das leis anti-sindicalistas.

Observadores concordam que este êxito colocará Arthur Scargill numa posição reforçada quando se avistar com Ian MacGregor, director da Companhia Nacional do Carvão, para discutir o pretendido encerramento de várias minas.

Israel

Peres procura formar "coligação restrita"

O líder trabalhista israelita, Shimon Peres, iniciou os contactos para formar uma «coligação restrita» depois do fracasso das negociações para a constituição de um governo de união nacional com o primeiro-ministro em exercício, Ytzhak Shamir.

A exigência de Shamir de uma alternância anual na presidência do governo com Shimon Peres, que propunha que a mesma só se verificasse depois de 25 meses, e da marcação de um calendário para a criação de 27 novos colonatos judeus nos territórios árabes ocupados, fez fracassar definitivamnente as tentativas de união nacional entre o bloco trabalhista e a frente conservadora Likud.

Segundo fontes próximas dos dois líderes, os desacordos entre Peres e Shamir são «ideológicos e pessoais» e podem conduzir à convocatória de novas eleições gerais em Israel.

Shamir disse hoje que a Rádio Israel «não houve nunca nenhum acordo», mas apenas propostas que lhe foram apresentadas por Peres e que aceitou submeter aos seus companheiros.

Peres afirmou que houve «acordo total» e acusa os dirigentes do Likud de se portarem como se tivessem sido eles, e não os trabalhistas, os vencedores das eleições de Julho último.

O líder trabalhista disse ainda que «o mais importante é resolver os graves problemas económicos do país, que se encontra à beira da catástrofe», mas que, pelos vistos, os dirigentes do Likud «querem fazer acreditar que o mais urgente são os colonatos judeus na Cisrjordânia».

Peres considera também «pouco séria» a exigência de Shamir de «mudar de governo todos os anos».

A Imprensa da República Federal da Alemanha comenta hoje que as negociações desta semana constituem «provavelmente para Peres a última oportunidade para conseguir formar um governo».

Segundo o «Suddeutsche Zeitung», Peres e Shamir «desejariam, pessoalmente, ter concluído há muito o acordo» para a formação da «grande coligação», mas foram obrigados a «ter em consideração a oposição crescente no interior das respectivas formações».

Para o jornal alemão também Shamir «tem grandes dificuldades em conservar a liderança do Likud na oposição».

No entanto, conclui o «Sueddeutsche Zeitung» os dois políticos, confrontados com sérias dificuldades no interior dos partidos que dirigem, «não têm nenhum interesse em novas eleições, que correm o risco de dar resultados idênticos às anteriores».

Pacifistas contra manobras da NATO

O início das manobras de Outono da NATO na RFA foi ontem condenada pelo movimento pacifista alemão ocidental, através de um manifesto distribuído em Bona.

As manobras prolongar-se-ão por seis semanas em diversas regiões da RFA.

Segundo afirma um comunicadop emitido pelo Movimento para a Paz — no qual participa a maioria do Partido Social Democrata, o Partido dos «Verdes», assim como outros sectores de esquerda e grupos de base — «não basta que o governo se oponha verbalmente à guerra, do que se trata é de evitar a sua preparação».

O comunicado continua sublinhando que «a guerra só é possível na medida em que é ensaiada com antecipação; por isso nos opomos a todo o tipo de manobras militares e civis que tentam mentalizar a população para a ideia de uma confrontação inevitável».

«A paz — acrescentou o cómunicado – não pode ser assegurada mediante a corrida armamentista, mas somente pelo entendimento político e o desarmamento».

O movimento pacifista exigiu o fim de todas as medidas armamentistas do Exército da RFA, incluindo as actuais manobras, e a retirada dos mísseis nucleares de alcance médio «Pershing-2» que começaram a ser instalados no começo deste ano, assim como a proibição de exportação de armas por parte da Alemanha Federal.

Contudo, foi anunciado o desenvolvimento de acções de protesto tais como a formação de «correntes humanas» em torno das principais guarnições militares durante o tempo que durarem os exercícios.

Nas manobras tomam parte os principais efectivos dos Exércitos da RFA, EUA e Grã-Bretanha.

Por seu lado, o chanceler Helmut Kohl defendeu hoje durante um discurso pronunciado na presença de dirigentes do seu Partido Democrata Cristão (CDU) a política de defesa do seu governo.

Novos gestores, um novo estilo

Governo "generoso" com fábrica-escola

Com mais de dois séculos — 215 anos cumpridos em Junho — instalada num edifício de traça pombalina, a Fábrica Escola Irmãos Stephens carrega, sobre os seus ombros (agora fragilizados) uma dupla responsabilidade. Com efeito, é não só a mais antiga empresa vidreira da Marinha Grande como uma das mais antigas empresas públicas portuguesas. Actualmente, assolada pela crise, tenta reencontrar a glória do passado – um destino, iniciado sob os melhores auspícios, a que Calazans Duarte deu continuidade.

Lourdes Féria

Após um período esplendoroso, em que por mérito chegou a ser incluída no rol das suas mais afamadas congéneres europeias, a FEIS decaiu... Decaiu até abeirar-se do precipício. Todavia, tinha-se distinguido no fabrico de uma gama de peças decorativas, em vidro fino e cristal, capazes de rivalizar com as que eram produzidas nas melhoras empresas de França, Itália e Checoslováquia. Voltará a ocupar posição similar, à que no passado desfrutou?

Veremos. Essa é, aliás, a aposta dos seus recém-nomeados gestores Adérito Raquel, de 40 anos, formado em Geologia pela Universidade do Porto e Vicente Rodrigues, de 29 anos, com curso de gestor de empresas, ambos quadros técnicos dos Correios, destacados para a gestão da FEIS. **Embora convencidos dos perígos e ríscos que a fábrica comporta resolvemos aceitar a missão. Como somos optimistas, por natureza, pensamos ser possível salvar a empresa desde que sejam tomadas, a curto prazo, uma série de medidas de conjunto. A nossa ideia é torná-la auto-suficiente pois até hoje tem vivido à custa de subsídios estatais. As medidas que preconizamos apontam para a nomeação de um conselho de gerência, a reformulação dos processos produtivos, a conquista de mercados, a formação do pessoal e a actualização da gama dos produtos...**

A despeito da concorrência, a FEIS propõe-se arriscar, tudo por tudo, na cristalaria, desenvolvendo paralelamente actividades complementares tais como a investigação, o ensino e o apoio técnico garantindo uma das componentes do seu nome – escola –, o que sempre descurou. Nunca foi escola, nunca ensinou nada a ninguém – tem sido uma empresa igual a tantas outras. Como prosseguir, como alcançar objectivos tão arrojados? **Em princípio há que aumentar a produção do cristal para cinco toneladas (ao dia) e, depois, conquistar mercados internacionais, sobretudo o americano que é um dos mais sólidos.**

Cristal

Para já, os gestores da FEIS acham que a viragem da empresa requer um forno novo, dentro dos modelos mais modernos que lhes permita ultrapassar a produção, de 20 por cento em cristal, média do momento. Assim, com vista à meta pretendida, resolveram comprar um forno idêntico ao da fábrica Crisal de Alcobaça, aliás o modelo utilizado pela Bacará de França. Nesta ocasião o seu material é obsoleto, inconveniente: possui 13 potes, com uma tonelagem de 500 que produzem diariamente apenas 6500 quilos de cristal e ainda um «Day Tanque», com tonelagem de 1500, que produz 8000 quilos. O que se reflecte no preço do combustível, nos turnos de laboração e na qualidade do produto. O que significa baixo rendimento em relação aos gastos.

Caso se concretize o projecto, as perspectivas para um futuro próximo parecem ser boas. **Temos previsto, para 1984, uma facturação de 290 mil contos e, para 1985, de 760 mil, o que representa um substancial crescimento. Vamos inverter a lógica de produção: para o ano tiramos cá para fora 70 por cento de cristal e 30 de vidro. Claro que tinhamos dificuldades em competir no cristal, tanto mais que o mercado americano é exigente no respeitante à qualidade e no prazo das entregas.**

Não obstante a FEIS contar com bens de fortuna (um património que inclui as instalações fabris, um terreno de 80 mil hectares no centro da Marinha Grande e três edifícios de traça pombalina, elevados à categoria de património nacional, a sua situação financeira é péssima. Note-se que para a realização do projecto referido, mais uma vez o Estado vem em seu auxílio.

Sim... o ministro acabou por consolidar o empréstimo de 88 mil contos para aquisição da nova linha de produção do cristal. Apresentámos ao ministro uma exposição detalhada sobre as intenções que temos. Da parte do titular do Ministério da Indústria houve receptividade, dando-nos também luz verde para a instalação do Museu Nacional do Vidro. Muito brevemente será nomeada uma comissão instaladora que será constituída por representantes da Câmara Municipal, do Governo Civil e da FEIS.

Para a coordenação da comissão a que Adérito Raquel e Vicente Rodrigues aludiram, na conversa com o «DL», foi escolhido um artista, um homem da Marinha Grande. Trata-se do mestre Joaquim Correia que terá a seu cargo a classificação das peças que irão figurar no Museu. **O ministro concedeu-nos, para o efeito, 50 mil contos, no fundo a pagar pela venda que a FEIS lhe fez do edifício, chamado o Palácio, onde funcionam os nossos serviços administrativos.**

Mais 50 mil contos conseguiu a Fábrica Escola arrancar do Estado, estes destinados à criação do Centro Tecnológico, e ainda uma verba de 10 mil que deverá reverter a favor da construção da tal escola que tanta demora teve, que nunca se viu pronta. Será finalmente desta vez?

Imaginemos que os projectos da FEIS vão avante, que o seu rumo será o sucesso. Qual o papel dos trabalhadores? **Quando chegámos reinava, na fábrica, um sentimento de insegurança. Agora começa a descortinar-se uma certa confiança no futuro. Obviamente que há mão-de-obra excedentária mas vamos envidar esforços para que os postos de trabalho se mantenham... e talvez venhamos a admitir mais umas vinte pessoas...**

Oxalá. Se a viragem for feliz, se as medidas forem levadas a cabo, uma a uma, é natural que na Marinha Grande as coisas se componham, pelo menos na empresa pública. Vergonha seria se o desfecho fosse outro. Numa azáfama, a que não estavam habituados, os gestores da FEIS já sondaram alguns mercados, nomeadamente o americano, pelo que se deslocaram a Nova Iorque, **cidade com uma vida que nos desagradou**, comentaram. Contudo, em matéria de observação, recolheram alguns dados.. Mais do que nunca se convenceram de que o nosso «design» **não servia**. De que

Faz olhos de vidro

Realmente é um dos sobreviventes do 18 de Janeiro de 1934. A sua vida centrou-se, bastante, nesse acontecimento em que na juventude se envolveu, com a generosidade e o fogo próprios da idade. Nunca mais se esqueceu desses anos, marcaram-no para sempre. Deportado para a Ilha Terceira, José Soares – eis a sua identidade — voltou ao continente, decidido a refazer o que dentro de si se partira.

Era operário vidreiro, na altura da punição que sofreu, continuou a sê-lo, mas solitário, especializando-se num ofício curiosíssimo, daqueles que vão rareando. Quando me disse que se dedicava à confecção de olhos em vidro, sem saber porquê, sorri. Com naturalidade esclarece-me sobre o difícil que é fazer um par de olhos iguais.

Em mil pessoas não há duas que tenham os mesmos olhos. Mil olhos fazem-se sem problemas de maior... mas acertar no par? Tenho de fazer muito e depois acasalá-los de acordo com as semelhanças.

Artesão, portanto de olhos – verdes, azuis, castanhos de vários tonalidades, como os verdadeiros, os que a natureza põe na gente.

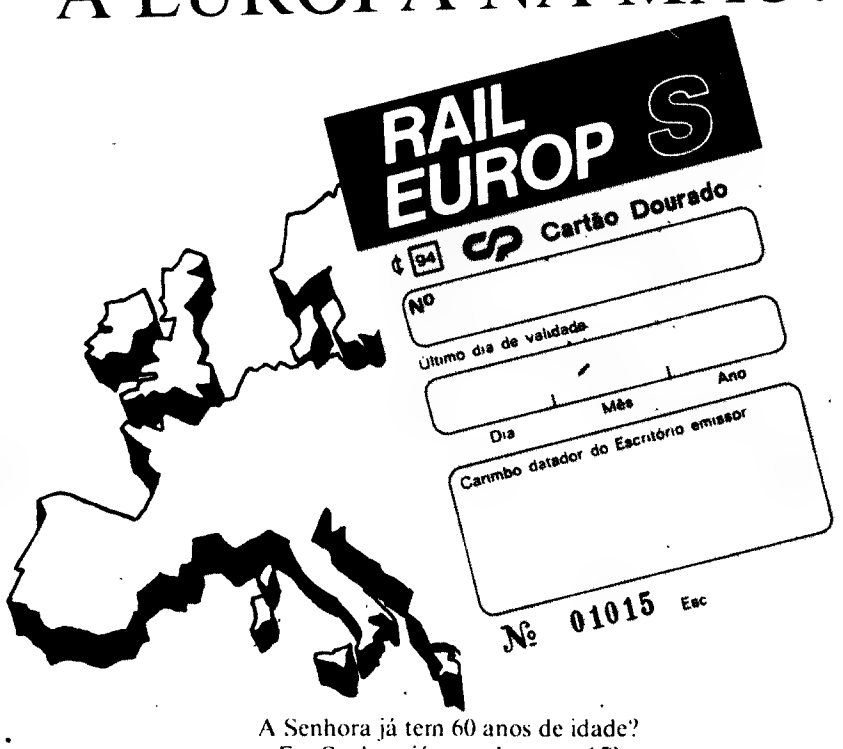
Pois claro que é um trabalho manual com tendência a extinguir-se. Hoje em dia as pessoas só andam à busca de dinheiro..., diz José Soares.

Até nos **olhos** o plástico procura ofuscar o vidro, arredá-lo, como noutros domínios. **Agora já usam nos cfes e ratos, olhos de plástico. Por enquanto ainda há trabalho porque sempre vou fazendo olhos para imagens de santos ou bonecas de qualidade. Tenho um cliente, judeu americano, estabelecido desde 1921, que me compra parte do material**

José Soares canalizou a sua criatividade para os olhos. Numa terra de cegos quem tem um olho é rei. Ele, de certa maneira, na sua profissão, pode-se considerar um **rei.**

Um artista muito especial, um sobrevivente. «Quer ver», pergunta. Abre a carteira e puxa de um papel que continha a lista com os nomes dos que com ele participaram no 18 de Janeiro. Nela sobressaem 17 vivos, como já afirmei. Os outros têm à frente uma cruz, sinal de que morreram.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!



A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

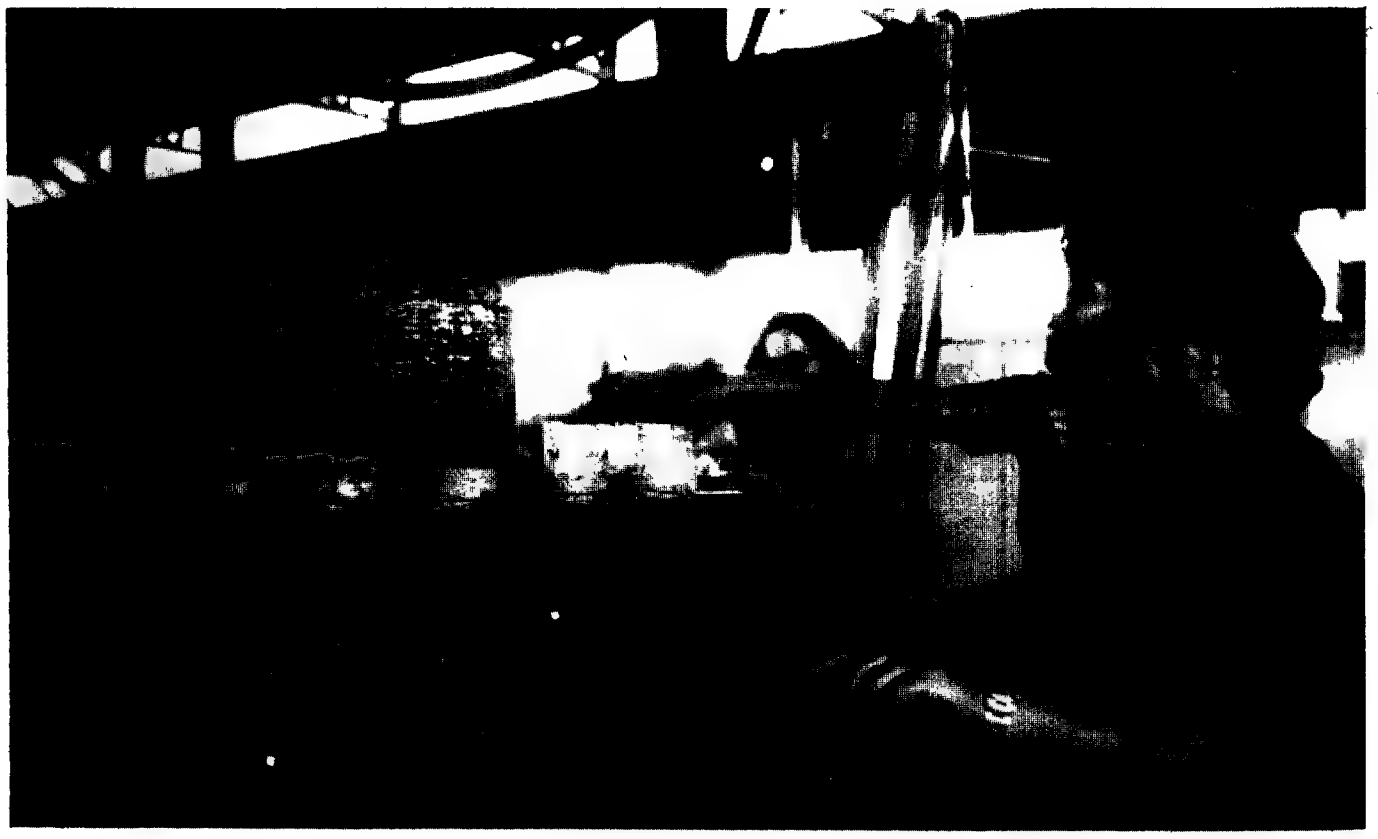
VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

CP
Comboio, a opção inteligente
CP/Design



As mulheres na indústria vidreira

havia que mudar, fazer um ajustamento. **Enquanto, na Europa, o cristal de côr ainda se vende, nos Estados Unidos só se compra o branco... temos que fixar-nos mais nesta preferência dos americanos.**

Concorrência

Apreensiva lembro-lhes um pequeno pormenor: ora, parece-me que a maioria das fábricas da Marinha Grande descobriram, subitamente, que a sua vocação era o cristal e nessa aposta vão investir. Não se corre o risco de cair numa inundação de cristal? **Todas as empresas têm hipóteses de vingar, desde que apresentem projectos viáveis e muitas delas desistam da concorrência desleal. Normalmente metem-se à frente umas das outras para fazer dinheiro, e vender de qualquer maneira. Isto não pode ser. Opinamos que cada uma delas se deveria especializar na sua própria vocação e não produzir literalmente a mesma coisa como sucede hoje.**

Basta de erros, de incompetência. Os trabalhadores tem estado a pagar caro os disparates cometidos pelos patrões. Reivindicam um arejamento das mentalidades dos empresários da Marinha Grande e, da forma retrógrada como dirigem as fabricas, formulam queixas. Estas acusações são confirmadas pelos gestores da FEIS, embora discretamente. **Impõem uma gestão à força de castigos e despedimentos, não sabem desbloquear os conflitos sociais. É evidente que os responsáveis pela crise são os industriais que não souberam inovar.**

A tendência manifestada por alguns industriais que viam, na fusão de umas tantas empresas, o caminho para sair da crise, não encontrou eco nos gestores da FEIS. **Somos contra essa proposta. Se as três empresas privadas da cristalaria (ivima, Pereira Roldão e Ferreira Custódio) se quiserem fundir pois que o façam, não temos nada com isso. Mas discordamos que a Fábrica Escola entre nessa fusão, queremos avançar com o nosso projecto, na medida em que temos esperança que, através dele, a fábrica se torne auto-suficiente em 1985. Temos confiança nos nossos trabalhadores, nos nossos quadros e em nós próprios.**

Talvez porque a FEIS se empenhe na **revolução** das suas estruturas produtivas, se preocupe em encetar uma nova fase, esteja disposta a abdicar do marasmo em que mergulhara, alguns trabalhadores no desemprego, ou com emprego instável, acercam-se dela, oferecendo os seus braços. **De facto aparece aqui imensa gente a pedir emprego. Há trabalhadores que manifestam desejos de entrar para a Fábrica Escola, o que de certa maneira é caricato pois pagamos abaixo da média salarial estipulada por contrato.**

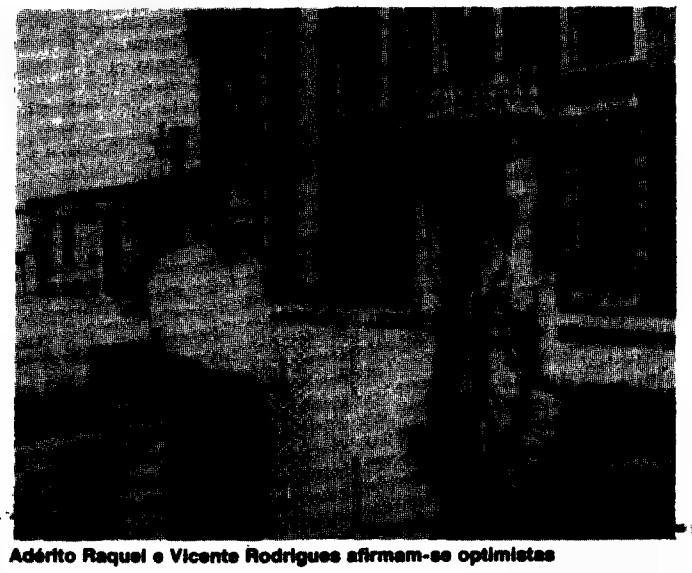
O novo forno que a FEIS vai montar custa perto de 88 mil contos, um investimento imprescindível para a sua modernização. É caro e dura relativamente pouco tempo, a vida útil de um forno pode atingir os dez anos, não mais. **Precisamente por isso têm de laborar os 360 dias do ano com excepção de umas três ou quatro datas festivas. O forno é contínuo: deita vidro fora durante 24 horas... Não se pode deixar arrefecê-lo. Portanto, a laboração permanente abrangirá apenas 80 dos 550 operários da empresa, só os que trabalham na zona de fabrico.**

Assim, a FEIS tenta regressar à sua **idade de ouro**, readquirir o brilho perdido, reconquistar uma reputação que já foi das melhores. Os novos gestores destilam optimismo por todos os poros, dizem ter esperança. Ou ilusões?

Querem, por outro lado, imprimir um novo estilo nas relações com os trabalhadores. **Nada de barreiras burocráticas, nem de diostâncias, vamoś abolir tudo isso. Nada de casaco nem gravata.**

É mesmo: vão para a fabrica em mangas de camisa, descontraídos e desengravatados. Quanto ao ambiente não nos apercebemos de nada, digno de nota, a não ser um protesto lavrado pelas mulheres na parede de uma das secções. Ei-lo: **A emancipação da mulher deve ser respeitada.** Indagámos o que havia por detrás desta advertência. Muito simplesmente, as escolhedeiras (mulheres que escolhem as peças saídas das máquinas) reclamam, com justeza, que os trabalhos de limpeza sejam divididos com os homens.

Elas trabalham como eles e, por sinal, até ganham menos, porque haveriam ainda, no fim do trabalho, ter de limpar a sua secção? Sim, sim. Em nome de quê?



Adérito Raquel e Vicente Rodrigues afirmam-se optimistas

Qualidade no vidro

Qualidade — qualidade é do que precisamos no vidro. Isto, diz-me o dr. Vareda, advogado com escritório em Leiria, que conhece a fundo o sector pois nele já esteve envolvido. **«Mais do que nunca se exige qualidade. A Suíça vende as máquinas mais caras porque são boas ...mas vende. Há que criar, na indústria vidreira, laboratórios para controlo das matérias-primas.»**

Os salários sobem, as máquinas deterioram-se, os custos de produção atingem proporções enormes e, a páginas tantas (segundo o dr. Vareda), fica mais barato importar vidro do que produzi-lo cá. Para sair da crise, no seu entender, há que encará-la globalmente, ao nível do conjunto das fábricas. A indústria vidreira terá que pensar, muito seriamente, em formas associativas superiores ou então nunca mais se indireitará.

Fome na Marinha Grande? **«Talvez um pouco encoberta. Mas se não houver fome propriamente dita notam-se muitas carências, casos de grande privação.»** A questão da crise é muito simples: ou se progride ou se desaparece. Somos riscados do vidro definitivamente, a nossa permanência reclama medidas urgentíssimas.

Entretanto surgem rumores. Consta, por exemplo, que para a fábrica Ricardo Santo Galo vêm alemães com 40% nos interesses daquela unidade. Trata-se de uma fábrica de garrafas, sector, onde já nos destacámos. **«Agora, tanto o vidro inglês como espanhol e francês, acaba por entrar aqui a preços mais baixos do que o nacional...»**

Ao que parece, no domínio do consta, o Brás e Brás costuma abastecer-se nesses mercados que referimos.

Demonstram alguns indícios que a Marinha Grande, caso não se apresse, poderá perder o prestígio vidreiro. De lugar próspero, onde facilmente se arranjava trabalho bem pago, poderá de um momento para o outro ficar despida de todos os atributos. **«Agora começa a espalhar-se que há fome e isso prejudica o prestígio da vila. Aliás o governo talvez esteja interessado em deixá-la ir ao fundo para acabar com um foco operário, por tradição, comunista.»**

É provável que haja cálculo, que a estratégia esteja definida... Com Mário Soares nunca se sabe. **«O que talvez explique a razão por que se apoia António Magalhães, em Alcobaça, e não na Marinha Grande. Não corresponderá esta atitude a uma tentativa de desviar a indústria vidreira da terra onde se desenvolveu?»**

Tal convicção ganha corpo se tivermos em conta os impedimentos colocados à implantação de uma zona industrial na Marinha Grande.

E ainda mais se reforça se verificarmos que, entretanto, nascem empresas, aos montes, fora do concelho. Daí que suspeitemos que a ideia seja evitar a concentração operária no perímetro da Marinha Grande.

A propósito, António Magalhães, com a **Crisal**, vai de vento em popa em Alcobaça. Dele falaremos na reportagem que se segue. Inteligentemente vendeu a **ivima**, empresa com 1200 trabalhadores, da Marinha Grande, ao sobrinho, um personagem controverso. **«Não passa de um play-boy que não percebe nada do vidro, com ele a empresa não tem hipóteses»**, afirma-se.

Ao que consta têm-lhe valido os conhecimentos que possui nos Ministérios. Por acaso este senhor é genro de um Champalimaud. Não sei se este nome ainda tem alguma cotação, se ainda isca alguma coisa.

ensino

Criadas mais oito escolas na Grande Lisboa e Porto

Cinco escolas preparatórias e três secundárias são criadas por Portaria publicada no sábado no «Diário da República», ontem distribuído.

Estas escolas, que começarão a funcionar no dia 1 de Outubro substituem oito secções que funcionavam nos distritos de Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal.

Em relação às escolas preparatórias, foram criadas no distrito de Lisboa três, uma nas Olaias, outra nos Olivais e a terceira nos Pombais. No distrito de Santarém é criada a escola preparatória número 1 de Tomar e no distrito de Setúbal a Escola Preparatória número 1 da Baixa da Banheira.

Quanto às escolas secundárias vão ser criadas no distrito de Lisboa a Escola Secundária número 1 de Alverca – Vila Franca de Xira e no distrito do Porto a Escola Secundária de Canelas – Vila Nova de Gaia e a Escola Secundária de Leça da Palmeira.

As secções a serem extintas no distrito de Lisboa pertencem à Escola Preparatória Damião de Góis, nos Olivais, à Escola Preparatória de Odivelas, nos Pombais, à Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, nas Olaias e à Escola Secundária de Alverca, em Vila Franca de Xira.

No distrito do Porto serão extintas as secções da Escola Preparatória de Leça da Palmeira e da Escola Secundária dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia.

No distrito de Santarém será extinta a secção da Escola Preparatória de Tomar e no distrito de Setúbal a secção da Escola Preparatória da Baixa da Banheira, no Barreiro.

A criação de novas escolas tem como objectivo a expansão do sistema educativo, o aumento da escolaridade obrigatória, e o alargamento da rede escolar e a colocação de novas escolas em localidades carenciadas, diz o preâmbulo do diploma.

Jornadas Pedagógicas na Zona Sul

«O método natural da leitura e da escrita» é o tema com que abrem as Jornadas Pedagógicas 84/85 do Sindicato dos Professores da Zona Sul, no próximo dia 24, em Évora.

Esta primeira acção será dinamizada por Odete Xerepe e Maria Armanda.

Para o mesmo dia mas na cidade de Beja, está marcada a sessão «O ensino de português», orientada por Maria de Lurdes Guinote.

O programa provisório das jornadas prevê para o dia 25, em Évora, «Poesia portuguesa contemporânea», por Fernando Martinho: «Carreiras docentes», pro Maria do Céu Figueiredo; em Beja, «A organização cooperativa do trabalho na sala de aula – na perspectativa M.E.M.», por José Gonçalves.

Aquele segundo tema será abordado pelo mesmo responsável no dia 26, em Évora; nesse dia, José Janeiro apresentará em Beja, o tema «Integração de crianças deficientes».

Tendo como local de realização a cidade de Évora, estão ainda previstas as acções: no dia 27, «Insucesso escolar, que leituras e que respostas?», por Amério Peças; dia 28 «O meio físico e a história do ensino primário», por Maria Guiomar Sousa.

Em Beja, decorrerão, no dia 27, «Aplicações dos computadores ao ensino», por Augusto Fitas e «Carreiras docentes», por Maria do Céu Figueiredo.

As Jornadas prolongar-se-ão até Maio de 85, noutras cidades da Zona Sul, com o seguinte calendário: no dia 26 de Outubro, «Escolas superiores de educação: que repercussões no sistema de ensino português?», em Faro, sessão orientada por Graça Fernandes; em Novembro, decorrerão encontros com o escritor José Saramago em Faro e Portimão; em Janeiro/85, Rosa Serradas Duarte abordará «Problemas motores e problemas escolares» em Faro; também em Faro, Salvado Sampaio falará sobre «Formação de professores: que realidade?», no mês de Março; Eurico da Fonseca encerrará em Maio, em Faro, estas Jornadas Pedagógicas, desenvolvendo o tema «A exploração do espaço: passado, presente e futuro».

Jovens debatem Ciência no Porto

Dezenas de estudantes de vários pontos do país, com idades compreendidas entre os 16 e os 22 anos, participam desde segunda-feira no segundo Encontro Juvenil de Ciência, a decorrer em várias Faculdades do Porto.

Este encontro vai debater durante dez dias problemas relacionados com o ensino em Portugal, nomeadamente os que se referem mais directamente ao ensino secundário.

Dirigido a estudantes que se situam entre o décimo ano de escolaridade e o terceiro ano de um curso pós-secundário, esta iniciativa pretende criar um espaço de discussão, debate, reflexo e aprendizagem dos problemas de investigação científica no nosso país disse à ANOP um responsável pela comissão organizadora.

«Adiantou também que este encontro realizado de e para jovens estudantes irá proporcionar um convívio diferente, de grande intercâmbio de ideias, conhecimentos, novas experiências e novas fronteiras para o jovem aluno.

Carlos Pires referiu, por outro lado, que «é necessário fomentar o contacto entre os jovens portugueses com vista à difusão de conhecimentos culturais e de ideias», uma vez que em Portugal encontros desta natureza «não fazem parte da realidade nacional».

Disse também que é preciso fazer despertar o espírito científico, proporcionando a todos os intervenientes o contacto com novas realidades neste domínio.

O segundo Encontro de Juventude e Ciência, promovido por um grupo de jovens de todo o país, é apoiado pelo FAOJ e câmaras municipais do Porto, Gaia e Matosinhos e compreende um vasto programa «prático-científico».

DESPORTO

Médico fala do "doping"

Inédito: Sousa Santos conta hoje como venceu Marco Chagas em 79

Sousa Santos (o médico que venceu em 1979) fala ao nosso enviado especial Neves de Sousa sobre «doping» e outros temas

Aconteceu em 1979: de três a quinze de Agosto, ao longo de 1853 quilómetros, correu-se a terceira Volta a Portugal que mudaria de dono no laboratório, rectificando o que se passara na estrada. Antes, acontecera duas vezes com Joaquim Agostinho (1969 e 1973), obrigado, por força de ter tomado uma tal «Ritaline», a abdicar em favor do sangalhense Joaquim Andrade **(apenas um amante do champanhe**, como então nos disse) e do espanhol Jesus Manzaneque (que enverga a camisola das Caves Messias e também afirmou, alto e em bom som, que só bebia **espumante** e esse era o seu inofensivo «doping»).

O escândalo maior aconteceu no Algarve, na derradedira etapa da «Volta-79»: passeando vitoriosamente ao longo da corrida, Marco Chagas (então defendendo as cores do Lousa e tendo a seu lado o médico dr. Artur Lopes) faz um excepcional contra-relógio final e, de amarelo, se despediu da prova, carregado em ombros pelas ruas tavirenses como se fôsse um novo herói popular, uma espécie de lugar-tenente ansiado para acompanhar Agostinho nas altas andanças. O seu duelo com Joaquim de Sousa Santos empolgou o País, pois os esgrimistas batiam-se de igual para igual em todos os campos e apenas nesse contra-relógio a balança pendeu para Chagas, com o jovem de Pontével no topo do pódio e Sousa Santos a retirar com o lugar subalterno. Só que, dias depois, aí estava o veredicto do juíz de paz: o controlo anti-«doping» resultara positivo para Marco Chagas e negativo para Sousa Santos. E o prémio deixou Pontível e foi para Coimbra, onde Sousa Santos cursava Medicina, para hoje, diplomado e já médico nos Hospitais Centrais, a bicicleta arrumada a um canto, contar como soube arrancar a vitória perante Marco Chagas. Uma história que esteve proibida até hoje:

– Bem, eu não desejaria que a revelação deste caso influenciasse a opinião pública no que quer que seja, especialmente agora que Marco Chagas voltou a ter análise e contra-análise positiva. A verdade é que, naquele dia, lá no Algarve, apercebi-me de que Marco Chagas nunca claudicava nos momentos dicisivos, mas em outros instantes da corrida era basolutamente vulgar. Em 1977, quando o Adelino Teixeira venceu a Volta, fiquei com umas luzes do que se passava no controlo. Ora em 1979, compenetrado do que sucedia frequentemente e tendo autorização para assistir porque estava directamente interessado na vitória final, imaginei o que poderia acontecer e, pelo rosto de Marco Chagas, fiquei com a impressão de que acabara de introduzir urina estranha na sua bexiga com o auxílio de uma algália e, se fôsse imediatamente ao controlo, expeliria essa urina, certamente pura e límpida. A única maneira de combater esse golpe era conseguir retardar o exame do Marco, e foi o que fiz, através de vários sofismas: fui dar autógrafos, falei com várias pessoas, dei entrevistas, deixei passar o tempo perante a incompreensão do Marco, que não percebia por que é que eu não ia logo despachar-me. Pois quando fui estava certo, completamente firme, de que urina autêntica de Marco Chagas já se misturara com a falsa, com a que lhe fora oferecida para a mistificação. Logo, o resultado do exame não foi qualquer surpresa para mim porque mal acabei de me submeter a exame afirmei para o meu pai:

– Acabei de ganhar a Volta.

Produtos proibidos

Joaquim de Sousa Santos nasceu há 29 anos, em S. João de Ver, localidade onde passa todos os fins-de-semana, ao lado do pai (Sousa Santos, antigo corredor que teve fama ao serviço do FC Porto e mais tarde treinou diversas equipas) e do irmão José, outro antigo ciclista que deixou a prática activa. O agora jovem médico conimbricense analisa assim a Volta que Venceslau arrebatou para o seu bonito «palmarés»:

– Foi bem disputada. Os problemas do «doping» foram normais numa «Volta», porque o regulamento é muito grande e nem todos os intervenientes no fenómeno ciclista estudaram cuidadosamente o documento legal. Muita gente insurge-se contra os produtos que são considerados proibidos, achando-os como um exagero, um preciosismo requintado sadicamente. Mas a culpa, se ela existe, não nos pertence: a Federação Portuguesa de Ciclismo teve apenas que aceitar o preceituado pela União Ciclista Internacional: nós não intervimos para aumentar ou diminuir o rol no que quer que fosse.

E recorda-se essa lista no tocante ao controlo anti-«doping» que regula o ciclismo amador, pelo qual alinha todo o ciclismo português mesmo o que afoitamente tem a verdade profissional no contrato de trabalho, como é o caso do Sporting que não desejou partilhar as meias tintas de outros símbolos e teve a coragem de assumir uma posição recta e honesta:

A nomenclatura (em português) dos produtos anabolisantes, cujo uso é proíbido no ano de 1984, é a seguinte: 1. Anfetamina; 2. Metilanfetamina; 3. Dimetilanfetamina; 4. Benzanfetamina; 5. Etilanfetamina; 6. Fenfluramina; 7. Norfenfluramina; 8. Furfuvilanfetamina; 9. Furfuvilmetilanfetamina; 10. Metoxifenamina; 11. Fertermina; 12. Mefentermina; 13. Clorfentermina; 14. Propilhexedrina; 15. Aletamina; 16. Ciclopentamina; 17. Metilfenidato (Ritalina); 18. Pipradol; 19. Facetoperano; 20. Pipetanato; 21. Fenmetrazina; 22. Fendimetrazina; 23. Dietilpropion (Anfepramona) - 24. Prolintano; 25. Pirovalerona; 26. Fencafamina; 27. Tranilcipromina; 28. Pemolina; 29. Cipenamina; 30. Estricnina; 31. Ibogaina; 32. Efedrina e derivados; 33. Heptaminol; 34. Aminofenazol; 35. Bemegride; 36. Leptazol; 37. Niquetamida; 38. Esteroides anabolizantes sintéticos; 39. Corticosteróides; 40. Crotetamida; 41. Cropropamide.

Estes produtos sendo elementos base, não circunscrevem a si próprios a lista de produtos dopantes, visto que todos os seus derivados ou outros em que estejam associados são, implicitamente, também produtos dopantes.

Quem arrisca às vezes não petisca

Estando obrigados a conhecerem as leis em que vivem, como se explica a larga dezena de análises positivas que se detecta em cada temporada? O dr. Sousa Santos levanta o pano:

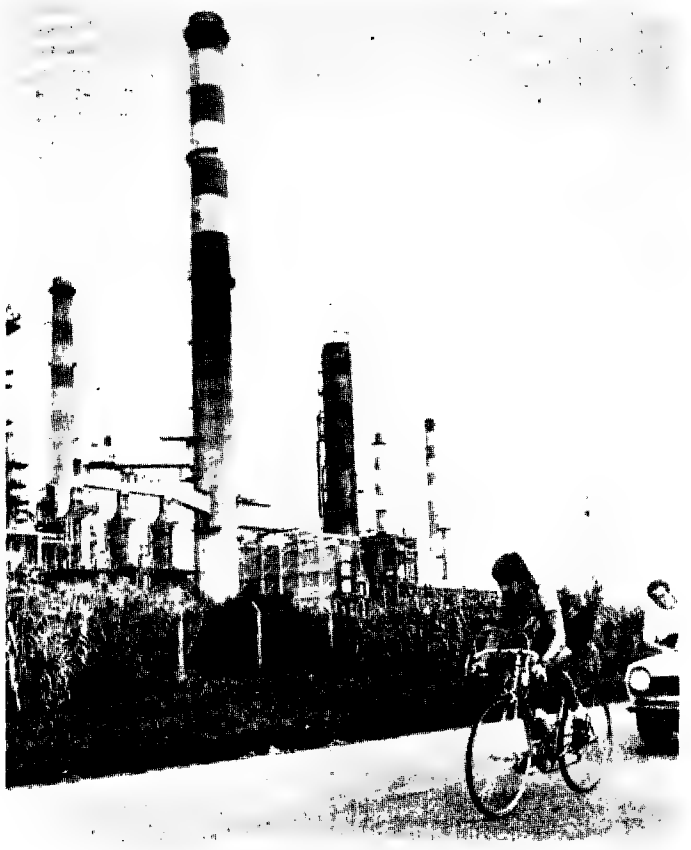
– os ciclistas arriscam, os técnicos, os médicos e os massagistas que, normalmente, conhecem o que se pode tomar, igualmente arriscam, sempre à espera que surja uma falha laboratorial, por vezes a suceder no tocante a corticosteróides e à cortisona, anabolisantes que frequentemente passam as malhas de certos exames. Mas a questão tem de ser meditada e depois debatida: tomem-se tónicos, mas nunca estimulantes. Um ciclista como eu fui, que treinava muito e tinha brio profissional, despendia muitas energias, perdia água e sais minerais, mas, como estava a tirar a carreira médica, nunca poderia ser apanhado com qualquer sintoma de estimulantes, porque seria o fracasso total do meu futuro. Foi por isso que tratei de estudar os produtos que poderia tomar, para me reconstituir fisicamente, sem abalar a saúde e também sempre respeitando o código da União Ciclista Internacional.

Agora, é comum os ciclistas dizerem que nada tomaram, que apenas ingeriram água e um ou outro xarope, uns pingos para o nariz ou para a garganta: a verdade é (por vezes) bem diferente, porque a sua falta de esclarecimento, muitas vezes fruto do meio ambiente onde se desenvolveram sem compensação favorável nos anos seguintes, leva-os a abraçar a carreira ciclista com todos os sonhos possíveis, pensando permanentemente numa melhoria de situação financeira e social. E aparece então a ambição desmedida: culpa do ciclista, do técnico ou do médico que sabem que o máximo rendimento não é permanente e também não se encontra por acaso, mas é (fundamentalmente) fruto de um treino aturado e consciente, que vai desde a musculação à preparação em ginásio.

Não há técnicos

Sousa Santos continua:

–Nas minhas palavras não quero atacar quem quer que seja. Dou-me bem com o Chagas: o que lá vai, lá vai. Ele é um belíssimo ciclista, mas não o «monstro» que certos meios pretendem que seja a todo o custo: e a prova está no seu rendimento quando esteve profissionalizado e de braço dado com toda a boa vontade do Agostinho, já para não falar no seu recente comportamento na Volta à França onde não passou da mediocridade mais absoluta e mais anónima. Está a criar-se uma errada figura carismática neste ciclismo: por carência de valores, por falta de técnicos com um mínimo de conhecimentos



«Lau» já em Matosinhos: a alegria maior aos 39 anos

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Neves de Sousa nosso enviado especial

"Doping": a mentira dourada

Claro que o leitor amigo destas andanças da pedalada está perfeitamente a par da tremenda revolução que, por causa de análises positivas no controlo anti-«doping», tomou arraiais entre a rapaziada que desfilou por montes e vales no colorido desfile que é gratuitamente proporcionado à porta do cliente.

Aliás, logo nas primeiras andanças a Volta foi tomada de assalto por casos tão estranhos como o daquele moço que se comprometeu com o Paços de Ferreira, ali estagiou mas, ao passar pelo Alentejo, a um palmo do alcance da namorada, por ali se ficou. E foram também as súbitas deserções de Firmino e José Henriques, a que se sucederam os contínuos desabafos de dirigentes da maioria de clubes populares que uma vez ao ano resolvem participar na festa da estrada: e não dispõem de alicerces ou estruturas para tão grandes andanças, com as consequências que é fácil adivinhar na lista de eliminados ou desistentes. Mas foi o «doping» que marcou mais decisivamente a maior prova anual do ciclismo rubro-verde. Apontado como superfavorito, capaz do «tri» de vitórias (a acompanhar Agostinho e Barbosa) o sportinguista Marco Chagas arrancou como atracção superior da festa: e foi o que se viu. António Fernandes, ganhador de três etapas, recolheu subitamente ao lar. Carlos Santos e Fernando Vale, idem idem. E, para a coisa ganhar tom de incêndio, a tal malapata do controlo positivo acabou por bater à porta de Belmiro Silva e outro nome potencialmente colocado no topo da esperança de um «bis» está a esta hora lá por Ovar, magicando no que tomou para ganhar força. Ou, se calhar, curar alguma teimosa constipação.

Porque, amigos, é realmente aborrecido e demasiado cruel encarar-se a quase perseguição que rodeia o ciclismo e, em contrapartida, constatar-se a permanente vista grossa deitada sobre outras modalidades desportivas que, como o futebol ou o hóquei, o andebol ou o basquetebol, o pugilismo como o ténis, estão (tanto ou mais) envoltos no uso de estimulantes que esse pobre ciclismo onde os praticantes (no comum) mal remunerados, não têm dinheiro para adquirir os sofisticados medicamentos que impulsionam para fabulosas proezas os intérpretes de privilégio. Logicamente que este abrir de pensamento não envolve (directamente) quem quer que seja embora muito boa gente ainda se recorde dos «iogurtes» que certo técnico futebolístico dava aos seus comandados ou, também, daquilo que era injectado nas laranjas que outro seu parceiro de fortuna (e fama) ofereciam para os «astros» se dessedentarem, acompanhando o milagroso chazinho servido nos intervalos de alguns estádios.

O praticante do desporto-espectáculo do pedal, oscilando continuamente na prancha que tanto pode levar ao mais declarado profissionalismo como ao mais vergonhoso ou apático amadorismo, vive também encostado à parede, carecendo de muitas vitaminas para compensar o esforço de subir montanhas, necessitando de ter em pleno as vias respiratórias, o coração e as pernas; logo, sujeito a um desgaste físico que não se coaduna com uma alimentação trivial, muito menos com a abdicação de usar produtos que lhe proporcionem uma completa presença nas competições de gabarito em que se envolve. E todos sabem que não se trepam montes apenas à custa de uma garrafa de água mineral, tal e qual como seria pura estultícia pretender desconhecer que, hoje, neste insólito controlo anti-«doping» a que estão submetidos os nossos ciclistas, já acusa como estimulante perigoso uma colher daquele xarope que nós todos tomámos em pequeninos quando o nariz pingava e a gente tinha mesmo de ir nesse dia à escola.

Atingiu-se o ponto risível de uma chávena de café e um simples e digestivo bagaço bebido como sepulcro do almoço constituírem a ponte final para um artista da bicicleta ser despachado em controlo anti-«doping». Por aqui se vê que é demasiado rigoroso e tremendamente cáustico o colete de forças que rodeia o nosso velocipedista que pedala numa Volta a Portugal e, em contrapartida, de olhar vesgo o controlo que é discretamente colocado como tapete amável sob outros desportos que raramente (quase se poderiam contar pelos dedos numa dezena de anos) continuam favorecendo desportos de privilégio que, por azar do ciclismo, não são tão populares mas vivem envoltos numa aragem de sombras apenas e só porque, neste país, ainda ninguém teve a frontal coragem de julgar todos os desportistas como meros cidadãos de direitos e deveres absolutamente idênticos, preferindo considerar o ciclista como produto subtalterno, espécie de escumalha na peneira, um ser que se finge preservar de uma esgrima com a sobrevivência enquanto Pavão e Rico, João Pedro e uma imensa legião de outros parceiros, são exclusivamente pedras negras na memória de quem ainda não encontrou correcto esclarecimento para o seu adeus.

Neves de Sousa

DESPORTO

Zeferino, Amaro e mais três foram batidos no laboratório

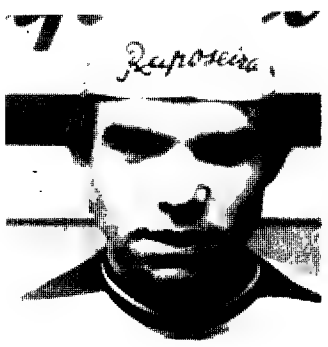
"Doping" reduz pelotão a 33

Tal como o «Diário de Lisboa» ontem informara, em absoluta primeira mão e escudado em informações que recolheu de fontes absolutamente idóneas, tinham-se verificado cinco análises positivas nos exames anti-«doping» realizados nas últimas quatro etapas. E acrescentávamos: Venceslau Fernandes é já o vencedor da «Volta» porque todos os seus exames foram considerados negativos.

Hoje, aqui vai a relação dos ciclistas que por motivo de análises positivas ficam afastados da classificação final, a menos que durante o dia de hoje requeiram contra-análise: Manuel Zeferino e José Amaro (Sporting/Raposeira), Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama), José Marques (Tavira/Macal Minarrelli) e José Fernandes (Ajacto/Morphy Richards). Quer dizer que a classificação geral final, salvo o caso (que seria insólito) de uma contra-análise resultar em emenda da primeira decisão, fica ordenada do modo seguinte:

1.º V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards) ..... 49h.09m.23s.
2.º Manuel Cunha (Ovarense-Herculano ..... a 02.22.
3.º Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA) ..... a 02.47
4.º Luis Vargues (Olhanense-Algarve) ..... a 02.51.
5.º Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA) ..... a 03.39
6.º António Pinto (Ovarense-Herculano) ..... a 03.39
7.º Benjamim Carvalho (Sportin-Raposeira) ..... a 05.18
8.º Fern. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards) ..... a 06.12
9.º Manuel Neves (Ovarense-Herculano) ..... a 07.00
10.º José Xavier (Sporting-Raposeira) ..... a 09.39
11.º C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA) ..... a 11.59
12.º Norb. Medeiros (M. José Abreu Vigaminho) ..... a 13.40
13.º Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjuus-IBA) ..... a 16.15
14.º M. Martins (M. José Abreu-Vigaminho) ..... a 16.35
15.º Abel Coelho (Olhanense-Algarve) ..... a 17.03
16.º Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota) ..... a 17.17
17.º Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota) ..... a 17.33
18.º Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards) ..... a 17.48
19.º Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli) ..... a 17.56
20.º Carlos Marta (Sporting-Raposeira) ..... a 19.14
21.º B. Ribeiro (Maria J. Abreu-Vigaminho) ..... a 20.34
22.º José Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota) ..... a 21.23
23.º Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira) ..... a 23.51
24.º Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli) ..... a 25.11
25.º Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama) ..... a 27.43
26.º J. Camilo (Paços Ferreira-C. Pinto & Mota) ..... a 35.09
27.º Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano) ..... a 37.35
28.º Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira) ..... a 41.11
29.º Luís Domingos (Olhanense-Algarve) ..... a 45.28
30.º Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama) ..... a 47.46
31.º João Santos (Tavira-Macarelli) ..... a 51.45
32.º M. Fonseca (M. José Abreu-Vigaminho) ..... a 1.03.00
33.º Manuel Correia (Olhanense-Algarve) ..... a 1.15.27

Resta acrescentar que as classificações no tocante a pontos, montanha e especialmente por equipas vão sofrer substanciais alterações, para o que a Federação reunirá amanhã expressamente nesse sentido. Só depois de homologar a Volta os prémios serão entregues pela organização (o nosso prezado colega «Jornal de Notícias»).



Zeferino: lá se foi o 2.º lugar! Agora, o melhor sportinguista é Benjamim Carvalho (7.º)

e ciência, andamos a passo de tartaruga, com a prova mais provada no caso de Venceslau, com 39 anos, ter sido ainda o melhor. E se cá estivesse era o Firmino, como ninguém desconhece que, se tem alinhado nesta Volta, o saudoso Agostinho chamava um figo a todo o pelotão. Porquê? Porque estou falando de bons atletas que sabem o que querem e para onde vão. Em contrapartida, a rapaziada nova não tem o apoio de um só técnico com o mínimo de conhecimentos. Pode escrever isto, que eu tomo inteira responsabilidade: os autodenominados «técnicos» que por aí existem não percebem nada de nada. Por vezes sabem menos que um espectador que vai pela primeira vez à estrada ver os ciclistas e só sabe montar uma «pasteleira»...

Emídio Pinto: táctica falhou

Voltando a falar da corrida deste ano, Sousa Santos entra também no campo táctico:

Foi o fracasso total da planificação de Emídio Pinto. Atacava, atacava, atacava: sempre destrambelhadamente, porque em lugar de atirar para a frente com homens que pudessem fazer sair o Venceslau na perseguição, jogava com o Benedito, com o Paulo Ferreira, com o Xavier, com gente que não incomodava minimamente o homem mais perigoso para o Sporting. Tinha que jogar sempre com elementos que fizessem frente ao «Lau»: Marco, Zeferino, o Eduardo Correia e nunca com segundos planos que nem sequer serviram para o brilho colectivo da equipa, que foi um desastre completo em todas as classificações e, no entanto, paga a peso de ouro e constituindo quase uma selecção de grandes valores, tinha obrigação de brilhar em todos os campos.

É isso: tecnicamente o Sporting errou do princípio ao fim. Não se admite aquele tipo de corrida. Emídio Pinto veio todo satisfeito do «Tour» porque a equipa tinha sobrevivido e, embora ficando em último lugar (numa posição arrastada e mais que triste) não sofrera grande desbaste. Ora o que interessa a qualquer formação que entra numa corrida daquela envergadura é meter dois homens (pelo menos) nos vinte primeiros lugares, nos pontos de honra. O resto é conversa que aponas serve para deitar poeira nos olhos de quem quer ver.

Continuando a recordar o «Tour», diz Sousa Santos:

– Sabe porque é que no contra-relógio final todos os corredores do Sporting melhoraram posições: porque a prova já estava terminada no tocante os postos superiores e, para os outros profissionais, estava limitada à corrida de consagração, ao passeio até ao Arco do Triunfo.

Médicos são fundamentais

Valores para o futuro ciclismo? Sousa Santos confessa que fez cuidada análise dos atletas em competição:

– Exacto: posso dizer que procedi a um estudo muito cuidadoso, especialmente no que toca a Venceslau: de há seis anos a esta parte ele só queria manter-se na prova mas, com o sétimo lugar de há três anos, o terceiro na última época e a vitória nesta «Volta» prova que pode continuar na liça porque não existem muitos opositores de nível semelhante. Quanto a jovens faço a minha aposta: Manuel Cunha, António Pinto e Luís Vargues são corredores de fundo que podem em prazo mais ou menos curto vencer a «Volta». Os outros, a grande maioria, são ciclistas de quermesse, de fim-de-semana: para um ou dois dias, nada mais.

Sousa Santos relembra o seu último duelo com Marco Chagas:

– Estavamos espicaçados e entregámo-nos à luta a sério. Foi (julgo eu) o último frente a frente que se viveu na «Volta a Portugal». Só me lembra de um caso semelhante quando, nas Penhas, um trio estava com «chances» perfeitamente iguais: Agostinho, Herculano e Andrade. Mas, não houve mais «Voltas» assim, porque toda a gente entra com medo de toda a gente, não existe a mais pequena preparação mental e quanto a táctica temos conversado.

Por outro lado, é fundamental que um médico acompanhe permanentemente cada equipa. Um médico esclarecido e que esteja bem dentro deste desporto, não permitindo que se tente defraudar a verdade da corrida com a ingestão de produtos que até prejudicam os atletas. Um médico que não seja um «pendura» nem um «droguista»: que saiba (por exemplo) que este ano o «Micorene» como o «Stadrine» já são produtos proíbidos e perdem sempre quando entram no exame, porque as Faculdades e os Laboratórios já possuem a mais sofisticada das aparelhagens que raramente se compadece com quem a tenta mistificar.

Enfim: o meu aplauso para Venceslau Fernandes que soube bater-se com as suas próprias armas e uma palavra de ânimo para Marco Chagas, Belmiro Silva, Manuel Zeferino, para todos quantos se deixaram enlear nas malhas do «doping», talvez porque foram levados pelo canto da sereia.

Neves de Sousa

Uma vez mais a equipa de reportagem do «DL» esteve na Volta com o redactor Neves de Sousa e o condutor Adolfo Rodrigues

Em Espanha:

Salários em atraso, futebolistas em greve

A Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE) decretou uma greve a começar domingo, dia 9, e aprovada segunda-feira por unanimidade na assembleia geral realizada num hotel de Madrid, em que participaram cerca de 600 futebolistas profissionais. Será a quarta paralisação decidida pela AFE, mas a de domingo será por tempo indefinido, abrangendo já a segunda jornada dos campeonatos da primeira e segunda divisões.

O primeiro conflito no futebol espanhol surgiu em 3 de Agosto de 1978, com os membros da AFE a votarem (43 a favor e duas abstenções) uma greve para a primeira jornada da temporada 78/79, nas primeira e segunda divisões. Esta greve não chegou a efectuar-se, embora não se tenha chegado a acordo, devido à mediação do Ministério do Trabalho, que conseguiu um compromisso entre clubes e jogadores para iniciar o diálogo. As conversações arrastaram-se, sem resultados práticos, até 1980, quando se realizou, pela primeira vez, uma paralisação no futebol espanhol, preâmbulo de posteriores desavenças entre jogadores e clubes.

A Direcção Geral do Trabalho considerou esta greve ilegal, tendo sido incriminados alguns futebolistas da primeira e segunda divisões. No ano seguinte surgiu a segunda greve. Não havendo diálogo, não resultaram as promessas dos clubes e da Federação dos Jogadores, que afirmaram estar cansados do não cumprimento dos contratos.

A posição intransigente das duas partes durou duas semanas, até que quatro dos pontos reivindicativos dos futebolistas foram aceites pela Federação e a paralisação desconvocada. O ponto principal foi a confirmação do pagamento das dívidas aos atletas, e a abolição da norma sub-20 da Federação.

Na temporada seguinte (82/83) a AFE tentou convocar nova paragem no futebol, respondendo os clubes com posições de força, em que ameaçavam suspender os contratos dos jogadores que aderissem. Estas medidas fizeram fracassar a pretensão dos jogadores que baseavam os seus pedidos numa lei de trabalho e um tratamento especial tributário, que o Ministério das Finanças rejeitou. Só 33 das 78 equipas aderiram à greve, e na sequência do fracasso da paralisação, reivindicativa, o presidente da AFE, Quino, demitiu-se.

Um dos pontos principais da greve marcada para domingo continua a ser o monetário, com a exigência dos jogadores aos clubes para pagamento das dívidas aos seus atletas.

Barcelona impede Archibald de representar a Escócia

O jogador escocês Archibald do Futebol Clube de Barcelona, não jogará pela selecção do seu país contra a Jugoslávia por determinação do clube espanhol.

A Federação de Futebol da Escócia tinha solicitado ao Barcelona autorização para que o seu jogador se deslocasse a Galsgow e tomasse parte nesse jogo amistoso que a Escócia disputará na quarta-feira, dia 12 de Setembro. A Direcção do Barcelona, depois de reunir, emitiu um telex para a Federaçõ Escocesa a comunicar a sua impossibilidade devido a o clube estar seriamente interessado no Campeonato de Espanha e ser-lhe impossível saturar o jogador com jogos particulares do seu país de origem. No mesmo telex os espanhóis informaram a Federação da Escócia estar o clube disposto a ceder Archibald para encontros oficiais ou amistosos, mas «desde que tão não venha a prejudicar os interesses do Barcelona».

Hóquei em patins:

Tudo "sobre rodas" para o mundial

A selecção portuguesa de hóquei em patins venceu segunda-feira a equipa do Estremoz, da segunda divisão, por 11-1.

O jogo, disputado na esplanada parque de Estremoz, serviu de preparação para a turma nacional, que vai disputar o campeonato mundial em Novara, Itália, e de apresentação da equipa local ao público alentejano.

A selecção nacional actuou com os 11 jogadores pré-seleccionados, sob a orientação de António Livramento, seleccionador-treinador, no último jogo em Portugal antes do «Mundial», a decorrer de 14 a 22 do corrente

Selecção Nacional: Ramalhete, Alves, Realista (3), Vitor Hugo, Trindade (1), Vítor Rosado, José Carlos (2), Rocha (3), Leste (1), Luís Nunes (1) e Domingos.

A equipa portuguesa realizará três encontros de preparação com a sua congénere francesa em Lion, Grenoble e Nantes e entre os dias 10 e 12 participará num torneio a realizar em Itália e organizado pelo Bassano.

Amor afasta futebolista

Ernst Happel, treinador do Hamburgo, suspendeu indefinidamente o defesa lateral Manfred Kaltz dois dias depois de a sua equipa ter sido eliminada da Taça da Alemanha por uma equipa amadora.

Após umu reunião classificada de «tormentosa» entre o técnico e o jogador, Happel deu a conhecer a sua decisão, baseada na «desordenada vida privada» do futebolista. Segundo o técnico do Hamburgo, «Kaltz, desde que tem noiva, parece ter-se alheado totalmente do futebol». O internacional, que é casado, está a divorciar-se de sua mulher. Este é o segundo desgosto que o jogador recebe com os seus trinta e um anos de idade, dado que aguardava poder fazer parte da primeira selecção alemão comandada por Franz Beckenbauer.

Beckenbauer não o convocou, tudo indicando que Kaltz, um futebolista bem conhecido dos portugueses, não consiga atingir a sua internacionalização número setenta.

"Mundial de estrada"

Criquielion sucede a Lemond: Acácio, Hinault e Fignon desistem

Acácio Silva era a solitária aposta portuguesa no Campeonato do Mundo de Ciclismo em estrada para profissionais, disputado em Barcelona, ponto de reunião da elite dos ciclistas mundiais.

O português, de 24 anos, emigrante no Luxemburgo e a correr em Itália, nenhum apoio teve da Federação Portuguesa de Ciclismo para além da sua inscrição e do envio de uma camisola com as cores portuguesas.

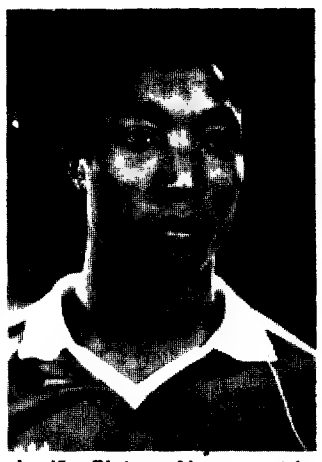
Nas suas anteriores declarações, Acácio da Silva, para quem muitos olham como possível sucessor do falecido Joaquim Agostinho na alta roda do ciclismo internacional, cotou-se em sexto lugar como favorito. Para o português, os adversários mais difíceis eram, por ordem, o irlandês Sean Kelly, o francês Laurent Fignon, o australiano Phil Anderson, o norte-americano Greg Lemond, a defender o título, e o italiano Francesco Moser. Depois «coloco-me a mim mesmo, à frente dos espanhóis, com os quais há que contar sobretudo com Arroyo, Gorospe, Laguia e Lejarreta», sublinhou Acácio da Silva.

A prova (255,55 quilómetros) disputou-se no Parque de Montjuich, em Barcelona, ao longo de 19 voltas, e teve como justo vencedor o belga Criquielion, seguindo-se-lhe o italiano Claudio Corti e o canadiano Steven Bauer.

O representante português desistiu na 16.ª volta, o mesmo sucedendo com os favoritos Hinault, Fignon e Sean Kelly. Para que se tenha uma ideia quanto à dureza da prova (realizada sobre intenso calor) bastará dizer que partiram 119 ciclistas e cortaram a meta somente 31. Significativo. Eis os vencedores da última década.

1973 – Gimondi (Itália); 1974 – Mercks (Bélgica); 1975 – Kuiper (Holanda); 1976 – Maertens (Bélgica); 1977 – Moser (Itália); 1978 – Knetemann (Holanda); 1979 – Raas (Holanda); 1980 – Hinault (França); 1981 – Maertens (Bélgica); 1982 – Saronni (Itália); 1983 – Lemond (EUA); 1984 – Criquielion (Bélgica).

DESPORTO



Jordão, Pietra e Alves: um trio que nenhum seleccionaor poderá ignorar desde que em boas condições físicas, só que , apenas Rui Jordão se encontra nessa situação de debilidade física...

Torres escolheu dezasseis -Pietra e Alves continuam na 'geleira'

José Torres tornou público, através da Federação Portuguesa de Futebol, o nome dos futebolistas escolhidos para integrar os trabalhos preparativos para o confronto de 5.ª-feira frente à turma da Bulgária em jogo de carácter particular e que servirá de teste final para os encontros a efectuar em Estocolmo ante as formações suecas («A» e «Esperanças») nos próximos dias 11 e 12 do corrente. Os 32 eleitos por Torres são os seguintes:

Selecção A:

FC Porto (8) – Eurico, Frasco, João Pinto, Futre, Gomes, Vermelhinho, Inácio e Lima Pereira; **S. L. e Benfica** (4) – Bento, Álvaro, Carlos Manuel e Diamantino; **S. C. Braga** (1) – Dito; e **Sporting C. P.** (3) – Damas, Jaime Pacheco e Sousa.

Selecção de esperanças:

Boavista – Caetano; **Belenenses** – Jaime e Jorge; **FC Porto** – Semedo; **Benfica** – Samuel; **Sp. Braga** – Joaquim Alberto; **Farense** – Hernâni; **Olhanense** – Guimarães; **Sporting** – Sérgio, Morato, Venâncio, Germano, Mário Jorge e Litos; e **Vitória F. C.** – Jorge Plácido e Freire.

Como se vê, enquanto o FC Porto serve de base para a turma principal sendo escolhidos oito elementos, já a equipa secundária tem em Alvalade o seu principal «viveiro», fornecendo seis elementos. De salientar a ausência dos «patrícios» António Bastos Lopes, Veloso, Jordão, Nené, Eduardo Luís e Jorge. Para uns, haverá explicação convincente, só que a encontramos para Nené, (que teria confirmado não estar interessado em regressar à selecção), para Eduardo Luís «que Artur Jorge pretere em relação a Inácio) e no que se refere a Jordão compreende-se obviamente, já que continua inactivo.

Quanto às ausências ressalta ter-se ignorado o valor de Pietra, esquecida a utilidade de Shéu e o alheamento de Jorge Silva. Lito e Virgílio talvez não tenham sido suficientemente observados. E João Alves?... Bom, importa confiar no critério de José Torres e conceder-lhe merecido aval, essencialmente quanto ao espírito com que terá iniciado as suas difíceis funções e acreditar que não teria muitas alternativas dado o recente começo da época. Terá encontrado os elementos para formar a «sua» selecção possível. Haja, pois, confiança e conceda-se o estímulo bastante. O programa das selecções até ao encontro com a Suécia que abrirá a nossa participação no «Mundial-86» é o seguinte:

Amanhã – 17h, treinos no Estádio Nacional, campos 1 e 2.

5.ª-feira – 10h, treinos no Estádio Nacional (só Esperanças), campo 1; 20.30 h, encontro Portugal - Bulgária A, no Estádio do Restelo.

6.ª-feira – 10h, treino de conjunto da selecçõ de Esperanças com um clube ainda a definir; 17h, treino da selecção A, Estádio Nacional, campo 1.

Sábado – 10h, treino no Estádio Nacional, campos 1 e 2; 17h, treinos no Estádio Nacional campos 1 e 2.

Domingo – 10h, treino de conjunto no Estádio Nacional, campo 1.

Dia 10 (2.ª-feira) – 11h, partida de Lisboa; 16h, chegada a Estocolmo; 18h, treino da selecção A, em Estocolmo; 18.30, treino da selecção de Esperanças, no local do jogo.

Dia 11 (3.ª-feira) – 10h, treino da selecção A, no local do jogo; 17h, jogo Suécia - Portugal em Esperanças, no Estádio de Soedertaelje.

Dia 12 (4.ª-feira – 19h, jogo Suécia - Portugal A, no Estádio de Solna, em Estocolmo, 24h, partida de Estocolmo.

5.ª-feira – 3.30, chegada a Lisboa.

O encontro com a Checoslováquia será disputado nas Antas

Segundo informações tornadas públicas pelo coordenador das selecções (Amândio de Carvalho), está definitivamente assente que o encontro Portugal -Checoslováquia (equipas «A») será disputado no Estádio das Antas. O encontro realizar-se-á no dia 14 de Outubro e está integrado, também, na fase de qualificação para o Campeonato do Mundo. Por seu turno, o jogo entre as selecções lusa e checa na categoria de «Esperanças» terá como palco o Estádio de Paços de Ferreira (dia 13 de Outubro) e quanto ao previsto confronto entre os juniores de ambos os países é possível que venha a realizar-se em Espinho ou na Póvoa de Varzim.

Incidentes no Bessa

Portistas acusam Valentim Loureiro e repudiam acção policial

Reunida expressamente para dar conta aos jornalistas da sua posição sobre os incidentes graves que se registaram no Estádio do Bessa, no último sábado, após o encontro que ali se efectuou entre o Boavista e o FC Porto, e que originaram cerca de duas dezenas de feridos, dois dos quais ainda em estado de coma, a direcção portista emitiu um comunicado no qual responsabiliza a direcção do Boavista e mormente o seu presidente por tudo o que se passou.

Nesta conformidade, a direcção do FC Porto deliberou:

«1 – Lamentar firmemente que alguns assistentes ao jogo tenham tomado atitudes altamente reprováveis e contrárias à ética desportiva:

2 – Manifestar a nossa solidariedade ao repórter-fotográfico de «O Comércio do Porto», António Fernandes, atingido durante os incidentes, bem como a todas as demais vítimas:

3 – Responsabilizar o presidente da direcção do Boavista FC, sr. major Valentim Loureiro, pelos referidos incidentes, pelas suas declarações à rádio antes do jogo, pelas suas atitudes provocatórias para com a nossa massa associativa desde que entrou no estádio, culminados com os insultos dirigidos ao nosso delegado ao jogo, Teles Roxo, ainda dentro do campo:

4 – Responsabilizar a direcção do Boavista FC pelas agressões praticadas aos dirigentes do FC Porto durante o encontro, quando no seu legítimo direito assistiam ao jogo no camarote que é destinado ao clube visitante, sem que tivesse a mínima protecção de qualquer responsável do clube visitado:

5 – Repudiar a forma insultuosa como publicamente o sr. major Valentim Loureiro se dirigiu à nossa massa associativa:

6 – Solicitar à FPF um rigoroso inquérito para encontrar os provocadores, verdadeiros causadores dos incidentes, pois não pode ser o visitante o responsável por em determinados sectores do campo se encontrarem espalhadas grandes quantidades de pedra:

7 – Repudiar a forma como a PSP agiu contra o público em geral, espancando cidadãos que não podem ser confundidos com alguns irresponsáveis, não poupando mulheres e crianças e causando imensos feridos, alguns em estado gravíssimo:

8 – Solicitar audiência ao sr. Governador Civil do Porto para lhe expor a situação e para que instaure um rigoroso inquérito à forma brutal como alguns elementos da PSP agiram e para apurar quem os levou a agir assim:

9 – Apelar à maior calma para provar que a nossa massa associativa e o povo do Norte são, como sempre foram, ordeiros, não entrando no jogo dos que não aceitam a grandeza do nosso clube».

●

Instados, entretanto, pelos jornalistas, alguns dirigentes do FC Porto, nomeadamente Teles Roxo e Jorge Nuno Pinto da Costa, prestaram alguns esclarecimentos complementares do comunicado. O primeiro, que foi o delegado ao jogo, começou exactamente por afirmar: **O sr. major Valentim Loureiro deve estar satisfeito por ter conseguido concretizar os seus intentos com toda aquela encenação que montou no Estádio do Bessa, talvez para agradar ao presidente do Sporting. Todos sabemos que o sr. presidente do Boavista está integrado no espírito do presidente do Sporting, na guerra que este tem feito ao FC Porto.**

Teles Roxo, que se afirmou vítima de ofensas morais, não só da parte de Valentim Loureiro, mas também do eng. Ambrósio, vice-presidente do Boavista, diria ainda: «desde que cheguei ao Estádio do Bessa que começaram as provocações da parte do eng. Ambrósio, que me acusou de ter tentado denegrir a imagem do general Melo Egídio, aquando do caso Jordão. Depois, foram as declarações de Valentim Loureiro à rádio, através das quais foi dizendo que «estava consciente dos apupos que iria receber da parte dos adeptos do FC Porto. De facto, o sr. major tudo fez para que isso se verificasse, quando em vez de ir para o seu camarote optou por atravessar o relvado de braços levantados, numa provocação evidente à nossa massa associativa. Chamei-o à atenção para esse comportamento, tendo-me respondido que estava em sua casa e que ali mandava ele.»

O chefe do departamento de futebol «azul e branco», corroborando uma passagem do comunicado, afirmou também: «que saiba, o Estádio do Bessa não está em fase de contrução. Logo, não compreendo porque havia tantas pedras dentro do estádio. Quem as colocou lá, por certo que também convidou provocadores para as lançarem na altura própria. Por outro lado, é estranho que no intervalo, funcionários do Boavista tenham levantado um toldo de protecção no acesso aos balneários e, no final, não tenham procedido do mesmo modo. Tão estranha como a insistência do sr. major, junto do árbitro do encontro para que escrevesse tudo no seu relatório, bem como do responsável máximo da PSP no estádio, para que «varresse a bancada» ou, ainda, as tentativas do eng. Ambrósio para me agredir».

Por seu turno, o presidente portista, Pinto da Costa, queixou-se do tratamento de que foi alvo por parte de elementos afectos ao Boavista, quando se encontrava num camarote a assistir ao encontro. «Se tivessemos reagido, não saíamos de lá vivos», disse o dirigente Raul Peixoto, confirmando as queixas do presidente do clube. Pinto da Costa apresentou, ainda, Pimenta Machado, presidente do Vitória de Guimarães, como testemunha ocular dos factos que relatou, mormente das agressões de que teriam sido vítimas vários elementos da sua direcção.

A finalizar, Pinto da Costa acrescentou: «não nos referimos no nosso comunicado ao árbitro para que as pessoas sintam que o FC Porto não está a desculpar-se pela derrota. Não foi pela actuação do árbitro que os incidentes se deram, embora eu não tenha gostado da forma como ele dirigiu a partida».

MN

Arbitragem

As demissões sucedem-se

A arbitragem futebolística continua agitada. É conhecido o contencioso existente entre o árbitro internacional Graça Oliva e os dirigentes (ou alguns deles) do Conselho de Arbitragem, a propósito das muitas contestadas classificações estabelecidas no final da época e também pela sua actuação (por convite) no encontro Benfica-Bordéus. Marques Pires resolveu cessar a sua actividade certamente também ele descontente com algumas decisões dos «conselheiros» do sector. António Ferreira pediu licenciamento por desacordo com o comportamento reinante no órgão que superientende na arbitragem o mesmo sucedendo com António Rodrigues. Outros mantém-se na expectativa ainda que o sua concordância com a orgânica e a maioria das decisões tomadas na Praça da Alegria não os alegre muito. A nível de dirigentes surge a demissão do antigo e prestigioso árbitro internacional César Correia, que há algum tempo vinha desempenhando (e bem) as funções de presidente da «distrital» de Faro e que se prende particularmente com o alheamento da Associação de Futebol de Faro quanto aos interesses e direitos dos árbitros da sua jurisdição. Certamente que outros casos irão ocorrer até que alguém corrija as deficientes formas de actuação de certos dirigentes e métodos da arbitragem.

Por ora, ninguém actua como que a pretender iludir o pagode de que tudo vai bem. Porque se espera?

Valentim Loureiro

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu pai, sr. Joaquim Loureiro, o major Valentim Loureiro, presidente do Boavista Futebol Clube pelo que o «DL» lhe apresenta as mais sentidas condolências.

Em Itália:

Mazzola e Zoff despedem-se

Dino Zoff, uma das figuras lendárias do futebol italiano, anunciou a sua saída da Juventus de Turim.

Zoff, 42 anos, guarda-redes, campeão do Mundo em 1982, vai abandonar a Juventus de Turim, depois de um ano de actividade como técnico do clube que defendeu durante 12 anos. A decisão surgiu depois de o presidente do clube, Gianpiero Boniperti, ter recusado a prentesão de Zoff de integrar a direcção. «Vou-me embora porque não tenho futuro. Na Juventus não há lugar para mim. Não me vou oferecer a ninguém, mas 25 anos de futebol são uma coisa importante para pôr à disposição de quem quiser», declarou Zoff.

O caso de Dino Zoff foi o segundo do género a abalar o futebol italiano no espaço de 24 horas. Na sexta-feira, Sandro Mazzola, outro veterano, disse adeus ao seu clube de sempre, o Inter de Milão, por divergências com o presidente Ernesto Pellegrini.

Hugo Sanchez: um exemplo

O futebolista mexicano Hugo Sanchez, avançado do Atlético de Madrid, ajudou com uma elevada quantia em dinheiro o seu antigo companheiro na equipa olímpica mexicana, Bardomiano Viveros, foi ontem anunciado.

A oferta de Sanchez ao seu antigo companheiro na melhor selecção de futebol olímpica que o México teve, efectuou-se durante a recente estada da «estrela» do Atlético de Madrid na Cidade do México, em férias, mas só agora foi divulgado.

Viveros, futebolista do Cruz Azul da capital mexicana, sofre de grave enfermidade, e encontra-se em difícil situação financeira, estando já marcados dois jogos de futebol cujas receitas revertem para o jogador.

Canário vai ser homenageado

Não apenas o «dourado» Carlos Lopes e os «bronzeados» Rosa Mota e António Leitão vão colhendo aplausos e gestos de gratidão pelos seus históricos feitos nos Jogos Olímpicos. Outros atletas tiveram igualmente comportamento digno e alguns terão contribuído bastante para o êxito do trio dos «brilhantes». O algarvio Ezequiel Canário está nesse número pela magnífica e louvável colaboração dada a Leitão para que este conquistasse um lugar no pódio. Por essa razão os seus conterrâneos irão prestar-lhe significativa (e merecida) homenagem a realizar na sua terra (Montenegro-Algarve) no próximo dia 29.

Totobola

No concurso do Totobola do fim-de-semana foram apuradas 20 apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 812 892 escuidos — informou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Com doze resultados certos foram escrutinadas 715 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 22 738 escudos, havendo ainda a assinalar 9770 onzes cada um contemplado com 1664 escudos.

Como moeda de troca

Sporting cede Boskovic

O jogador jugoslavo Boskovic (ex-Sporting) alinhará, pelo Nacional da Madeira na disputa da zona sul da segunda divisão, confirmou um dirigente do clube.

O jogador foi cedido ao Nacional por troca com Oceano, que assinou pelo clube de Alvalade. O jugoslavo após a vinda para o Funchal «não ficou satisfeito com as instalações que lhe foram destinadas exigindo um apartamento melhor, o que foi negado pelo nacional».

O jogador esteve para voltar a Alvalade mas um telefonema do dirigente do Sporting Armando Biscoito «clarificou a situação e o jogador abandonou a sua exigência e retomou os treinos».

Queen na corrida para os "tops" com o disco "It's a Hard Life"

«It's a Hard Life» é o próximo single dos Queen, a lançar no nosso país, no mês de Setembro. O grupo britânico encontra-se neste momento numa tornée europeia, que surge numa altura em que a sua popularidade está no auge. «Radio Ga Ga», marcou o seu regresso e atingiu já o primeiro lugar nos tops de 19 países.

Quanto ao segundo single, «I Want To Break Free», repete agora o sucesso do primeiro e é actualmente o tema mais tocado em toda a Europa. Enquanto isso, o álbum lançado em Fevereiro deste ano, «The Works» é já disco de platina na Grã-Bretanha e em vários outros países.

Para a digressão europeia, a que se seguirá uma mundial, os Queen conceberam um cenário novo com design futurista de video de «Radio Ga Ga». O espectáculo inclui também um avançado equipamento de luzes e som. Roger Taylor, o batarista, resume tudo isto ao afirmar que este é o show com «mais luzes e mais espectacular que o Vaticano».

Ao longo dos seus doze anos de existência, os Queen tornaram-se uma das bandas mais famosas de todo o mundo. Hoje, eles contam no seu curriculum com doze álbuns de sucesso. Várias digressões mundiais com lotações esgotadas e mais de 40 milhões de singles vendidos mantendo a mesma linha, apesar das modas evoluírem.

Tudo começou em 1971 quando quatro estudantes londrinos resolveram formar uma banda. Em vez de enveredarem pelas habituais actuações em pubs, preferiram trabalhar o conteúdo musical e dramático dos seus shows, começando por actuar de graça ou para os amigos.

«Mais de 40 milhões de singles vendidos»

Roger Taylor: «Um show mais espectacular que o Vaticano».

Segunda década do reinado

A história dos Queen faz parte da história do rock. Numa sessão de estúdio o grupo gravou «Keep Yourself Alive» e «Liar». No Verão de 73, assinaram contrato com a EMI e lançaram «Queen», o seu primeiro álbum, considerado «uma das mais interessantes revelações dos últimos tempos».

No ano seguinte, os ingleses consideram-nos já o grupo do ano. Depois é a conquista dos Estados Unidos com o single «Killer Queen». Ao vivo a formação é considerada perita na inovação. As luzes, o som, os fatos, a extraordinária presença em palco do vocalista Freddie Mercury, a execução rigorosa dos temas, tudo isto contribui para que os espectáculos da banda adquiram o estaturo de «verdadeiras representações dramáticas».

Depois de conquistados os mercados britânico e norte-americanos os Queen atacam o Japão. Aí são recebidos com cenas de histeria e adulação de que não havia memória desde os Beatles. A pouco e pouco vão-se tornando senhores das tabelas de vendas de todo o mundo.

As digressões multiplicam-se e todos os anos eles são uma constante nos tops de preferências, ora como «melhor grupo», «melhor álbum», «melhor guitarrista», «melhor vocalista», etc.

Para iniciar os anos 80, nao se contentando em ter sido uma das bandas chave da década anterior, os Queem têm dois projectos novos em mente. Pela primeira vez irão compor a banda sonora de um filme, «Flash Gordon».

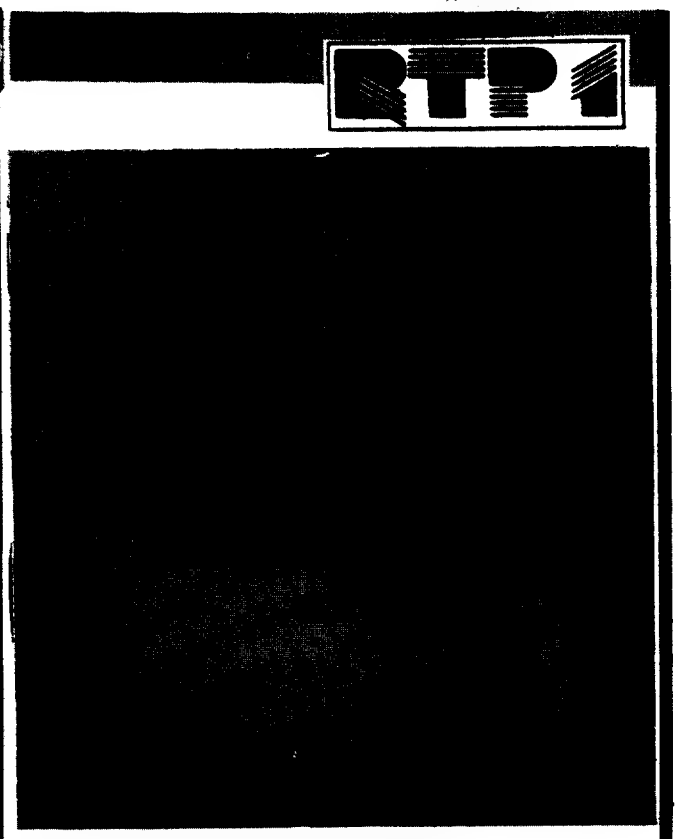
Dessa banda sonora, distinguida como a melhor do ano, é extraído mais um single de sucesso «Flash». O segundo projecto do grupo é a conquista da América Latina e concretiza-se em 1981, em sete actuações em estádios do Brasil e na Argentina.

Passados dez anos desde a sua formação, o grupo continua nos tops das tabelas de vendas.

Gravam «Under Pressure» com David Bowie, editam um colectânea de êxitos e um disco com influências de Rhythm'n'blues. Em 1983 dedicam-se exclusivamente à gravação do LP «The Woks», o seu 13.º álbum.

E.M.C.

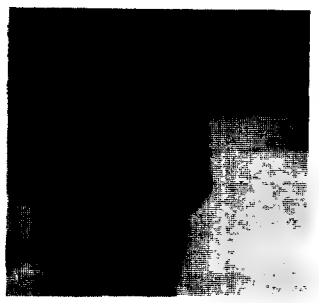
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB M.C
TEL 72 0818



Uma cena de «Escândalo Vitorianos»

RTP 1

18.02 **Notícias**
18.07 **«Candy, Candy»**
18.30 **Teleregiões**
18.55 **Arte e Perícia**
19.53 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 120.
21.10 **«Escândalos Vitorianos»**
22.15 **Grande Informação** – Moçambique nova anos depois.
23.10 **Últimas Notícias**



Rogério Paulo, perseguição política e suas consequências na vida

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
19.55 **«Cenas da Vida Conjugal»**
20.55 **Artistas** – Rogério Paulo.
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 97.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«A Balada de Hill Street»**

RTP 1

18.02: Notícias; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: «O Patife»; **23.30**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.32: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Amor de Perdição»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Fama».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
Rogério Paulo
(20.55)
RTP 2
«Escândalos Vitorianos»
(21.10)
RTP 1
Receando que Zeca Diabo o mate, o Cabo dá-lhe a chave da cela e Zeca Diabo abre a porta e deixa fechados na cela os outros dois polícias. Dulce fica muito satisfeita quando Dirceu lhe conta que está decidido a desistir do seu voto de castidade.
Ao ouvir bater à porta Dó levanta-se, sem que as irmãs acordem, e fica muito admirada ao ver Zeca Diabo. Dó acaba por deixar Zeca Diabo passar aquela noite em sua casa.
Juarez leva Telma a casa e ela está decidida a passar o resto da vida com ele. Muito apaixonada, Telma está decidida a enfrentar tudo. Ao perceber que a sobrinha chegou com Juarez, Zora critica-a lembrando-lhe que ele é o maior inimigo do pai.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

SILVIA — SOCIEDADE DE MÁQUINAS E REPRESENTAÇÕES, Ld.ª

CONVOCATÓRIA

Aguinaldo Ferreira da Rosa, na qualidade de sócio-gerente da SILVIA — Sociedade de Máquinas e Representações, Ld.ª, sociedade comercial com sede na Avenida do Infante Santo, 53, rés-do-chão, em Lisboa, convoca a assembleia geral extraordinária da mesma Sociedade para alteração do respectivo pacto ocial, a qual deverá reunir na sede, no dia 20 de Setembro de 1984, às 14 horas prefixas.

Lisboa, 22 de Agosto de 1984. — O Gerente, Aguinaldo Ferreira da Rosa.

D.L. 4/9/1984

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 - LISBOA - (AO CHILE) - TEL.S 834658 - 831416
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
12.º ANO - ADM. UNIVERSIDADE
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

roteiro cultural

Exposições

● «Um mõdo de sentir o mundo» é o título escolhido por **Manuel Oliveira** para a sua exposição de pintura que se encontra patente, desde ontem, na galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição pode ser vista até ao próximo dia 17, entre as 14 e as 20 horas.

● No Atrium da Imprensa continua patente uma exposição de pintura, desenho, escultura e gravura na qual estão representados, entre outros, **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Marsal, Lima de Freitas, Cargaleiro, David de Almeida, Mourão, Luz Correia, João Duarte, Vespeira e Luís Filipe de Abreu.**

● **Coleccionar o legado Barros e Sá** é o tema da exposição que continua patente no Museu Nacional de Arte Antiga.

● Cento e cinquenta peças de **joalharia australiana,** que abrangem o período do século XIX aos nossos dias, continuam a poder ser apreciadas na Gulbenkian.

● Também na Gulbenkian, pode ainda ver a exposição **Henrique Pousão – 1859--1884.** A mostra é constituída por centenas de trabalhos daquele pintor, que morreu aos 25 anos, e que é considerado um dos maiores paisagistas portugueses.

Uma das fotografias de Luís Campos patente na Pousada do Infante, em Sagres

● **Desenho Argentino Contemporâneo** é a exposição que continua patente na galeria Almada Negreiros.

● No Museu Nacional do Traje, os apreciadores de brinquedos podem ver o modo como estes evoluíram desde o «post-guerra ao plástico».

● A **Colectiva de Artes Plásticas a Favor dos Artistas Moçambicanos** encontra-se patente no Casino Estoril. A venda das obras expostas destina-se a adquirir materiais para os artistas moçambicanos. Na exposição estão presentes 130 autores, que ofereceram 150 obras. Entre eles contam-se Noronha da Costa, Thomas de Mello/Tom, Justino Alves, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, Matilde Marçal, Jaime Murteira e António Joaquim.

● **Eduardo Alarcão, Fernando Gil, Francisco Simões, González Bravo, Gracinha Candelas, Isabel Laginhas, João Ayres, José Cândido, Lagoa Henriques e Nuno San Payo** são os autores representados na II Colectiva organizada pela Galeria em Cascais.

● No Penedo, entrou na última semana a exposição de artesanato urbano – Fim de Estação – com a participação de **Manuel Abreu, George Le Calve e a Loja D'Almerinda.**

● Fotografias de **Aníbal Sequeira** podem ser vistas, até ao fim do mês, na Incrível Almadense.

● **Imaginária Medieval** é o tema da exposição patente no Mosteiro da Batalha e que integra mais de uma centena de peças de escultura, em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV.

● Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha continuam a poder ser vistas duas exposições de **Rafael Bordalo Pinheiro:** uma reúne litografias originais e outra uma colecção de peças de cerâmica executadas entre 1890 e 1904.

● Na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul, encontra-se patente uma exposição da pintora **Maria Capitolina Pessoa (Capita).**

● Uma exposição de artesanato de arte, com peças executadas nas oficinas da **Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva,** pode ser apreciada no Casino do Luso.

● «Profanação Intemporal» é uma mostra de trinta e cinco trabalhos de fotografia realizados entre 1982 e 1984 por **Luís Campos** e que pode ser vista na Pousada do Infante, em Sagres. Dizem que o título da exposição terá, provavelmente, a ver com o local, o «Promontorium Sacrum» dos gregos e dos romanos, onde os deuses «vinham descansar à noite dos seus trabalhos e das viagens pelo Mundo».

Desenhos e aguarelas de **Stela Barreto** encontram-se expostos na sala dos Amigos de Portimão, em Portimão.

Teatro

● Volta hoje à cena a peça «Antes de Começar» de Almada Negreiros, que e apresentada no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Os espectáculos realizar-se-ão até dia 8 próximo, às 22 horas. Os intérpretes são **Lourdes de Castro** e **Manuel Amado.** O cenário é de Almada Negreiros.

Lourdes de Castro e Manuel Amado na peça de Almada Negreiros «Antes de Começar», em cena no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$85	89$85
ALEMANHA FED (marco)	51$65	52$75
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$399	2$599
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	115$90	117$90
(notas de 5 a 1000)	116$40	118$40
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$868	$988
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	150$30	152$30
(notas de 5 a 1000)	150$80	152$80
FINLÂNDIA (marka)	24$65	25$25
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$80	46$80
IRLANDA (libra)	160$15	164$15
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$592	$627
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	196$70	200$70
SUÉCIA (coroa)	17$95	18$55
SUÍÇA (franco)	62$00	63$10
VENEZUELA (bolivar)	9$45	10$45

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Suites; **16.40**: Grandes intérpretes; **18.05**: Obras de Mozart; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Quarteto, para piano e cordas, de Walton; **20.10**: «Te Deum», de Bruckner; **20.35**: Concerto, em lá menor, op. 129, de Schumann; **21.00**: Música; **21.40**: Obras; **22.00**: Quinteto, em dó maior, op. 91, n.º 1, de Reicha; **22.30**:O gosto pela música; **23.00**: Obras de Brahms; **24.00**: Solos; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

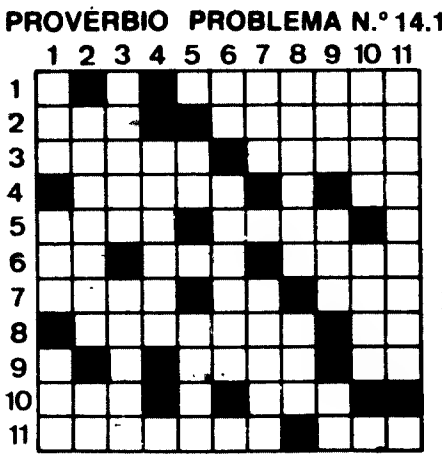
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As super-estrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.128



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Erro.
2 Rei de Judá. Quebradas.
3 Cavaleiro da milícia turca. Verbais.
4 Fulgir. Nesse lugar.
5 Cidade do Japão. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
6 Brisa. Doutores. Vela de moinho.
7 Rio dos Estados Unidos. Basta! Prefixo que designa ar.
8 Cidade da Rússia. Neste momento.
9 Uma das partes do Mundo. Ósmio. (s.q).
10 Nome de mulher. Um dos pontos cardeais.
11 Cidade da Argélia. Manto real.

VERTICAIS:

1 Ala ou flanco. (ant). Recusa. Possui.
2 Curaram. Vossa Alteza.
3 Disfarçar. Cobres de iodo.
4 Mios.
5 Preposição e artigo (inv). Silêncio.
6 Era cristã. Vestígios.
7 Negativa. Previne.
8 Retirara. Ilha da Polinésia.
9 Passada. Pega. Lantânio (s.q.).
10 Risca. Vergonha.
11 Intimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9978

HORIZONTAIS:

1 Alienado
2 Pronome pessoal. Campónios.
3 Laço. Da parte de cá.
4 Naipe das cartas de jogar. Escavar.
5 Centiare. Maquinismo para tecer. Doutora (inv).
6 Funcionar. O mesmo que três.
7 Remo para trás. Ofereces. Unidade monetária do Japão.
8 O mesmo que âmio. Acreditei. (inv). Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
9 Esquivas. Basta!
10 Piedosa. Desequilibrada mental.
11 Esmoncaram. Sentidas Condolências.

VERTICAIS:

1 Pessoa fraca, palerma. Utensílio doméstico.
2 Gavinha. Sensuais.
3 Sódio (s.q). Tornas brilhante.
4 Canoa de casca de árvore com a proa e a popa achatadas.
5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
6 Acção judicial. Arrostar.
7 Icé. Suprimira.
8 O seio da mulher. (poet). Figura que simboliza o povo americano.
9 Pronome pessoal. Nome de mulher.
10 O sono das crianças. Rédeas.
11 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.127

HORIZONTAIS:

1 MAL. SE. Ac.
2 Elite. APAGA.
3 Cata. Cáries.
4 Api. Motores.
5 Agiam. Aa.
6 Ia. Cr.
7 Porás. Essa.
8 Sara. Mato.
9 Op. Lio. To.
10 Golada. Sapo.
11 Ora. Ios. Mas.

VERTICAIS:

1 Meca. O. FOGO.
2 Alapa. Por.
3 Litígios. La.
4 Ta. Iara.
5 Sé. Mamar. DI.
6 COM. Salão.
7 Taã.
8 Aproaremos.
9 Caira. Sa. Am
10 Gee. ESTOPA.
11 Passa. Aotos.

Proverbio: MAL SE APAGA O FOGO COM ESTOPA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9977

HORIZONTAIS:

1 Acapulco. As.
2 Natal. Avoca.
3 Cl. Ló. Morto.
4 Orem. Abalas.
5 Notem.
6 Ilo. Ardor.
7 Acamar. Opa.
8 Aia. Onassis.
9 Sr. Ma.
10 Tapadas. III.
11 Iodo. Salmos.

VERTICAIS:

1 Ancona. Ásti.
2 Cairo. Airão.
3 At. Ética. PD.
4 Palmela. Cão.
5 Ulo. Momo.
6 Antas.
7 Cambraia. Sa
8 Ovoa. SD.
9 Orlados. Im.
10 Acta. Opímio.
11 Sãos Rasais.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O VARREDOR

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A INICIAÇÃO

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O ARCO E A FLECHA

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GANGSTERS DE QUATRO RODAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
5.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CARTAS DE AMOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 18.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – M. 18 a.
FACE A FACE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
UM APARTAMENTO DA CALIFÓRNIA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
UMA MULHER DA RUA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GELADO DE LIMÃO II

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às13.45. 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
2.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
10.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
WAT

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Lisa, Sexo Mortal», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Ávidas de Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Corpo e Alma», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Areias Quentes, Desejos Selvagens», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Exorcista-2», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Comédia Romântica», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «A Epopeia do Império», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Fim da Viagem», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Revelação», às 21.15 (12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Outra Forma de Amar», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

SINTRA – Carlos Manuel – «A Conquista do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Revelação», às 21.30 (16 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Conviver, Gozar e Não Só», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «A Selva do Cimento», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Feiticeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «O Vingador de Tróia», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Diana, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Senex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Bistos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

teatros

Lisboa

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA: B. S. Miguel**, São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PRÍNCIPE REAL – SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até 10 h; **FEIJÓ: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até 22 h; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A r/c (T. 2042016). Até 19 h; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, Est. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até 19 h; **CORROIOS: Universo**, Est. Nacional, 10 (T. 2290084). Até 19 h; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até 22 h; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27 (T. 221132). Até 22 h; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até 22 h; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até 19 h; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até 19 h; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até 19 h.

SETÚBAL: Mira, P. Jorge AF (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, Lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 h; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, Lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 h; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2680363). Até às 22 h; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira**, Av. Saboia, 29 (T. 260085). Até às 22 h; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Est. Nacional (T. 2850635). Até às 22 h; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 h; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (247723). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 h; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 h; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 h; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real — B. Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente. **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até 22 h; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até 22 h; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até 22 h; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelinos - Oliveira, 5 (T. 2518669). Até 19 h; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio 14/A (T. 9214820); **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Col. Rinchoa, 38 (T. 926006). Até 22 h; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja**, T. 9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B.º 25 Abril, Lote 13 (T. 2519670). Até 22 h; **P. SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Salvia**, Av. República, 29 (T. 2531240). Até 22 h.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c; **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 71013).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Postos: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12353 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10 31 **3,3 m** 3 54 **1,8 m**
23 20 **3,2 m** 16.50 **1,8 m**
Dia 5
11.49 **3,4 m** 5.17 **1,8 m**
18.05 **1,6 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	12º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	18º
ÉVORA	16
BEJA	14º
FARO	20º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	21

A Festa «gastou 200 kms de tubos de aço para a sua edição 1984

Começa na sexta-feira na Ajuda

Festa do Avante espera 700 mil visitantes

A Fretilin, a Frente Sandinista e a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (El Salvador), vão estar, – tal como com outras 28 organizações estrangeiras já confirmadas presentes na Festa do Avante 84. A revelação foi feita no decorrer da visita que António Dias Lourenço, director do «Avante», Ruben de Carvalho, chefe de redacção, Aurélio Santos, da SIP do PCP e o pintor Rogério Ribeiro, organizaram ontem à tarde, para os jornalistas.

Este ano disseram ainda os organizadores – a sempre disputada Cidade Internacional contará com cinco restaurantes, da URSS, Itália, RDA, Hungria, Cabo Verde e Bulgária, perfeitamente montados e com música dos respectivos países. Mas noutros pavilhões, designadamente de Timor-Leste, Uruguai, Checoslováquia (cerveja e salsichas), Angola (café), Brasil (caipirinhas) e Cuba (rum, petiscos tradicionais e música de Sandoval), a festa e a solidariedade internacional também contarão com «sólidos» e «líquidos».

No decorrer do encontro com os jornalistas, Dias Lourenço alertou para algumas dificuldades que o Governo português estará a colocar à vinda de certas delegações estrangeiras. A questão prende-se esencialmente com a concessão dos vistos, mas o director do «Avante» mostrou-se esperançado na remoção desses obstáculos após a audiência que solicitou para hoje na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros.

«Esperamos – salientou a propósito– que um Governo que permitiu a entrada em Portugal de um Trifa não venha agora colocar problemas à entrada dos nossos convidados estrangeiros».

Campanha do «Vitória»

Ponto alto da Festa será ainda o «centro» dedicado à Organização Regional de Lisboa, a mais poderosa em meios e militantes (50 mil). O pavilhão da ORL reproduzirá, um grandioso conjunto arquitectónico, a fachada do Hotel Vitória (hoje «Centro Vitória») e abrigará, no seu interior, uma banca para venda de materiais diversos, expressamente feitos para a campanha dos 60 mil contos. É o preço que o PCP terá de pagar para se tornar proprietário do mais bem situado centro de trabalho do partido. Segundo um dos dirigentes da ORL, presente na visita guiada à Ajuda, a campanha, iniciada há cerca de um mês, já rendeu seis mil contos.

Dentro do pavilhão central, e no âmbito da monumental exposição fotográfica (600 «bonecos») sobre o 25 de Abril, as lutas do trabalhadores agrícolas, dos operários, dos pescadores, dos agricultores, dos sindicatos, dos compartes em defesa dos baldios, dos pastores transmontanos pela abertura das feiras de gado, etc., estarão em foco, durante os três dias da Festa.

Quanto a colóquios, o destaque vai para os de **Carlos Costa**, sobre **a crise económica e as propostas do PCP** (as 21 e 30 de sexta), de **Carlos Brito, «Defender as liberdades para continuar Abril»** (sábado às 15 h.) e do **Octávio Pato, «Demitir o Governo, imperativo nacional»** (sábado às 18 horas).

Todos os colóquios terão lugar no Auditório 1.º de Maio, que funcionará com o segundo palco mais importante da Festa.

Álvaro Cunhal fará a intervenção de fundo no domingo, às 17 e 30, no palco 25 de Abril para um vasto auditório, capaz de albergar 250 mil pessoas.

Outro espaço interessante para debates políticos e culturais será o **FORUM**, situado junto do pavilhão central. Animadores culturais, jornalistas (os que viveram de perto o 25 de Abril), actores, dramaturgos, animarão esses convívios. O célebre «Plano de Emergência» para o distrito de Setúbal, será tema de um dos debates.

A cidade da Juventude – tradicionalmente alegre e emotiva contará, novamente, com a sua «Rádio Paz» que, além de boa e diversificada música, dará lugar a concursos, debates, entrevistas, com destaque para a colaboração de especialistas e jornalistas como Jorge Lima Barreto, Rui Neves, António Macedo, e João Gobern.

Pavilhões de Emigrantes, da Mulher, o mercado da Reforma Agrária, e, claro, os inevitáveis grandes espaços das organizações regionais do PCP, do Minho aos Açores, com os seus restaurantes e mercados de artesanato, serão pontos em foco no progrma da Festa.

A música

Finalmente a música, o espectáculo. No gigantesco **Palco 25 de Abril**, localizado, tal como em 1983, num espaço mais abrigado e com melhores condições acústicas desfilarão sucessivamente, a partir de sexta-feira à noite, os UHF, ginastas soviéticos, Janna Bitchevskaia, Carlos Alberto Moniz, Spartakus, Kitushi, Pedro Carmo e Argentina Rocha, os Blue Fellows (Polónia), África Tentação, Brigada Vítor Jara, Carlos do Carmo, Alceu Valença, Fernando Tordo, Alen Mak (Bulgária), José Jorge Letria, Carlos Mendes, Arturo Sandoval, Holly Near (EUA) e os Trovante que encerrarão a Festa.

Nos restantes palcos, Auditório 1.º de Maio, Lisboa e Alentejo, actuarão alguns destes artistas, e ainda grupos folclóricos, bandas, corais, grupos de teatro, etc.

Segundo Ruben de Carvalho esperam-se 700 mil visitantes. Para bem os receber, trabalharam, desde Maio, na Ajuda, mais de dez mil militantes e simpatizantes do PCP. Gastaram 200 km de tubos de aço e cobriram 25 mil metros da área da Festa. Os encargos rondarão os dez mil contos. Cada EP(entrada permanente) vale 300 escudos e dá para os três dias. Não haverá prejuízo, com certeza!

Presos do "caso FP-25" a pão e água desde hoje

Os detidos por suspeita de ligação às «FP-25» iniciaram às zero horas de hoje uma greve parcial da fome, ingerindo apenas pão e água, informou a Comissão de Apoio aos Familiares dos Presos.

Os serviços prisionais escusaram-se a confirmar se efectivamente a greve parcial da fome está a ser cumprida, apenas tendo afirmado que receberam uma carta dos presos anunciando esta forma de luta.

A Comissão de Apoio aos Familiares dos Presos disse que a greve parcial da fome é seguida por todos os detidos, independentemente do estabelecimento presional onde se encontrem.

Esta forma de luta seguiu – afirmou a comissão – a uma greve do silêncio iniciada no dia 29, durante a qual presos não dirigiram a palavra aos guardas prisionais, nem aos elementos da Polícia Judiciária.

«Se as condições de detenção se mantiverem e continuarem a não ser cumpridos os regulamentos dos serviços prisionais no que se refere aos supeitos de ligações às «FP-25», eles iniciarão a partir do dia 10 uma greve da fome total», disse a mesma fonte.

Na zona prisional da Polícia Judiciária encontram-se presos 31 indivíduos implicados no processo das «FP-25», encontrando-se 17 distribuídos pela cadeia das Mónicas (as mulheres) e pelos estabelecimentos prisionais de Coimbra, Porto e Lisboa, informaram os serviços prisionais.

A mesma fonte acrescentou que dois dos presos estão internados no Hospital Prisional de Caxias.

Tentativas de aliciamento

Entretanto, a Comissão Política da FUP acusa, num comunicado, a Polícia «de aliciar alguns dos detidos no sentido de em troca da «liberdade» dizerem que «fulano tal teve actividades com as «FP-25» e que, quando recusam, «são ameaçados de morte ou com muitos anos de prisão».

No comunicado, a FUP afirma que militantes seus «têm recebido com insistência telefonemas de indivíduos que se dizem da FUP, mas que de facto são polícias, a marcar encontros e reuniões diversas».

"Ele tenta iludir a opinião pública..."

Responsável eanista responde a Mota Pinto

Um dos principais promotores do movimento de formação do partido eanista afirmou hoje à Anop que as declarações proferidas domingo por Mota Pinto, em Vila Nova de Cerveira, são «mais uma tentativa para iludir a opinião pública».

«As declarações de Mota Pinto – sublinhou aquela fonte – enquadram-se perfeitamente no estilo de outras tentativas que têm vindo a ser feitas para iludir a opinião pública, tais como as acusações de ligação do futuro partido ao PCP e a conotação ideológica do nosso movimento com o tenente-coronel Melo Antunes».

Em Vila Nova de Cerveira, onde se deslocou para presidir ao encerramento da IV Bienal Internacional de Arte que ali decorreu, Mota Pinto acusou os promotores do partido eanista de procurarem «perpetuar a influência» política da maioria do antigo Conselho da Revolução.

O vice-primeiro-ministro disse ainda que o referido novo partido «serve na prática os interesses do Partido Comunista», e considerou risível que «outros apareçam a dizer que faz falta um novo partido social-democrata».

«Curiosamente – afirmou também o responsável do movimento eanista – as declarações do sr. prof. Mota Pinto, feitas não só na qualidade de vice-Primeiro-Ministro como também de Primeiro-Ministro em exercício, dada a ausência em África do dr. Mário Soares, integram pontos de vista perfeitamente coincidentes com os expressos num texto de opinião publicado quatro dias antes pelo semanário «O Diabo».

«De tudo isto, do conteúdo das declarações e da qualidade em que as mesmas foram feitas, não podemos, todos nós, deixar de tirar as devidas ilações» – acrescentou.

O nosso interlocutor sublinhou ainda que o texto-base que, naturalmente, dará lugar ao projecto do novo partido «foi apresentado ao País apoiado num espírito de servir e alicerçado na seriedade, na honestidade e na competência».

«É dentro destes parâmetros que estamos e continuaremos a trabalhar. Na altura própria, os portugueses terão oportunidade de confirmá-lo», concluiu.

Filmoda abriu ontem

O secretário de Estado do Comércio Interno, Carlos Filipe, inaugurou ontem na Feira Internacional de Lisboa, a Intermoda/II – Salão Internacional das Confecções e da Moda (Primavera/Verão), agora na sua décima quarta edição.

A Intermoda/II visa a promoção, a nível nacional e internacional, dos produtos, criações e mostruários dos vários artefactos da moda, incluídos no seu âmbito.

SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1984

INFORMÁTICA

Responde jovem de 16 anos

Para que serve o código máquina?

Pág. 3

Comissão das Novas Tecnologias já tem presidente

— informática e electrónica procura o seu

Pág. 4

A Inteligência Artificial e o domínio da complexidade

Pág. 5

Programa para aprender música apresentado em Lisboa

Pág. 8

Perícia automóvel medida por computador

Realizou-se no passado dia 29 de Julho em Campo de Besteiros, uma das maiores provas de perícia automóvel a nível nacional, que contou com o patrocínio do Governo Civil de Viseu e da Câmara Municipal de Tondela, em que participaram cerca de 60 concorrentes em mais de 200 provas.

Para além da participação extremamente activa de todos os concorrentes da prova, a mesma contou com a aliciante conquista de uma taça em ouro, 60 taças e troféus e mais de 500 contos em prémios.

A Cassel Data, distribuidor exclusivo da Data General, através da sua delegação em Coimbra, e a Gabiforma, agente distribuidor dos computadores Data General, apoiaram esta iniciativa, com a instalação de um computador Data General Desktop Generation modelo DG/20 com o qual se processou todo o tratamento informático da prova, nomeadamente a inscrição de concorrentes, a inscrição de tempos e as classificações geral e por classes.

A configuração instalada incluia um sistema central, um terminal para informação permanente das classificações geral e por classes e uma impressora com listagens distribuidas pelos concorrentes, com informações actualizadas sobre as classificações. Estas listagens eram também afixadas para consulta do público.

Do balanço final, saliente-se o êxito da iniciativa tanto ao nível desportivo como de organização, para o qual contribuiu certamente a eficiência dos meios informáticos postos ao seu dispor e a experiência e trabalho conjunto das empresas e técnicos que nela participaram.

Em causa exportações para o Leste

Belgas e alemães discordam dos EUA

As exportações de tecnologias de ponta para as nações do Pacto de Varsóvia – estão a causar problemas entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus.

Os problemas surgiram semanas depois de ter sido assinado um acordo que contém novas directivas sobre o controverso assunto.

Os Estados Unidos bloquearam em meados deste mês a exportação de um aparelho de precisão belga para Moscovo, com a garantia de conceder ao governo belga 680 mil dólares para que este comprasse a máquina para o Exército da Bélgica.

Peritos norte-americanos pensam que a máquina poderia desenvolver produção soviética de armamento.

Os belgas, que inicialmente concordaram com o ponto de vista norte-americano, afirmaram que os seus peritos consideraram que a máquina não tinha importância estratégica para os soviéticos.

Entretanto, o ministro alemão federal da Economia, Martin Bangeman, afirmou que o seu país não vai tolerar mais restrições por parte dos Estados Unidos sobre a transferência de tecnologia para o este.

«Não partilho a opinião dos norte-americanos sobre os problemas de transferência de tecnologia» disse Bangemann durante uma recente visita a Washington.

Acrescentou que a Alemanha Federal poderá decretar a proibição de controlos estrangeiros sobre os negócios ale-mães-federais.

Os Estados Unidos e os seus aliados no COMOM, o Comité de Coordenação do Comércio com os países comunistas, concordaram em 12 de Julho, em Paris, com uma lista de computadores e outros instrumentos de alta tecnologia que não poderiam ser exportados para os países de Leste.

O OCOM, que inclui os Estados Unidos, 13 outras nações da NATO (Islândia é o único aliado que não é membro do Comité) e o Japão, foi criado há mais de 30 anos para supervisionar as exportações do ocidente para Leste.

Siemens investe nos circuitos integrados

O grupo alemão federal Siemens projecta investir mil milhões de marcos no sector dos circuitos integrados daqui até 1990, anunciou recentemente o seu director geral, no decurso de uma conferência de Imprensa em Estocolmo. A mesma fonte indicou, por outro lado, que a actividade microelectrónica se tinha tornado lucrativa depois de três anos de pesados prejuízos.

A Siemens, que tomou consciência da importância estratégica dos componentes electrónicos, redobra actualmente os seus esforços para tentar reconquistar um mercado largamente dominado pelos americanos e pelos japoneses. O grupo vai consagrar 400 milhões de marcos ao fabrico de memórias de grande capacidade (1 Megabits), que a sua fábrica de Regensburg, na Baviera, deverá começar a fornecer a partir de 1987. Posteriormente, a Siemens vai consagrar a mesma soma às memórias de 4 Megabits que farão a sua aparição por volta de 1990.

Esta política voluntarista completa o acordo assinado há algumas semanas entre o grupo alemão e o holandês Philips, primeiro produtor europeu de componentes. Este acordo, cujos pormenores não foram revelados, incluirá pelo menos o estabelcimento de um centro de pesquisa comum em Eindhoven (Holanda). A Siemens e a Philips solicitaram aos seus governos respectivos um apoio financeiro de 2,4 mil milhões de francos franceses.

Este acordo, assim como os esforços realizados na Grã-Bretanha, em França e Itália (pela sociedade SGS-Ates), marca o despertar político da Europa — tardio e ainda por demais desordenado — neste sector determinante para toda a electrónica.

IBM no concurso hípico internacional de Cascais

De 23 a 26 de Agosto realizou-se o 48.° Concurso Hípico Internacional de Cascais.

A prova teve lugar no Hipódromo do Gandarinha e contou com a presença de várias dezenas de concorrentes nacionais e estrangeiros. Inscreveram-se cerca de 120 cavalos, dos quais duas dezenas representando outros países.

A Companhia IBM Portuguesa apoiou esta iniciativa instalando no local um computador IBM sistema 34, modelo E 35, equipado com 2 terminais e 2 impressoras. Este equipamento permitiu manter o público informado não só sobre os participantes como sobre os resultados das provas à medida que elas se concluíram.

Os terminais deste sistema forneceram instantaneamente elementos curriculares sobre os cavaleiros tais como: prémios ganhos, cavalos mais notáveis que montaram cavalos que tinham inscritos nesta prova etc.

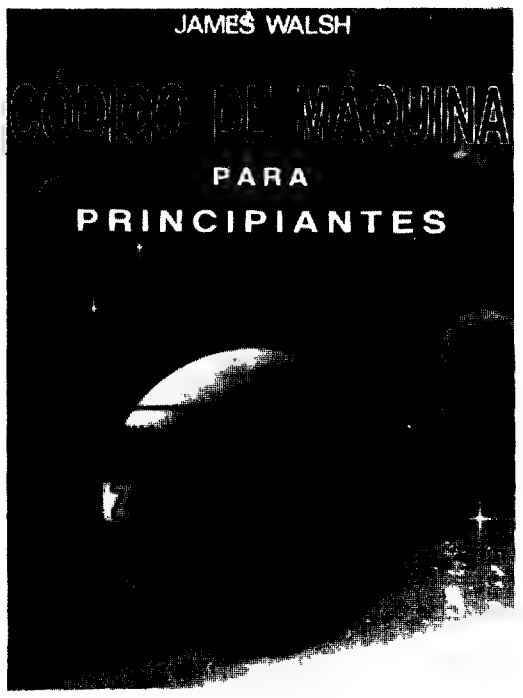
Sobre os cavalos, o terminal do computador esteve apto a dar informações sobre as suas características, os seus melhores prémios, os concursos em que participaram bem como as classificações obtidas durante o presente concurso.

As impressoras forneceram diariamente uma listagem com as classificações completas por prova e por conjunto de provas e traçaram os programas relativos aos dias seguintes.

Os computadores não sabem falar português

Para que serve o código máquina?

Os jovens-prodígio da informática são uma realidade. James Walsh é um deles e aos dezasseis anos meteu-se-lhe na cabeça que era capaz de explicar aos principiantes o que é, para que serve e como se usa o código máquina. O resultado foi um livro publicado em 1983, em Inglaterra, que agora a Editorial Presença deu à estampa na sua colecção Tempos Livres. Além de aluno da escola da Fundação Davenant Loughton, em Essex, James Walsh já nessa altura era colaborador de várias revistas de informática e tinha colaborado na publicação de dois livros sobre computadores Sinclair. De acordo com a sua editora, para lá de escrever artigos, recensões de «software» e livros, James «ainda arranja tempo para ser um fotógrafo apaixonado, um músico medíocre e, na maioria dos casos, uma preocupação para os professores». O texto que a seguir se reproduz corresponde ao essencial do capítulo primeiro de «Código de máquina para principiantes».



A resposta a esta pergunta é muito simplesmente – «O código-máquina é a linguagem própria do computador». É portanto lógica para este. Poderia dar-vos uma definição muito mais complexa e tecnicamente correcta do código-máquina, que no entanto vos deixaria ainda pior informados do que já estão. Este livro serve porém para eliminar o mistério e confusão que rodeia o problema de comunicar com os computadores em geral, particularmente no caso do Spectrum.

O máximo que os computadores conseguem é somar «um mais um», e de facto conseguem chegar a «dois» sem cometerem erros. Isto não é particularmente inteligente, nem aterrorizador. De qualquer modo, estas máquinas parecem ter uma capacidade infinita para amedrontar os seres humanos, de tal modo que estes tendem a convencer-se de que os computadores são muito complicados, muito rápidos, muito inteligentes, ou pelo menos suficientemente terríveis para tentar compreendê-los. Apesar de todas as aparências, o leitor não deverá esquecer porém que o seu Spectrum nada mais é do que uma combinação de componentes electrónicos que, colectivamente, têm capacidade para processarem informações que lhes são dadas de acordo com as indicações que lhes fornecemos. Apesar de o resultado final ter uma aparência sofisticada, trata-se apenas de um instrumento, e de um instrumento sem uma cabeça própria. Apenas pode fazer o que lhe dizem, e só depois de lhe darmos ordem para tal. Realiza de facto a sua tarefa mais rapidamente e de modo mais eficaz, podendo realizar cálculos bastante complicados numa pequena fracção do tempo de que o cérebro humano necessitaria. No entanto, como já dissemos, a sua única qualidade é ser capaz de calcular rapidamente a soma de um e um.

Qual será o interesse de compreender a natureza do código-máquina e de perder tempo a aprender a utilizá-lo? Não dispomos já de uma «linguagem» perfeitamente adequada para comunicar com o nosso Spectrum – a BASIC? É certo, a BASIC é uma linguagem que o leitor já conhece certamente e que pelo menos parece razoavelmente inteligível. De facto, é precisamente isso que ela é – uma linguagem informática escrita para os seres humanos. O seu objectivo consiste em permitir-nos «falar» com o nosso ZX80/ZX81/Spectrum de uma forma compacta e lógica, usando uma linguagem que compreendemos facilmente, e que pode ser «interpretada» pelo computador. Sim, «interpretada». No interior da memória do computador encontra-se um dicionário completo para tradução de BASIC em código-máquina. O computador baseia-se neste dicionário para interpretar e portanto compreender tudo o que lhe é dito em BASIC, antes de poder realizar qualquer das instruções que lhe são dadas.

Se, portanto, o objectivo é conseguir uma compreensão mais fácil e uma resposta mais rápida por parte do seu Spectrum, começa a adquirir alguma importância ser capaz de «falar» a sua própria linguagem. É fácil compreender a dificuldade de comunicar-se, ao viajar no estrangeiro, se encontram apenas pessoas que falam a linguagem do local e você não a conhece.

Sem recorrer a alguma linguagem à base de sinais o leitor não conseguiria fazer-se entender, e aliás essa linguagem de sinais seria afinal uma tentativa conjunta do encontrar uma linguagem comum que tanto o leitor como o seu interlocutor pudessem entender. Se fosse possível conseguir os serviços de um intérprete tudo se passaria mais facilmente. No entanto, tudo o que o leitor dissesse ao intérprete teria de ser interpretado por este e depois pelo interlocutor, pelo que a conversão seria sempre bastante limitada, e de qualquer modo muito lenta.

É também esta a situação que enfrentamos ao querer comunicar com o Spectrum – que contém um «intérprete» na sua memória. Tudo o que lhe «dizemos» em BASIC é interpretado para a sua linguagem própria, e vice-versa, existindo portanto um limite quanto ao que lhe podemos «dizer» e à velocidade a que esta comunicação se realiza. Quando os programas são escritos em BASIC, o Spectrum necessita de os guardar na memória e traduzi-los antes de os poder executar. Esta «interpretação» para código-máquina é necessária para permitir ao microprocessador Z80 funcionar – sendo o código-máquina a única linguagem que este é capaz de entender. Inevitavelmente, este processo de tradução de uma linguagem, obrigando a procurar o equivalente de todas as informações e dados, demora algum tempo. Se, por outro lado, tudo deve ser traduzido de Basic para código-máquina antes de se executar qualquer instrução, o tempo perdido é bastante maior.

Existem situações em que esta consideração pode ser importante, em particular, por exemplo, quando existem problemas de comando de caracteres gráficos ou de velocidade de execução de um programa.

Tal como quando se viaja no estrangeiro, se queremos de facto comunicar com rapidez, facilidade e rigor, só nos resta aprender a linguagem falada no país onde viajamos. O leitor resolveu viajar no «território» do seu computador, e portanto deve aprender a linguagem por ele falada. Pode parecer pouco razoável, mas pode acreditar em mim quando digo que o computador não vai certamente aprender português – pelo menos por enquanto!

Como se sabe, aprender uma língua estrangeira não é necessariamente muito fácil. Felizmente, a linguagem do computador é muito simples, apesar de o modo como a máquina a usa já não o ser; mas falaremos disto mais tarde. O computador pode somar um mais um, e como isto é a única coisa que sabe fazer passa a sua vida a tratar de zeros e uns. Para compreendermos melhor a razão de o computador apenas tratar zeros e uns, e como lhe é possível a partir de uma base tão simples realizar as tarefas mais complexas, é necessário compreender o modo como é constituído e consegue funcionar.

Essencialmente, a máquina realiza cálculos aritméticos, usando um sistema de números binários e uma memória onde guarda informações. O seu Spectrum, enquanto computador digital, reconhece apenas DOIS estados; apenas pode reconhecer a presença ou ausência de um impulso eléctrico. Trabalha portanto apenas em termos de «ligado/desligado», e daqui a expressão «sistema binário». Tendo em conta este dado importante, podemos passar à fase seguinte que consiste em representar estes dois estados usando zeros e uns. É lógico representar a ausência de um sinal eléctrico por um «O», e a sua presença por um «1». Os dois estados do computador podem portanto ser representados do seguinte modo:

1. Existe um sinal? SIM — ou seja, «1»

2. Existe um sinal? NÃO — ou seja, «0»

Podemos comparar este modo de funcionar com o de um interruptor vulgar, que pode estar «ligado» ou «desligado». Quando está ligado, passa corrente eléctrica — quando está desligado não passa qualquer corrente. Pode parecer que reduzimos o computador de algo que é capaz pelo menos de contar até dois, a algo mais semelhante a um interruptor eléctrico. Até certo ponto isto é verdade, mas não contribui muito para vender o pobre computador. De facto, o seu Spectrum — ou mais exactamente o seu microprocessador Z80 — tem capacidade para ligar entre si uma série destas decisões ligado/desligado, produzindo assim um grande número de combinações diferentes tendo em cada uma delas um significado particular.

Para compreender melhor isto, considere por exemplo dois destes «interruptores» e combine-os. Poderá obter quatro estados discretos:

1. Ligado e Ligado, que designaremos por 11

2. Ligado e Desligado, que designaremos por 10

3. Desligado e Ligado, que designaremos por 01

4. Desligado e Desligado, que designaremos por 00

Combinando três destes interruptores, qualquer deles contendo apenas os estados Ligado/Desligado reconhecidos pelo computador, obtemos já oito estados diferentes:

1. Desligado e Desligado e Desligado 000

2. Desligado e Desligado e Ligado 001

3. Desligado e Ligado e Ligado 011

4. Desligado e Ligado e Desligado 010

5. Ligado e Ligado e Ligado 111

6. Ligado e Ligado e Desligado 110

7. Ligado e Desligado e Desligado 100

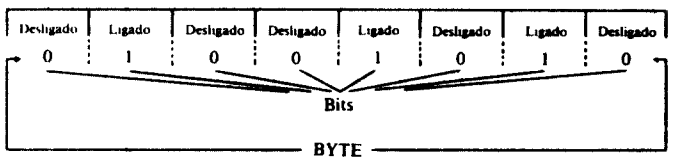
8. Ligado e Desligado e Ligado 101

O leitor deve ter já começado a aperceber-se da regra simples a que obedecem estas combinações. Se considerarmos dois estados específicos, estes podem ser combinados de um máximo de 2X2 (ou seja, 4) maneiras diferentes. Se partirmos de três tornam-se possíveis 2X2X2 (ou seja, 8) combinações diferentes. Ora acontece que do mesmo modo que conseguimos ligar letras do alfabeto entre si, obtendo diferentes combinações que reconhecemos como «palavras» tendo cada uma o seu significado específico, também o computador pode ligar combinações de algarismos «0» e «1» produzindo «palavras» igualmente identificáveis. O seu **Spectrum pode processar «palavras»** constituídas por oito algarismos, e usando a regra das combinações vemos que isto permite obter um «vocabulário» de 256 palavras diferentes — 2X2X2X2X2X2XX2X2, ou «dois elevados à oitava». Ligando os dois algarismos em causa deste modo, são criadas «palavras» que o computador é capaz de compreender — sendo cada «palavra» conhecida pelo nome de «número binário». O nome dado a este número binário é BYTE — e aos algarismos que o constituem chama-se BITS.

Neste capítulo introdutório fizemos uma tentativa de ajudar o leitor a pelo menos começar a entender tanto a simplicidade como a sofisticação de um computador.

O código-máquina é a linguagem que este usa, e portanto compreende, e referimos que esta pode ser reduzida a combinações de zeros e uns. O capítulo seguinte deter-se-á sobre o modo como os vários componentes são organizados no computador, tentando esclarecer o leitor sobre aquilo que a máquina utiliza para funcionar, e como a chamada «aritmética binária» é usada de um modo tão eficaz. A tarefa seguinte consistirá em observar como são apresentadas as instruções antes de serem fornecidas ao computador de uma forma que este compreenda. Se bem que seja necessário também preocuparmo-nos com a forma como nós interpretamos estes números binários, não será necessário resignarmo-nos à terrível perspectiva de lermos sequências infinitas de zeros e uns, ou de termos de fornecer ao computador esta desagradável dieta...

JAMES WALSH



INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, LDA.

Rua Castilho, 61 - 4.º Esq — Lisboa — Telefone 56 10 60

INFORMÁTICA – CURSOS 1984/1985

Designação	Data de início	Duração *	Matrículas * *
① Programação de computadores — PROGRAMADOR — CURSO COMPLETO	1-10-84	320 Horas	18-9-84
② Operação de computadores — CURSO DE OPERADOR	24-9-84	130 Horas	15-9-84

* De 2.ª a 6.ª Feira — 2 horas diárias.
* * Limitadas e sujeitas ao número de vagas disponíveis para cada horário.

Empresas europeias constroem rede local para a CEE

No quadro do programa de pesquisa e desenvlvimento ESPRIT, a Comissão das Comunidades Europeias acaba de encomendar uma primeira fase de um contrato para a instalação nos próximos 2 anos de um complexo telemático experimental destinado ao seu «Task Force» – Tecnologias da Informática e das Telecomunicações.

Este contrato foi confiado a um consórcio que reúne quatro grandes construtores europeus do sector das tecnologias de informação: Bull, ICL, Olivetti e Siemens.

O projecto tem por fim a realização de uma rede local com estações de trabalho, que comunicam entre elas, e serviços de burótica e de informática. O sistema será utilizado pelos membros do «Task Force» e pelos participantes no programa ESPRIT, e está integrado no sistema de intercâmbio de informações de ESPRIT.

No desenvolvimento deste programa serão utilizados os estandardes internacionais, em vias de desenvolvimento para a interconexão do sistema aberto OSI (*) e para as redes locais.

O projecto, denominado ELAN (European Local Area Network), virá demonstrar o interfuncio..amento dos produtos das companhias, pondo em prática os estandardes internacionais.

(*) Open Systems Interconnection. Doze firmas europeias, líderes no mercado das tecnologias de informática, firmaram um acordo, no dia 15 de Março de 1984, sobre a utilização conjunta de estandardes ISO e CCITT, no domínio dos sistemas abertos OSI.

Comissão das Tecnologias de Informação arranca daqui a duas semanas

O eng. João Cravinho foi nomeado por despacho do Ministro da Indústria e da Energia Presidente da Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação. Esta nomeação, prevista já no último número do «DL-Informática», foi assim o primeiro passo para a concretização dos projectos definidos no protocolo sobre tecnologias de informação recentemente assinado entre os ministérios da Indústria e do Equipamento Social (Secretaria de Estado das Comunicações), a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE).

Os restantes membros da Comissão são um representante do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e outro do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (nomeados pelo ministro da Indústria); um representante do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores e outro do órgão de tutela das Telecomunicações (nomeado pelo ministro do Equipamento Social); dois representantes da AIP e dois representantes da ANIMEE.

Os trabalhos da Comissão deverão arrancar em pleno na segunda semana de Setembro, depois de João Cravinho ter terminado as suas férias.

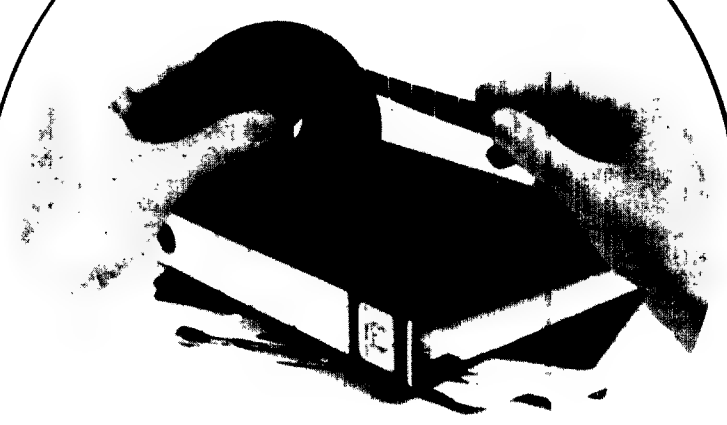
Uma Comissão fantasma?

Entretanto causou alguma surpresa nos meios ligados à informática a notícia divulgada a semana passada segundo a qual o ministro da Indústria teria convidado o general Garcia dos Santos para presidir a uma desconhecida Comissão Interministerial de Informática e Telecomunicações, ou, noutra versão de informática e electrónica. Garcia dos Santos confirmou aliás a existência desse convite melhor dizendo, dessa «hipótese» e disse ter pedido informações detalhadas a Veiga Simão sobre a natureza da dita Comissão. Estas não teriam no entanto surgido ainda e o general continuaria a aguardá-las para então tomar a sua decisão.

João Cravinho, presidente da Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação

Fontes governamentais contactadas pelo «DL» disseram-nos desconhecer por completo a origem e os objectivos desta Comissão, ignorando-se até se ela já foi criada ou se é apenas um projecto de Veiga Simão. Na altura em que estas informações vieram a lume disse-se que a dita Comissão teria por função elaborar um Plano de Electrónica e Informática Nacional, na perspectiva da adesão à CEE. Diversas tentativas feitas por nós junto do Ministério da Indústria revelaram-se vãs para esclarecer a questão por ausência das pessoas aptas a pronunciarem-se.

EPG



TRÊS SOLUÇÕES BELL & HOWELL
PARA REORGANIZAR O SEU ARQUIVO!

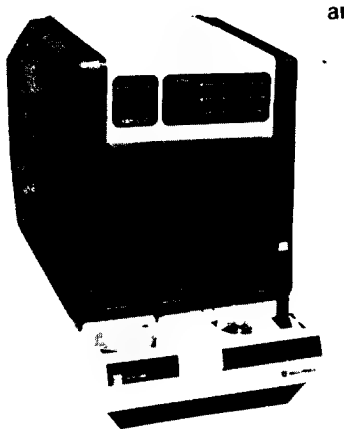
A BELL & HOWELL é uma das maiores produtoras de equipamento para MICROFILME, a quem se deve a criação e desenvolvimento de um completo e avançado sistema de registo de documentos, microfilmagem e tratamento de informações.
O sistema de arquivo de microfilme em bobines está indicado para:

- Arquivos de transacções comerciais.
- Registos activos ou históricos.
- Documentos ou formulários em contínuo.

E apresenta as seguintes vantagens:

- Consulta de qualquer documento de um arquivo em menos de 60 segundos.
- Segurança total do arquivo.
- Economia de espaço (98 %).

Por isso, Lima Mayer faz-lhe três sugestões, para reorganizar o seu arquivo:



☐ Ou nós vamos à sua empresa microfilmar o seu arquivo;
☐ Ou remete-nos a documentação para ser microfilmada nas nossas instalações;
☐ Ou adquire-nos um sistema BELL & HOWELL.
Tudo isto é resultado da enorme capacidade e versatilidade BELL & HOWELL para solucionar problemas de TEMPO, ESPAÇO e ARRUMAÇÃO no seu escritório ou empresa.

TRÊS SUGESTÕES, TRÊS SOLUÇÕES.

LIMA MAYER
Lisboa - Tel. 854071 · Porto - Tel. 693445 · Coimbra - Tel. 75582

Câmara de Leiria informatiza-se

O presidente da Câmara de Leiria, Lemos Proença, anunciou recentemente a informatização dos serviços do município a curto prazo.

Em conferência de imprensa, salientou que serão instalados três terminais de computadores ligados a um equipamento central que funcionará na Federação de Municípios de Leiria.

As câmaras da Nazaré, Alcobaça e Figueiró dos Vinhos ficarão também com terminais ligados aquele sistema computadorizado.

Estes melhoramentos, segundo salientou o autarca leiriense, destinam-se a beneficiar os serviços administrativos e técnicos dos municípios referidos.

O mini-metro Aramis será experimentado em Paris

O mini-metro Aramis, totalmente automatizado, será experimentado numa linha circular de 1 Km entre a praça Balard e o Boulevard Victor, no décimo quinto bairro de Paris.

Nesse sentido foi assinado em meados do mês passado um protocolo entre Charles Fiterman (ex-ministro dos Transportes), Michel Giraud, presidente do Conselho Regional d'Ile-de-France, Claude Quin, presidente dos transportes públicos de Paris e Jean-Luc Lagardére, presidente da sociedade Matra, que desenvolveu o projecto a partir de 1970.

O sistema Aramis compõe-se de veículos de uma capacidade de dez passageiros e de tracção eléctrica. Estes veículos formam os comboios por um processo de engate electrónico que lhes permite separarem-se ou reagruparem-se em movimento, de acordo com o programa de cada unidade. O Aramis apresenta muitas vantagens: não é necessário nenhum condutor; as unidades separam-se do comboio automaticamente e as correspondências são suprimidas; a frequência dos veículos é elevada e, finalmente, o custo das infra-estruturas é inferior ao do metro clássico. O Aramis poderá encaminhar dez mil viajantes por hora à velocidade de 27 km/hora.

Desde 1970, a sociedade Matra tem vindo a testar um protótipo numa pista construída em Orly (Val-de-Marbe). Apoiada pela RATP (sociedade dos transportes públicos de Paris), ela esperava que a Exposição Universal de 1989 lhe daria a ocasião de construir uma primeira linha comercial numa linha da SNCF desafectada, na pequena cintura sul de Paris, entre o Boulevard Victor e o Boulevard Massena.

Quando a decisão de realizar a Exposição Universal foi anulada, o projecto de desenvolvimento do Aramis pareceu, uma vez mais, enterrado. Actualmente trata-se da sua reaparição, mas sob uma forma mais modesta. Um centro de experimentação técnica será construído ao longo do Boulevard Victor, em dezoite meses. Ele compreenderá uma linha circular de 1 km completada por uma via de derivação de 600 metros. Até 1988, os técnicos farão aí circular dez cabinas com vista a testar os processos de separação e de reagrupamento dos veículos.

A experiência custará 149 milhões de francos repartidos entre o Estado (34%), a região Ile-de-France (20%), a RATP (23%) e a Matra (23%). Em caso de ensaios concludentes, uma parte importante do centro poderia integrar-se numa futura linha comercial na pequena cintura sul de Paris, que disporia, segundo certos estudos, de um tráfico potencial de oitenta milhões de viajantes por ano.

A inteligência artificial e o domínio da complexidade

«Se lhe pagam para pensar no futuro da sua empresa, você deve interessar-se pela Inteligência Artificial (IA), porque ela terá efeitos profundos nas suas actividades quer você conceba computadores, venda produtos farmacêuticos ou fabrique automóveis....»

Assim se inicia uma mensagem publicitária de uma das numeras sociedades de Inteligência Artificial que se criaram desde há alguns anos nos Estados Unidos, mas também na Europa. E isto porque a IA, nascida há cerca de vinte e cinco anos dos trabalhos de um punhado de investigadores, é actualmente um assunto de actualidade. A razão de ser desta situação está em que alguns «sistemas peritos» (systèmes experts) puseram em evidência uma nova abordagem possível da programação dos computadores.

A Inteligência Artificial é uma disciplina científica que tem um objectivo: trata-se de construir modelos informáticos de comportamentos inteligentes, da mesma maneira que os físicos utilizam modelos matemáticos para descrever fenómenos naturais. Assim, teremos como conhecimento, raciocínio, decisão são associados aos programas; eles constituem a interpretação intuitiva que se dá às estruturas de dados e a algoritmos. A IA encontra portanto na informática a sua ferramenta de modelização e de simulação privilegiada, mas as suas raízes profundas estão antes demais do lado da filosofia e da psicologia.

Se se compararem os resultados esperados com os resultados acumulados desde há várias décadas (modelos de raciocínio, linguagens de representação de conhecimentos), estes podem ser considerados demasiadas como limitados. Um espírito exagerado já compara-se mesmo o investigador em àquele desportista que, quando saltava em altura, pretendia estar a dar um passo para a conquista do espaço. Mas o que é incontestável, é que os resultados obtidos apresentam um interesse prático para a informática e para as suas aplicações, independentemente da sua contribuição para a nossa compreensão da inteligência.

Assim, foram concebidos nos últimos anos sistemas para o diagnóstico médico, a prospecção mineira, a concepção de novos produtos, as manipulações genéticas... Esta contribuição da IA para a informática reside na arquitectura do sistema que ela introduziu e desenvolveu, tanto no plano do algoritmo como no das ferramentas de realização.

Uma arquitectura com múltiplas ilustrações

Esta arquitectura assenta na distinção entre três componentes fundamentais: uma base de conhecimento, um módulo de inferência e um módulo de controlo. A base de conhecimento constitui o conjunto das informações que um sistema possui acerca de um certo universo de trabalho. A partir destas informações, o módulo de inferência tem por função construir novos conhecimentos a partir daqueles já explicitados. O módulo de controlo guia o processo de inferência que é, em geral, de natureza altamente combinatória, para um objectivo, tipicamente a solução de um problema. Esta arquitectura de base tem múltiplas ilustrações em função dos modelos de representação dos conhecimentos e de raciocínios utilizados.

A relação «sistema-conhecimento+inferência+controlo» que caracteriza um sistema de IA é muito diferente da relação «programa-algoritmo+dados» que define a programação tradicional.

Nesta, os conhecimentos utilizados para estabelecer um método de resolução de problema desaparecem e só o método é explicitado ao computador, sob a forma de um programa. A abordagem da IA consiste em fornecer explicitamente ao computador os conhecimentos «interessantes» e deixa aos módulos de inferência a responsabilidade da sua exploração.

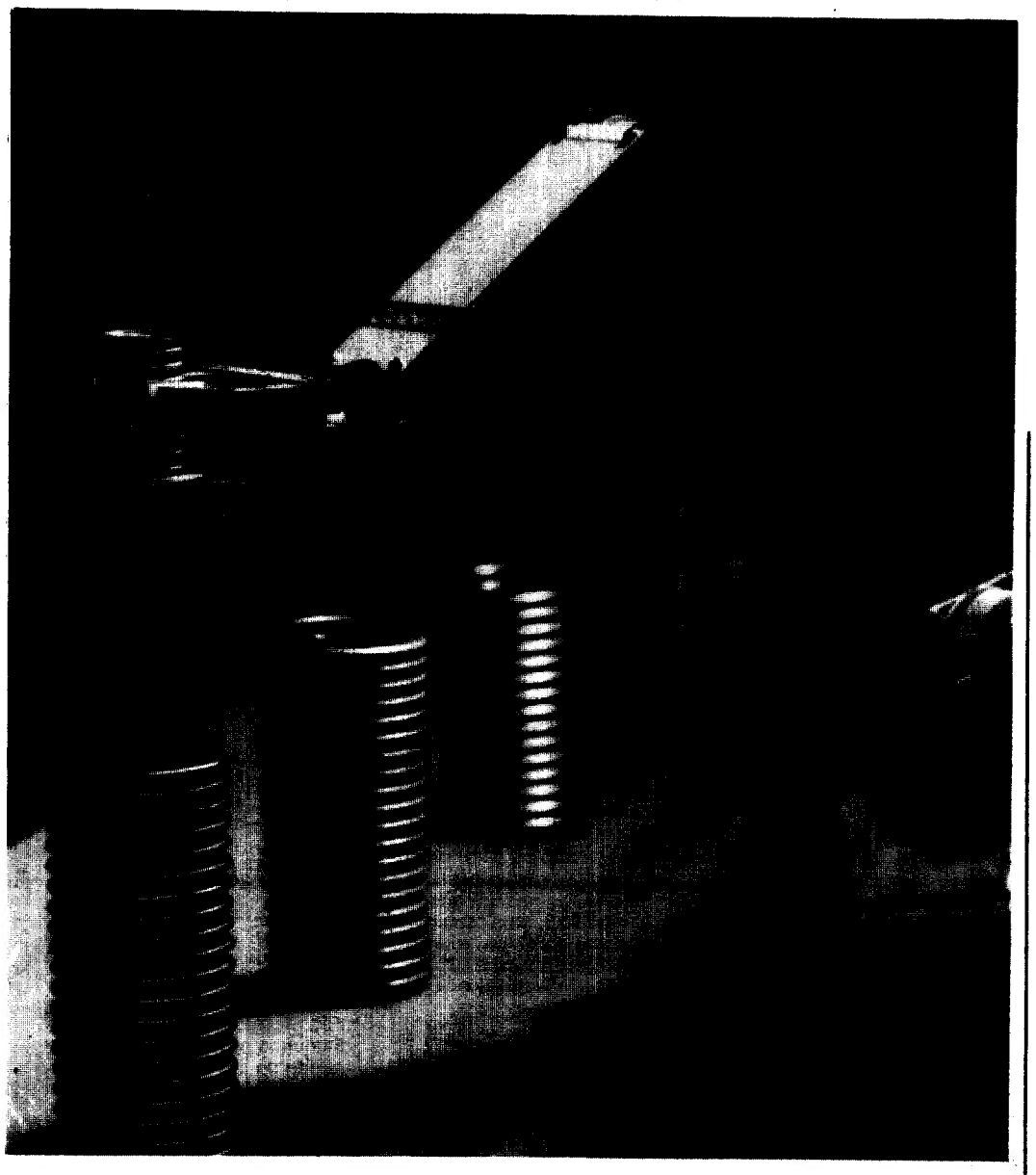
A abordagem da IA oferece a quem concebe sistemas informáticos os meios que permitem um melhor domínio da complexidade.

Ela permite resolver problemas aos quais o algoritmo tradicional não dá solução. Um programa convencional constitui de algum modo o resultado da «compilação» de um conjunto de conhecimentos. Esta compilação só é possível se se puderem encarar antecipadamente todas as classes de situações que exigem diferentes tratamentos. Os casos em que isso não acontece são numerosos: jogo de xadrez, condução de robots em ambiente parcialmente desconhecido... A abordagem da IA pode então oferecer a possibilidade de especificar o conjunto dos conhecimentos que permitem fazer face a todas as situações ou à maior parte delas) sem ter que prever explicitamente todas as formas que o sistema possui para realizar uma tarefa determinada.

Raciocinar ao mesmo nível conceptual

Ela permite construir progressivamente um sistema modificando a sua base de conhecimento. Em geral, um sistema realizado segundo a abordagem tradicional deve ser inteiramente planificado. Qualquer modificação ulterior exige a revisão detalhada da lógica dos algorítmos. A abordagem da IA oferece a possibilidade de aumentar as competências e as «performances» de um sistema, modifcando-lhe gradualmente a sua base de conhecimento sem mexer nos programas. Com efeito, os conhecimentos são expressos sob a forma de pequenos módulos (tipicamente regras «se... então...») enunciados independentemente uns dos outros. A tomada em consideração das eventuais interdependências entre estes módulos aquando da realização de uma tarefa é da competência do modelo de raciocínio.

Finalmente esta abordagem da IA facilita o diálogo e a interacção homem-máquina, permitindo aos dois parceiros o raciocínio ao mesmo nível conceptual.



Os sistemas de IA utilizam, sem os transformar profundamente, os conhecimentos descritos pelos utilizadores. Daí resulta que eles são intrinsecamente capazes de explicar o seu comportamento com estes conhecimentos, portanto, de maneira compreensível para os utilizadores. Ao contrário, os sistemas convencionais baseiam-se frequentemente nas transformações matemáticas ou algorítmicas que tornam difícil, senão impossível, uma tal forma de comunicação. Os «sistemas peritos» são hoje em dia a manifestação mais tangível da exploração destas vantagens num sistema informático.

Em domínios bem delimitados, tais como a análise de espectrogramas de massa, as perfurações petrolíferas, o diagnóstico de avarias em locomotivas, a concepção de novos produtos ou a geração de configurações de computadores, eles incorporam grandes bases de conhecimentos fornecidos por especialistas humanos. Nestes domínios, os «sistemas peritos» podem ter «performances» espantosas, mas eles apareceram apenas graças a longas pesquisas no campo da IA e apresentam ainda numerosas limitações.

Podem-se distinguir vários períodos na investigação em IA. O primeiro — aproximadamente os anos 60 e o princípio dos anos 70 – foi orientado para o domínio da combinatória no raciocínio; os jogos, nomeadamente o xadrez, foram nessa época uma importante fonte de inspiração. O segundo período – depois do início dos anos 70 – foi consagrado ao papel do conhecimento no raciocínio e conduziu, em particular, à noção de «sistemas peritos» ; as fontes de insoiração foram então problemas do mundo real.

Nestes projectos de investigação, os laboratórios do Instituto Nacional Politécnico de Grenoble (INPG), como outros laboratórios nos EUA e no Japão, apostam que o próximo período será o da aprendizagem. Assim, um dos principais projectos do IMI (Instituto da Máquina Inteligente), instalado no seio do INPG, é o desenvolvimento e a experimentação de um robot autónomo capaz de «aprender», ou seja, de modificar as suas estruturas de conhecimento e de raciocínio no decurso de uma existência ilimitada. Assim, para construir o IMI foram reunidos num mesmo local laboratórios especializados em domínios complementares: informática fundamental, inteligência artificial, robótica, arquitectura de computadores, concepção de circuitos integrados, tratamento e reconhecimento de imagens, síntese e reconhecimento da palavra.

Graças a estas investigações, é provavel que proximamente (cinco, dez, quinze anos?) a IA se encontre na origem de uma revolução tecnológica mais importante e mais profunda que a revolução informática actual. E isto porque esta última está ainda limitada pelo «atraso» do «software» sobre o material. Os progressos do material prosseguirão e a IA deverá permitir explorar-lhe toda a potência. Do ponto de vista industrial há numerosas oportunidades a aproveitar.

JEAN-CLAUDE LATOMBE

(Professor no Instituto Nacional Politecnico de Grenoble)

(Le Monde – «DL»

DE CASA
ATÉ AO SEU
ESCRITÓRIO

●

DRAGON 32
— 39 800$00

MICROPROCESSADOR 6809 DE 8 BITS COM REGISTOS INTERNOS DE 16 BITS. 32 K RAM. 16 K ROM. 4 PÁGINAS DE GRÁFICOS (24,5 K.). INTERFACES INTEGRADOS PARA: DRIVES (ATÉ QUATRO DE 200 K/CADA), IMPRESSORA TIPO CENTRONICS, MONITOR, TV, GRAVADOR, JOYSTICKS, CARTRIDGES, LIGHT PEN, ETC. TECLADO PROFISSIONAL. GRÁFICOS DE ALTA RESOLUÇÃO. 9 CORES. SINTETIZADOR DE SOM. SOM EXTERNO. BUS PINO A PINO AO 6809 E
LINGUAGENS: BASIC DE MICROSOFT, ASSEMBLER, FORTH. DOS EM ROM C/32 INSTRUC. DE COMANDO DO DRIVE. POSSIBILIDADES DE ABRIR 10 FICHEIROS SIMULTÂNEA
PROGRAMA E ÁREAS DE APLICAÇÃO: EDUCAÇÃO, CÁLCULO CIENTÍFICO, FICHEIROS, GESTÃO DE STOCKS, AGENDA, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, TRATAMENTO DE TEXTO, INDUSTRIA TEXTIL, ETC.

DRAGON 64
— 53 700$00

AS MESMAS QUE O DRAGON 32 MAIS: TRÊS MODOS OPERATIVOS 32 K, 48 K E 64 K
64 K. DE RAM COM 4 PÁGINAS DE GRÁFICOS (41 K). SAÍDA SÉRIE RS 232 C
ALTO REPEAT EM TODOS AS TECLAS
ECRAN DE 24 LINHAS COM 51 CARACTERES C/OPÇÃO

CARACTERÍSTICAS SOFTWARE

LINGUAGENS MESMAS QUE D 32 + PASCAL, C, COBOL E BASIC 09 DOS OS 9 UNIX LIKE COMO OPÇÃO

PROGRAMAS E ÁREAS DE APLICAÇÃO: OS PROGRAMAS QUE CORREM NO DRAGON 32 SÃO COMPLETAMENTE COMPATIVEIS COM O DRAGON 64
PROGRAMAS PROFISSIONAIS PLANEAMENTO FINANCEIRO, DINA CALC, PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO, TRATAMENTO DE TEXTO, MAIL MERGE, SPELL CHECK, STOCKS, DATA MAN, CASH & VAT, ETC

●

BAUDE - LDA

equipamentos tecnicos para informática

Telefs. 7624108 - 7620092

R. Oliva Teles, 251
P. da Granja
4405 — VALADARES

- Microcomputadores
- Estabilizadores de Tensão
- Supressores de Ruido
- Modems
- Multiplexers
- Impressoras
- Cofres p/Suports Magnét
- Condicionadores de ar
- Desumificadores

A.J. PERES

CENTRO COMERCIAL
PALLADIUM
LOJAS 30 e 31
TELEFS. 37 28 35 36 67 20
1200 LISBOA

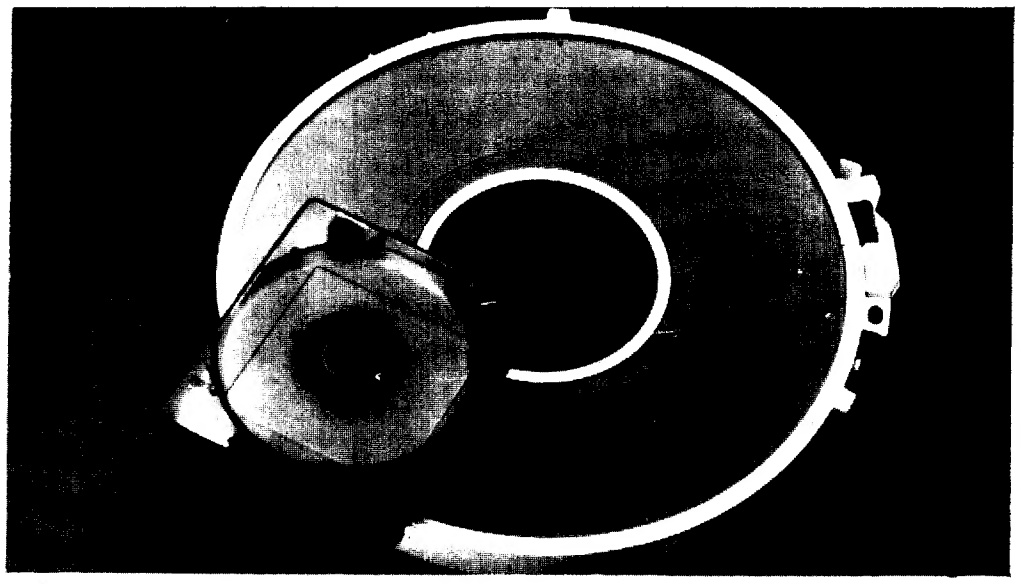
apricot

— Microcomputador com 256 K RAM, 16 bits, 2 diskd drives de 315 K cada, incluindo MS-DOS 2.0 CP/M 86 + Manuais ... ... 465.000$00

— Idem com 1 drive e 1 Hard Disk de 10 MB ... 695.000$00

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado

Cassetes substituem bobinas nas novas unidades de bandas



A IBM anunciou recentemente uma nova geração de unidades de banda magnética que vêm substituir as tradicionais bobinas de cassettes, que são mais fáceis de manusear, e que quase duplicam a velocidade de transferência de informação além de oferecerem uma confiança significativamente maior no que diz respeito aos dados.

Estas unidades, que fazem parte do novo subsistema de banda magnética IBM 3480, proporcionam uma significativa melhoria em termos de dispêndio da energia, espaço necessário e manutenção requerida.

As pequenas cassettes rectangulares utilizadas no subsistema de banda magnética IBM 3480 têm cerca de um quarto da dimensão normal dos anteriores carretos de banda magnética (cerca de 27 cm) e, apesar da sua reduzida dimensão, armazenam cerca de mais 20 % de dados, num total de 200 milhões de caracteres.

A informação vinda de uma unidade central de processamento pode ser transferida para a nova unidade de banda ou de volta à unidade central a velocidades até 3 milhões de caracteres por segundo — o que significa um aumento superior a duas vezes a velocidade de leitura e registo de informação das unidades anteriores. Uma nova cabeça de gravação melhora a velocidade de registo.

A cassette com cerca de 10 cm é inserida numa ranhura na unidade de bandas IBM 3480. Existem duas unidades num dispositivo com dimensões semelhantes às de um cesto duplo de arquivo, o que poupa um espaço significativo em relação às unidades de banda tradicionais, cujas grandes portas com vidro e com as bandas visíveis se tornaram símbolos do processamento de dados.

Duas unidades 3480 ocupam cerca de 60% menos espaço físico do que as duas unidades IBM 3420 modelo 8. Uma contribuição significativa para esta redução é a utilização dos microprocessadores 3480, que controlam com a máxima precisão o posicionamento da banda durante as operações de leitura e escrita e eliminam a necessidade das enormes colunas de vácuo utilizadas nas unidades de banda tradicionais. As unidades de bandas compactas deste subsistema dispendem cerca de 60% menos energia e capacidade de arrefecimento do que as unidades de banda tradicionais.

As novas bandas

A taxa a que os dados podem ser armazenados na cassette de dióxido de crómio ou retirados dela, resulta da utilização de 18 pistas de gravação e da obtenção de uma densidade linear de gravação de cerca de 38 000 bytes por polegada — uma densidade 6 vezes superior à das unidades de banda tradicionais.

As 18 pistas podem ser gravadas e lidas ao longo da fita magnética pela cabeça de leitura sobre uma almofada de ar, o que resulta numa diminuição significativa do desgaste, quer da banda que da cabeça de leitura.

A utilização de novas tecnologias de registo, incluindo um novo código de correcção de erros, melhora significativamente a confiança na unidade de banda. Os testes do laboratório a que a unidade de bandas magnéticas IBM 3480 esteve sujeita mostra que para cada trilião de caracteres lidos existe menos de um erro permanente — uma melhoria significativa em relação às unidades tradicionais da IBM.

A produtividade do operador também foi melhorada. Um novo painel de vídeo informa o operador do estado de cada uma das unidades. Além disso, a limpeza de rotina da unidade de bandas — quepode despender apenas um minuto semanal — processa-se simplesmente inserindo uma cassette de limpeza, ao contrário do que acontecia com a limpeza de rotina das unidades de bandas IBM 3420 que necessitavam de cerca de 5 minutos para essa operação, que devia ser efectuada várias vezes por dia.

Existem microprocessadores separados na unidade de controlo IBM 3480 modelo A 22 e em cada uma das duas unidades de bandas magnéticas modelo B 22.

Uma memória de 512 kilobytes na unidade de controlo garante uma memória transitória dos dados à medida que são transferidos. Isto reduz os atrasos nas operações da unidade central normalmente causados pelo arranque e paragem da unidades de banda.

Gestão de memória

Para simplificar a gestão da memória de um sistema, um sucessor do tradicional software HSM (Hierarchical Storage Manager), permite ao utilizador, não só copiar os dados armazenados em discos para banda magnética para segurança extra, mas também permite transferir dados inactivos de disco para banda — função denominada «migração». O novo software DFHSM (Data Facility Hierarchical Storage Manager), versão 2, permite ao utilizador gerir automaticamente os dados nos novos subsistemas de banda magnética IBM 3480, bem como as unidades de banda magnética IBM 3420, leitores de discos IBM, dispositivos de armazenagem no IBM Multiple Virtual Storage/Extended Architecture (MVS/XA) e MVS/370.

O novo subsistema IBM 3480 liga-se aos processadores IBM 308X, 303X, 4341 e 4381 que utilizam os sistemas de operação IBM MVS/XA e MVS/370.

Os melhoramentos tecnológicos introduzidos no IBM 3480 constituem as bases de desenvolvimento que a IBM procura introduzir na área das bandas magnéticas.

Assinatura do contrato para informatização da NP, entre gestores da TELEMATICA e administradores daquela Agência Noticiosa.

DLINS

A primeira redacção informatizada

NP e TELEMÁTICA inauguram a era da informação computorizada

A redacção da Agência Noticiosa «NP» passará em breve a funcionar com terminais de computador em vez das tradicionais máquinas de escrever, tornando-se assim no primeiro órgão da comunicação social portuguesa a entrar na era da informática.

A informatização da Agência vem revolucionar os meios da informação, permitindo-lhe eliminar vários espaços intermediários entre a origem da notícia e a sua «entrega» aos clientes, os outros órgãos da comunicação social.

O novo sistema permitirá uma ligação automática entre a rede de telex e a redacção, e tornará possível à «NP» ter sempre armazenado e pronto para consulta imediata um mês do seu serviço.

A instalação deste sofisticado equipamento envolve um investimento de 40 mil contos, e é da responsabilidade da TELEMÁTICA, que vai fornecer dois computadores VAX 11/730, que constituirão o sistema central da informatização da Agência. O equipamento permitirá a concentração, redacção, classificação, difusão, armazenamento e extracção de notícias, compreendendo ainda a instalação de 34 vídeos, impressoras e diverso material periférico.

Com o novo equipamento, a «NP» vai poder produzir 144 mil palavras por dia — média de 550 notícias — através de um sistema preparado para oferecer a máxima segurança.

Inédita no nosso país, esta iniciativa está a ser implementada pela TELEMÁTICA que, além de fornecer o equipamento, irá desenvolver todo o software aplicacional, tendo em vista uma solução completa e integrada, inaugurando assim uma nova era na comunicação social portuguesa.

ICL lançou novo sistema de acesso a dados (CAFS)

A ICL anunciou que vai passar a oferecer em toda a sua linha actual de grandes sistemas (mainframes) série 2900, o «CAFS-ISP-Content Adressable File Store» (Armazenamento de Ficheiros através do Endereçamento do seu Conteúdo).

A ICL introduziu ainda, um auxiliar de desenvolvimento de programação, denominado «Program Master», funcionando sobre o sistema operativo VME, que reduz fortemente o tempo de desenvolvimento de programas COBOL.

Segundo Graham Roebuck, Product Manager da linha de mainframes da ICL «O CAFS é um elemento chave na estratégia de produtos da ICL». Considerando-o «o turbocompressor para a linha 2900» Roebuck afirmou que «a sua velocidade de operação, o seu nível de utilização e o seu baixo custo, permitiram melhorar fortemente a relação preço/performance dos mainframes ICL».

A ICL está a oferecer a última versão do CFS, como característica opcional standard em toda a sua linha actual de processadores da série 2900, desde o 2953 até ao mais potente, o 2988.

É usado em conjunto com a linguagem de consulta da ICL – «QUERY MASTER», que simplifica a operação dos sistemas baseados no CAFS. O Hardware do CAFS é incorporado num novo controlador de discos (DSC) que oferece o dobro da «conectividade» dos controladores de discos iniciais da série 2900.

A um único processador, podem ser ligados até três DSC, controlando cada um deles até 40 Gigabytes de memória em disco. Um único computador 2900 ICL pode pesquisar uma grande quantidade de base de dados até 120 Gigabytes, usando as técnicas de endereçamento dos conteúdos.

Testes em vários sistemas CAFS-ISP, já instalados, demonstraram, segundo a ICL, que as respostas de consultas a ficheiros, podem ser até 60 vezes mais rápidas que as obtidas usando as tradicionais técnicas de pesquisa e com o benefício de facultar reduções drásticas na carga dos processadores de até 350 vezes.

Sem o CAFS, uma performance semelhante poderá apenas ser assegurada através de um substancial investimento, nos processadores gigantes.

Para os utilizadores da série 2900 ICL com cargas de trabalho mistas – batch e interactivo –, a melhoria adquirida nas performances de consultas a ficheiros, através do CAFS-ISP, é da ordem dos 30% na performance global do sistema.

Novo software

De acordo com informações do construtor britânico, o Application Master é a ferramenta de desenvolvimento de aplicações mais potente e mais fácil de usar, da 4.ª Geração, para exploração na sua linha 2900.

Resultado de exaustivos estudos a nível internacional, passa agora a fazer parte do extenso conjunto de produtos de gestão integrada de dados, oferecidos pela ICL.

Requerendo um nível de conhecimento muito inferior aos necessários para o uso do COBOL, o Application Master foi desenvolvido especificamente para proporcionar significativas reduções de custo e tempo, no desenvolvimento de aplicações com base de dados on-line para o uso em sistemas VME.

Os benefícios mais importantes para o utilizador são aumentos significativos de produtividade, flexibilidade na criação de sistemas que mais facilmente se adaptam à evolução constante de uma empresa e uma melhor definição do sistema como resultado de um maior envolvimento dos utilizadores no desenho e desenvolvimento das aplicações.

Em média, o Application Master permite a produção de aplicações 7 a 10 vezes mais rapidamente que as aplicações equivalentes, desenvolvidas em COBOL. Isto é obtido através da redução das 4 etapas tradicionais no desenvolvimento de aplicações: especificações do sistema; especificações do programa; programação e teste – para uma só etapa. Com o Application Master, uma vez que tenham sido definidas as especificações do sistema, a aplicação é gerada automaticamente. Isto reduz a possibilidade de serem cometidos erros e produz uma aplicação que vai ao encontro das necessidades do utilizador, de uma forma mais estreita, do que utilizando os métodos de programação tradicionais.

Outra facilidade do Application Master, é a sua capacidade para o desenvolvimento de aplicações. Por exemplo, as aplicações podem ser desenhadas a partir do utilizador e implementadas gradualmente. A definição de dados e de «écrans», pode ser efectuada pelo utilizador final e pelo analista, trabalhando em conjunto, e estabelecendo ainda uma primeira aproximação da sequência em que os «écrans» são visualizados.

A aparência externa da aplicação pode ser acordada com o utilizador final ponto por ponto, antes da especificação de todos os detalhes lógicos. Deste modo, um protótipo construído rapidamente, transforma-se em pouco tempo no sistema para exploração.

O Application Master é também inerentemente flexível porque está totalmente integrado no sistema de Dicionário de Dados da ICL (DDS).

Melhoramentos das aplicações para as ajustar à evolução constante de uma empresa é um trabalho simples, porque todas as definições do serviço de TP, definição de «écrans» e interligações lógicas, são registadas no Dicionário de Dados e podem ser «mantidas» a partir de um terminal.

As definições da base de dados IDMS, quer já existam para outras aplicações ou sejam criadas de novo, encontram-se disponíveis a partir do Dicionário de Dados.

Programas de execução altamente eficientes, são compilados a partir de uma linguagem de especificações de alto nível e o Dicionário de Dados proporcionará documentação integral e facilidades de consulta.

Finalmente é assegurado pelos programas desenvolvidos com o Application Master, o uso eficiente dos recursos da máquina, tornando-o adequado para a produção de sistemas TP com elevado número de transacções.

Novas Tecnologias • Actividades • Empresas • Iniciativas

BPSM ADQUIRIU O MAIOR COMPUTADOR

O Banco Pinto & Sotto Mayor acaba de instalar, no seu centro de processamento em Lisboa, o computador IBM mais potente e mais avançado tecnologicamente no país.

A unidade IBM 3080 adquirida dispõe de uma capacidade de memória de 16 magabytes e 8 canais, estando para breve a ampliação para 16.

Este potente computador destina-se, entre outras aplicações, a suportar a rede de teleprocessamento, segundo uma filosofia de informática integrada para as agências e dependências espalhadas pelo país, com o objectivo de melhorar a rapidez e a qualidade dos serviços do banco.

A instalação deste computador vem na sequência da implementação do projecto de informatização dos balcões do BPSM, o qual se desenvolverá por fases, dada a sua dimensão e complexidade.

Estando prevista a cobertura de 78 balcões numa primeira fase, a entrada deste projecto vai permitir ao BPSM uma melhoria qualitativa nos circuitos de comunicação, maior produtividade e redução nos custos operacionais e administrativos.

Parque de computadores franceses cresceu 21,3%

Tal como nos anos precedentes, o SFIB (Sindicato Nacional dos Fabricantes de conjuntos de informática, de burótica e das suas aplicações telemáticas) lançou no início de 1983 um inquérito junto dos construtores e dos importadores para recensear o parque de computadores instalados em França em 1 de Janeiro. O inquérito abrangeu as unidades periféricas conectadas, com exclusão dos materiais de tratamento em tempo real e de teleinformática. Os resultados obtidos foram os seguintes:

– Computadores muito pequenos (de 50 a 250 KB): 92 479 (acréscimo de 20% num ano)

– Computadores pequenos (de 250 KB a 1,6 MB): 36 686 (mais 26%)

– Computadores médios (de 1,6 MB a 7 MB): 3 714 (mais 16,9%)

– Computadores grandes e muito grandes (superiores a 7 MB): 1 438 (mais 6,8%)

Juntando todas as categorias consideradas, o número total de computadores instalados naquele país era de 134 317 unidades, em 1 de Janeiro de 1983, ou seja, mais 21,3% que em 1/1/1982.

Produtos magnéticos distribuídos pela Moore Paragon

A Control Data Portuguesa, SARL estabeleceu um acordo com a Moore Paragon Portuguesa, Lda pelo qual esta empresa passa a distribuir, em todo o território nacional, os Produtos Magnéticos da CONTROL DATA CORPORATION.

Os Produtos Magnéticos CDC, conhecidos pela sua elevada tecnologia para a obtenção da melhor qualidade, incluem Diskettes, Bandas Magnéticas e Discos Magnéticos estando qualquer deles à disposição dos utilizadores portugueses através da Moore Paragon Portuguesa, Ld.ª. Pelas suas características, os Produtos Magnéticos CDC são compatíveis com a quase totalidade dos equipamentos periféricos informáticos comercializados no nosso País.

Data General intensifica esforços no campo da Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial (I.A.), ou seja, as metodologias de análise e programação de aplicações que envolvem formas de raciocínio lógico, que nos últimos anos se tornou numa das grandes disciplinas da informática, originou um mercado em grande crescimento e que previsivelmente ultrapassará os 2.5 mil milhões de dólares no fim da década.

A I.A. dentro de pouco tempo revolucionará o quotidiano das pessoas: os seus campos principais de actuação são o processamento da língua natural e o acesso através dela a bases de dados, a construção de sistemas peritos em vários domínios (desde a medicina até à prospecção de minérios) e a robótica, ou seja, máquinas autocontroláveis com possibilidades de visão, fala, etc.

Para enfrentar este novo mercado a Data General conta com um grupo de investigação e de desenvolvimento de produtos e ainda de um conselho consultivo formado por Patrick H. Winston (professor de ciência da computação e director do laboratório de I.A. do Instituto de Tecnologia do Massachusetts); Raj Reddy (professor de ciência da computação e director do Instituto de Robótica na Universidade de Carnagie-Mellon); e Michael L. Dertouzos (professor de ciência da computação e de engenharia electrónica e director do laboratório das ciências da computação do Instituto de Tecnologia do Massachusetts).

A Data General está também em contacto e fornece suporte operativo às mais proeminentes instituições de investigação em robótica, como a universidade de Harvard e, conjuntamente com a Westinghouse Electric Corporation, e a universidade de Pitsburgh.

Deste esforço intenso de desenvolvimento já resultou um ambiente operativo para a linguagem de I.A. mais popular dos EUA o «Common Lisp Programming Environment».

Para além desta, a outra grande linguagem da I.A., o Prolong, que foi desenvolvido na Europa e adoptado pelos japoneses para o seu projecto «computador da quinta geração», já se encontra disponível nos computadores Data General.

Segundo Luís de Almeida, da Direcção de Projectos Especiais da Cassel Data, «A investigação nos assuntos relacionados com a I.A. tem-se vindo a efectuar desde o princípio dos anos 60, mas só recentemente se obtiveram indicadores de que a I.A. é uma solução prática e eficaz em termos de custo para várias àreas». De acordo com a mesma fonte «a I.A. não é a solução ideal para todo o problema, ainda existe grande discussão sobre os problemas concretos em que aplicar a I.A., mas o seu campo eficaz de actuação tem tido um desenvolvimento surpreendente».

Informática para jovens

Teve ontem início no Centro de Informática do Instituto Superior Técnico (CIIST) um curso de Verão – informática para jovens – que se prolongará até ao fim do mês. Este curso, de carácter essencialmente prático, proporcionará a cada participante acesso permanente a um terminal ligado ao computador VAX 11/780 do CIIST.

O Curso é patrocinado pela Secretaria de Estado das Comunicações, que solicitou à Câmara Municipal de Cascais a indicação de jovens, entre os 15 e os 18 anos, com ou sem experiência de informática e com o 10.º ano de escolaridade.

O CIIST, criado em 1983, tem por objectivo a prestação de serviços informáticos, quer ao nível do próprio Instituto, quer a outros organismos públicos ou privados..

Comsat retira-se e vende aos parceiros

A sociedade Comsat, que possui, em partes iguais com a IBM e a companhia de seguros Aetna Life, a sociedade de exploração de satélites de telecomunicações SBS (Satellite Business System), decidiu retirar-se e vender a sua parte aos dois parceiros restantes.

A Comsat, que gere as comunicações internacionais por satélite nos Estados Unidos, explica a sua retirada com grandes prejuízos da SBS (123 milhões de dólares em 1983 para um volume de negócios de 142 milhões de dólares).

IBM poderia portanto obter um controlo maioritário da SBS (perto de 60%) e por essa via tornar-se proprietária de uma rede de telecomunicações nos EUA, o que corresponde aliás à sua estratégia de diversificação orientada para as telecomunicações em sentido lato. A operação deverá todavia ser submetida à aprovação da Comissão Federal das Comunicações (FCC).

IBM ampliou a gama S/36

A IBM ampliou a gama do Sistema/36 com o anúncio de um computador de baixo custo que controla até 86 terminais, embora caiba debaixo da secretária do operador.

A nova unidade IBM 5362, tal como o IBM 5360, efectua o processamento de dados, de texto e das funções de gestão de escritório, incluindo a execução de gráficos a cor. Foi concebido quer para utilizadores novos quer para utilizadores experientes, que necessitem de um sistema maior do que o IBM System/23 Datamaster, mas não de toda a capacidade de armazenamento ou dispositivos que podem ser acoplados ao 5360.

A IBM anunciou também que os seus Computadores Pessoais podem ser ligados directamente aos Sistema/36 ou Sistema/38, de modo a que os dados destes sistemas possam ser transferidos para as diskettes de um Computador Pessoal IBM, para processamento local.

O novo IBM 5362 foi concebido especialmente para um escritório, tem a dimensão de um arquivo de dois gavetões, trabalha sem ruído e pode ser ligado a uma tomada de corrente.

O IBM 5362 executa todos os programas do S/36, sem necessidade de os recompilar. Utiliza a maioria das impressoras e vídeos do S/36, incluindo o computador Pessoal IBM, o PC/XT e o recentemente anunciado 3180 modelo 2. Suporta até 22 terminais locais e 64 unidades remotas, e até 512.000 caracteres de memória central, tem capacidade de armazenamento em disco de até 120 milhões de caracteres e uma unidade de diskette de 1,2 milhões de caracteres para segurança de ficheiros.

Um «Kit» permite que o utilizador modifique o 5362 em poucos minutos, instalando módulos que acrescentam dispositivos de comunicação, memória ou terminais. Os módulos são introduzidos em ranhuras laterais do 5362. A cor, forma e número de cada módulo corresponde aos da ranhura.

Podem ser ligadas ao 5362 até quatro linhas de comunicação, permitindo a sua operação em redes utilizando Systems Network Architecture/Synchronous Data Link Control (SNA/SDLC), Binary Synchronous Communicatios (BSC) ou os protocolos Packge Switching X25.

IBM

Portuguesa apresentou relatório

A Companhia IBM Portuguesa, SARL obteve no ano de 1983 cerca de 289 mil contos de lucros que se destinarão (de acordo com a proposta do Conselho de Administração aos accionistas) a repartir sob a forma de dividendos (260 mil contos), a integrar na reserva legal (9 mil contos) e a transitar em lucros acumulados (20 mil e 900 contos). O relatório e contas agora tornado público sublinha que o volume total de exportações da empresa ascendeu a cerca de 400 mil contos, empregando o programa de subcontratação umas 300 pessoas em diferentes fornecedores. A Companhia empregava em 31 de Dezembro passado 614 empregados, 19 dos quais admitidos no decurso desse ano.

IBM organizou seminários sobre os «desafios do futuro»

Temas como «uma cultura para os dirigentes dos tempos modernos»; alternativas de gestão aos modelos japonês e americano, com desenvolvimento do «Tipo Z» – um estilo alternativo de gestão, e o «movimento para a qualidade» foram debatidos no decurso de dois seminários organizados em Maio pela IBM Portuguesa. Estas iniciativas destinaram-se essencialmente a clientes e membros do governo e tiveram como tema geral os «desafios do futuro aos dirigentes do presente». Nos trabalhos participaram o professor belga e alto responsável da Philips, Joseph Basile e o dr. Alexender Darnowsky, director do Centro de Educação Internacional da IBM em La Hulpe, na Bélgica.

De acordo com o professor Joseph Basile a crise que o mundo atravessa não é uma crise transitória, podendo ser considerada como início de uma mutação de civilização. Na sua perspectiva, esta mutação coloca um desafio maior ao dirigente moderno e tem efeitos naquilo que ele chama as revoluções tecnológica, sociológica e ética. Para fazer face a este desafio torna-se necessária a emergência de uma nova cultura, compreendendo um enriquecimento simultâneo em três áreas – a do saber, do agir e do sentir.

ATT vai fabricar circuitos integrados em Espanha

Depois dos acordos que firmou com a Philips e a Olivetti, o gigante americano das telecomunicações ATT (American Telephone and Telegraph) escolheu a Espanha para se instalar no mercado europeu. Com efeito, será em Madrid ou em Barcelna (a decisão final ainda não foi tomada) que a ATT construirá a sua primeira fábrica de circuitos integrados da Europa. Em 30 de Julho foi assinado em Madrid um acordo nesse sentido entre a firma americana e a CTNE, Companhia Nacional Espanhola dos Telefones.

A operação será financiada a 80% pelos americanos e a 20% pelos espanhóis. A ATT realizará um investimento de perto de 250 milhões de dólares, um dos mais importantes jamais efectuado por uma firma estrangeira em Espanha. A construção da fábrica deverá começar em 1985 e deverá permitir a produção de 26 milhões de circuitos integrados por ano.

As negociações foram longas, tanto mais que havia outros países interessados. Os espanhóis parece terem oferecido vantagens em matéria de acesso ao crédito oficial e de apoios fiscais que seduziram a empresa americana. A escolha da ATT inscreve-se por outro lado no quadro do crescente interesse que têm demonstrado nos últimos tempos os investidores americanos, designadamente no sector automóvel, em relação às Espanha, que aparece como uma «plataforma» atraente na perspectiva da sua integração na Europa dos «dez».

A Espanha decidiu portanto associar-se à indústria americana de telecomunicações no momento em que os países da Comunidade tentam, não sem dificuldade, elaborar uma política comum e colaborar mais estreitamente neste sector. Para justificar esta escolha, Madrid fez valer que vários países já membros da Comunidade têm agido do mesmo modo.

A operação inscreve-se aliás no âmbito da política do governo socialista: convencido de que a Espanha deve recuperar o seu atraso no sector das tecnologias avançadas e que não dispõe de recursos que lhe permitam o desenvolvimento de investigação própria neste domínio, entende favorecer ao máximo o investimento estrangeiro, sob a forma de «Joint ventures» com empresas espanholas nos sectores de ponta, telecomunicações e informática, designadamente.

O custo unitário de criação de empregos aparece no entanto como bastante elevado nesta operação: apesar da sua importância, o investimento realizado pela ATT não deverá permitir a criação de mais de setecentos empregos. Mas a CTNE espera mais dos efeitos induzidos na indústria espanhola pelo acordo com a firma americana, graças à transferência de tecnologia que ele permitirá neste sector de futuro.

Várias centenas de engenheiros espanhóis serão entretanto iniciados pela ATT a uma técnica particularmente avançada. Além disso, a produção será fundamentalmente orientada para a exportação, uma das grandes prioridades dos responsáveis económicos.

Trata-se dè um conjunto de razões que pesaram sem dúvida mais para a decisão de Madrid que o «espírito comunitário» e que a perspectiva, ainda incerta, da criação de um «espaço tecnológico europeu» no sector das telecomunicações.

OFERTA SENSACIONAL de 5000$00

JOYSTICK ou 105

C/ AMPLIFICADOR DE SOM NA COMPRA — PROGRAMAS

SPECTRUM 16 K ..... 20 000$00 ou SPECTRUM 48 K ..... 28 000$00

CAMPANHA DE VERÃO

— PRINTER 2040, agora só por ..... 13 000$00
— ZX MICRODRIVE + INTERFACE (oferta de 2 cartrige c/ programas profiss.) ..... 31 000$00
— Mais de 430 programas ..... 50 % DE DESCONTO

SESSÕES DE DEMONSTRAÇÃO ÀS 5.ªs-FEIRAS DAS 18.00 ÀS 20.00 HORAS

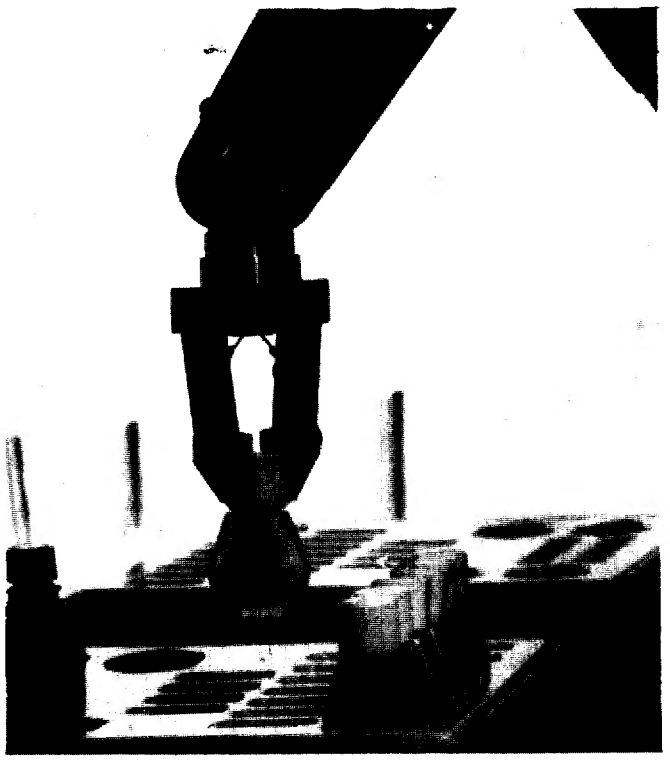
— CURRAH-SINTETIZADOR DE VOZ E SOM ..... 8 500$00
— GRAVADOR SAMPO c/ conta rotações .... 6 300$00
— BATERIA CARGA (30 minutos) ..... 5 000$00
— LIGHT-PEN ..... 5 000$00
— JOYSTICK (Punho comando) programável 7 500$00
— TECLADO PROFISSIONAL SPECTRUM 8 000$00
— RD DIGITAL TRACER ..... 18 500$00

PEÇA INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS

SOMOS AGENTES TIMEX

ESTABELECIMENTOS JOSÉ MELO E SILVA
RUA CONDE REDONDO, 5-LOJA C — LISBOA
TELEF 54 99 04 (Junto ao Arquivo e Judiciária)

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS



Os novos recordes da electrónica japonesa

— depois de ter aumentado as suas vendas em 16,5% num ano, os industriais nipónicos vão amplificar a sua ofensiva.

O crescimento das indústrias do sector eléctrico e electrónico do Japão, que já não tinha equivalente mesmo nos EUA, acentuou-se ainda mais no corrente do ano fiscal de 1983, terminado em 31 de Março passado, e parece que não vai ficar por aqui. Apostando numa intensa procura na informática e no audiovisual de grande público, a Associação das Indústrias da Electrónica japonesa (AJET) prevê uma nova e importante progressão.

Esta associação, que divulgou recentemente o seu balanço do ano anterior, reconhece ter-se enganado fortemente nos seus prognósticos, mas não se queixa disso. Com efeito, ela tinha previsto um crescimento de 8,5% para a sector mas a progressão verificada quase que atingiu o dobro desse valor: 16,5%. Os resultados obtidos com a electrónica atingiram os 55 mil milhões de dólares, metade dos quais proveio das exportações.

Na categoria dos produtos destinados à indústria, os primeiros lugares cabem aos computadores (perto de 9 mil milhões de dólares), e os produtos periféricos (11 mil milhões de dólares), cujos crescimentos atingiram respectivamente 20% e 24%.

Em seguida, aparecem na classificação os materiais audiovisuais de grande público. A produção de magnetoscópios, sector onde os japoneses conservam quase o monopólio, aumentou 40% em volume, mas apenas 17% em valor. A guerra dos preços explica esta situação! As exportações aumentaram cerca de 16% visto que acordos de limitação celebrados com a CEE foram compensados por uma acentuada retoma da procura nos Estados Unidos.

Por outro lado, a ofensiva nipónica continua e intensifica-se no domínio das componentes. Pela primeira vez, as vendas de circuitos integrados ultrapassaram no ano passado os 4,4 mil milhões de dólares, crescendo 36%. A sua produção duplicou em três anos. As memórias de 64 K-RAM (memórias vivas) são as mais procuradas. As de 256 K-RAM, de uma capacidade de memorização quatro vezes superior, estão ainda numa fase de lançamento prometedor.

Para fazer face à procura crescente de circuitos integrados e de semicondutores (o «petróleo» da informática), destinados à produção massiva de memórias de 256 K-RAM, e para fazer frente aos americanos com os quais partilham o domínio do mercado mundial, os nove principais construtores nipónicos investiram este ano 3 mil milhões de dólares em equipamentos e novas instalações, no Japão e no estrangeiro, ou seja, mais 50% que no ano anterior. Estas despesas são muito superiores às feitas pelos americanos, apesar destes, com os seus cerca de 2,3 mil milhões de dólares, terem duplicado esses investimentos de um ano para o outro.

As exportações japonesas de circuitos integrados para os Estados Unidos aumentaram 50% em 1983, atingindo perto de 750 milhões de dólares, e espera-se que venham a duplicar este ano.

Quanto às importações de elementos provenientes dos EUA, elas aumentaram também perto de 100% em 1983, mas isso não foi suficiente para evitar o crescimento do défice americano. O excedente comercial japonês com os EUA foi avaliado para o último ano em cerca de 320 milhões de dólares, comparados aos 132 milhões de 1982.

Este quadro ilustra o dinamismo e, a partir de agora, a quase supremacia da electrónica japonesa. No entanto, tal como no sector automóvel, ele mostra a dependência do Japão em relação aos mercados exteriores e a importância do livre acesso a estes mercados. Também neste caso, sabe-se que as mesmas causas (competitividade, concentração) têm tendência a provocar os mesmos efeitos proteccionistas.

Por tudo isto, os fabricantes japoneses de electrónica encontram-se cada vez mais constrangidos, pelos seus parceiros, ultrapassados, a aceitar «acordos de autolimitação» contrários ao comércio livre e a modificar a sua estratégia de exportações directas, multiplicando a implantação de unidades de produção no coração dos grandes mercados industrializados. Esta internacionalização é essencialmente sentida nos Estados Unidos e no caso da CEE, na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha.

R.P. Paringaux
(«Le Monde»/«DL»)

Concebido por dois professores húngaros

Apresentado em Lisboa programa auxiliar de educação musical

O matemático húngaro József Kopházi, do Instituto Szki de Budapeste, apresentou recentemente em Lisboa o seu programa Mixong, destinado ao ensino da música com o auxílio de um microcomputador. A apresentação teve lugar no mês passado na Gulbenkian e decorreu no âmbito do 1.º Simpósio Internacional de Educação pela Arte, promovido pela Associação Portuguesa para a Educação pela Arte. O Mixong permite o reconhecimento da pauta musical impressa, a execução da música reconhecida, a preparação de variações simples e a génese da música.

A Associação Portuguesa para a Educação pela Arte (APEA) é membro da Internacional Society for Education Throught Art (INSEA), órgão consultivo da UNESCO. Fundada em 1954 por alguns dos mais destacados elementos da vida intelectual portuguesa do tempo, contou entre os seus primeiros membros com a presença de Almada Negreiros, Alice Gomes, Calvet de Magalhães, Francine Benoit, João de Freitas Branco, João dos Santos e Cecília Menano, entre outros.

Pioneira da Educação pela Arte em Portugal (na concepção de Herbert Read) nunca teve ao longo dos 30 anos da sua existência, talvez pela sua isenção intelectual, o apoio das entidades oficiais, não obstante as inúmeras manifestações culturais que promoveu e as numerosas instituições oficiais e oficiosas que iniciou nesta forma de educação.

A sua actual direcção tem procurado, de há quatro anos para cá imprimir à APEA uma implantação internacional. Nesse sentido, e com o apoio da Fundação Gulbenkian e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, promoveu no passado mês de Julho, no Auditório três da Gulbenkian , o 1.º Simpósio Internacional de Educação pela Arte. Nos trabalhos participaram numerosos professores e técnico portugueses e membros do Conselho Mundial da INSEA, entre os quais o seu presidente prof. Brian Allison e o seu secretário John Steers, da Polytecnic Leicester Univ.

As comunicações apresentadas pelos diversos países versaram temas relacionados com a expressão plástica, a expressão musical, movimento e drama, educação integrada, relação arte-ciência, o papel das bibliotecas, educação de invisuais, etc.

Das intervenções sobre expressão musical destacou-se a de József Kopházi, do Instituto Szki de Budapeste, com o seu programa Mixong. Numa sociedade como a nossa, em que existe uma fricção constante entre o artista e o técnico, não deixa de ser significativo que um simpósio iniciado com a presença dum coro cantando Cancioneiro Palácio e Cancioneiro Publia Hortensia, tenha sido apresentado um programa de ensino de música utilizando um computador. E mais surpreendente será ainda o facto de o mesmo ter sido apresentado por um técnico do país magiar de Bartók, Lizt e, sobretudo, de Kodály.

O que é o Mixong

Mas o que é a realidade o Mixong? o «DL-Informática» ouviu o dr. Kóphazi que esclareceu: *«São três as funções do programa: tratamento da música, reprodução e geração de melodias. A entrada pode realizar-se por magnetoscópio ou através de uma câmara. Depois da leitura da imagem, o programa procura a sequência de notas a tratar e visualiza, sobre a imagem original no écran, o resultado da leitura. Se a leitura é correcta, o programa passa à fase seguinte; no caso contrário, ele repete o tratamento sobre a imagem que não foi reconhecida correctamente. Além disso podem fazer-se variações da mesma música e as variações podem ser muito diferentes de qualquer instrumento. Com a ajuda do programa Mixong pode gerar-se música em qualquer das 13 gamas habituais, podendo escolher-se a velocidade de execução e a cor do som. Depois da selecção de um dos três geradores, é necessário indicar os parâmetros iniciais do gerador, começando depois a difusão da música. O estado do gerador pode ser questionado a todo o momento, podendo os detalhes ser reconstituídos mais tarde»*.

Quanto ao interesse que o Mixong poderá possuir de facto para as escolas, o prof. Kóphazi disse-nos: *«o programa pode ser utilizado por jovens mas não só. O meu trabalho é de investigação para a indústria, mas, fizemos este programa há dois anos, eu e o meu colega Gabor Staszny, e ele foi muito bem aceite por professores húngaros e de outros países.* Ele poderá no entanto vir a ser remodelado e desenvolvido, se assim o entenderem os professores de música, adequando-o ao que estes sugerirem, visto que são eles que melhor que ninguém sabem o que é necessário. Nós fizemos este apenas para dar uma ideia do muito que pode vir a ser feito.»

Para correr o Mixong é necessário um microcomputador com a capacidade de 24 Kbyte para a acumulação do esquema e 8 Kbytes ulteriores para o campo de trabalho.

Um incentivo real

A propósito da utilização de meios informáticos na educação em Portugal, perguntámos à professora Raquel Reis, presidente da Direcção da APEA, professora da Faculdade de Ciências de Lisboa e uma das organizações do Simpósio, se apresentação do programa em questão poderia ser um incentivo para o seu desenvolvimento.

«Temos esperança que sim, disse-nos. *Aliás,* acrescentou, *vai sendo tempo de Portugal não esperar mais tempo para seguir o que se passa em outros países evoluídos, tanto relativamente à educação em geral, como em particular à educação pela arte. A comunicação de József Kóphazi suscitou grande interesse e perguntas concretas de professores presentes no Simpósio sobre a sua utilização.»*

De acordo com a professora Raquel Reis a apresentação de um programa de computador numa iniciativa de uma associação como a APEA, que tem uma tradição musical bem definida, não representa de modo algum uma alteração à da prática da associação: *«A comunicação do dr. Kóphazi foi dirigida em especial aos professores e técnicos da música e constitui uma actualização no campo da psico-pedagogia da educação musical. Aliás, devo dizer que uma das razões que pesaram no convite à colaboração desde matemático húngaro no Simpósio, foi exactamente o desejo de mostrar que povos com a riqueza musical da Hungria conseguem a par da manutenção do alto nível do seu eruditismo, avançar com novas tecnologias na educação musical».*

Jovens húngaros experimentam o Mixong no Instituto Szki, em Budapeste